



Simone Veil na lista dos que atentaram contra o Papa

A presidente do Parlamento Europeu, senhora Simone Veil, que actualmente se encontra de visita a Portugal, encontra-se na lista negra das personalidades a abater pelo jovem terrorista turco, Mehmet Ali Aga, que agrediu o Papa João Paulo II. A notícia foi transmitida pela AFP, citando a agência «Itália», que alega ter conseguido «fugas» das autoridades judiciais.

Da mesma lista constam a Rainha Isabel de Inglaterra e o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Segundo a agência «Itália», o autor dos disparos contra o Papa disse às autoridades que desejava «abater um dos símbolos do imperialismo internacional para chamar a atenção da opinião pública para os problemas do Terceiro Mundo». O terrorista também teria dito que, em vez de ir para Nova Iorque, se deslocara à Itália por não lhe terem dado dinheiro suficiente para comprar um bilhete de avião para os EUA.

Ministro da Integração Europeia volta desiludido

Pretensões portuguesas congeladas pela CEE

De nada adiantou ao ministro Alvaro Barreto invocar o nome de Sá Carneiro «o saudoso primeiro-ministro», como lhe chamou, junto do Conselho de Ministros da CEE e garantir que a integração de Portugal na Comunidade era a prioridade das prioridades fixada pelo defunto. Os «Dez» não dão mostras de se comover e, pura e simplesmente, adiaram mais uma vez a apreciação do dossier «União Aduaneira» e o que ele tem de mais melindroso para Portugal que é a questão dos têxteis.

O «dossier» está bloqueado desde Outubro e continuará assim «congelado» até serem ultrapassadas as divergências entre os Estados membros e se obter um consenso que parece cada vez mais difícil.

A posição mais radical contra a liberalização das exportações dos têxteis portugueses para a CEE é actualmente defendida pela França que quer impor um protocolo separado prevendo a manutenção de restrições quantitativas às exportações durante um período transitório.

Ontem mesmo a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo foram autorizados pela Comissão



Lorenzo Natali (à esquerda), vice-presidente da Comissão Europeia e encarregado das questões do alargamento, conversa com Inger Nielsen, a responsável no seio da comissão pelas negociações com Portugal, momentos antes da reunião de ontem do Conselho de Ministros que adiou a discussão do «dossier» «União Aduaneira». À direita, Alvaro Barreto

Europeia a acabar com as importações indirectas de têxteis de Hong-Kong, Roménia e China. E já hoje, conhecido

que foi o fracasso destas diligências do Governo, a CGTP-IN publicou um comunicado qualificando de irres-

ponsável a política que privilegia a integração de Portugal na CEE devendo, em vez disso, praticar-se uma política

de «independência nacional baseada no aproveitamento dos recursos e potencialidades nacionais». Pág. 9

Cimeira de líderes em sede socialista

FRS debate o seu projecto de revisão constitucional

Pág. 24

Derrotada a proposta da Democracia Cristã

Itália vota em peso a favor do aborto

Sessenta e sete por cento dos eleitores italianos votaram ontem e no passado domingo contra uma proposta de alteração da lei do divórcio apoiada pela Igreja Católica e pela Democracia Cristã. A proposta derrotada, reduzia o direito ao aborto, apenas aos casos em

que a vida da futura mãe estivesse em perigo. A vitória dos defensores da actual lei foi interpretada pelos partidos Comunista e Socialista, como uma estrondosa derrota do Partido da Democracia Cristã que, mesmo nas zonas tradicionalmente mais conservadoras e dominadas

pela influência da Igreja, não conseguiu chegar aos cinquenta por cento de eleitores favoráveis à alteração da lei. Alguns políticos italianos compararam mesmo o resultado do referendo com a vitória de Mitterrand nas eleições francesas.

Pág. 15



Uma grande exposição demasiado esquecida

A exposição comemorativa dos 60 anos do PCP, aberta no Pavilhão dos Desportos de Lisboa até ao próximo dia 24, transcende em muito os interesses do partido que a pôs de pé e é um instrumento excepcionalmente rico sobre as lutas de massas contra o fascismo, desde o 28 de Maio de 1926 até ao 25 de Abril de 1974. Págs. 12 e 13. (Na foto: o grupo escultórico representa o interrogatório de um preso político pela PIDE).

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PÁG.2) CUPÃO N.º 11

Págs. 81 e 82 do Album Sempre Fixe

As dores do parto para um partido

Na sexta-feira, dia 8, às 11 da manhã, no átrio do Coliseu, o ambiente era tenso. Vagueando por ali, esboçando nos lábios e nos olhos um sorriso de quem já viu de tudo, o velho Prudêncio, que guarda ainda os arquivos do Partido Socialista dos tempos da República e que é militante activo da secção da Amadora, disse-me no seu abraço de reencontro: **Verá, camarada, este fim-de-semana vai ser só sexo. Daqui a nove meses é que vão ser as dores.**

Sorri, distendendo-me. Atitude que mantive durante aqueles três dias relembrando o olhar irónico do Prudêncio e que me fez rir abertamente na euforia final da «Grândola», da «Gaivota» e do Mitterrand: Só sexo...

O trabalho apenas começava. Assim me aparecem hoje os resultados do Congresso do PS, tão receosa ou ansiosamente esperados dentro e fora dele: Soares ganhou o Congresso. E o Partido, foi ganho ou ganhou? A dama cortejada pelos quatro príncipes deu a sua mão ao primogénito. E o resto de si? Daqui a nove meses a criança nascerá mestiça ou de raça pura? Segredos que só as mulheres conhecem sem o saber e que, dizem os antropólogos, estão na origem de toda a organização social: se os homens pudessem fabricar, eles, os filhos, a política acabava. Assim, e enquanto não, a política é apenas a metáfora, em actos e palavras, da grande hiância dos homens: porque é o que é a diferença sexual? Como dizia Prudêncio.

Quanto ao Partido Socialista passamos a enumerar o que ele ganhou, em nossa opinião, neste Congresso.

1. Foi o primeiro congresso em que as diferenças não se esbateram em negociações de cúpulas, em listas únicas e em derrotas esmagadoras de oposições obrigadas a calarem-se ou a deixar o Partido.

Esse tipo de desfecho, de que o grande vencedor foi sempre Mário Soares, tinha como corresponsáveis quase todos os dirigentes partidários de todas as tendências e tudo recomençava após o Congresso: as rituais e sucessivas quedas e hegemonias destes e daqueles. Pela primeira vez as oposições mediram forças e têm, nos órgãos de direcção, a representatividade correspondente. Não foram varridas pelo Congresso e têm agora tempo à sua frente para defender as suas posições.

Duas consequências, no entanto: por um lado, a ausência, de lamentar, na Comissão Nacional, das vozes que representavam o socialismo autogestionário e a visão de uma esquerda adequada à década de 80; por outro, a inversão de um dos argumentos utilizados por Mário Soares nas Presidenciais para

justificar a legitimidade da sua atitude: fora eleito por quase unanimidade (95%) enquanto a Comissão Nacional (eleita em 79, por lista única, fabricada nos corredores daquele congresso e por isso muito contestada pelas bases) apenas obtivera à volta de 70%. Este argumento poderia agora ser invocado pela Comissão Nacional que, eleita por método de Hondt representa os



Maria Belo

dumes, nem acrimónias, nem ataques. As decisões continuam a não precisar de votações porque os consensos são muito largos, nem são necessários no seu seio, como é prática no Partido, concessões, negociações, in-

delegados votaram maioritariamente não por conteúdos estatutários ou estratégicos, mas pela vitória política e eleitoral do seu líder. Ganham e este ficou, líder incontestado, com os seus poderes estatutariamente muito reforçados e centralizados. Isso está feito. Por isso, nas próximas batalhas o argumento caducou. O secretário-geral já ganhou a liderança formal e não poderá continuar a apelar ao plebiscito. Daqui em diante, e até ao próximo Congresso, os militantes escolherão apenas entre propostas eventualmente diferentes e entre pessoas para as levarem a bom termo.

A segunda fragilidade do grupo de apoiantes de Soares que é a actual maioria, é a inconsistência ideológica não assumida. Soares e Almeida Santos são dos raros que sabem o que sacrificam à sua estratégia e não estão por engano atrás de bandeiras ideológicas. O que não é o caso de muitos outros. Tanto no Congresso como no pós-Congresso, se manifestam contradições evidentes que prometem estalar. Por exemplo, continua-se a falar dos «históricos» como se sob essa bandeira se acolhessem as propostas de esquerda que as bases pedem. Mas nela se abriga tanto o que de mais puro há no PS, como a troca absurda de Gonet por Janeiro, ou o artista do «bom-negócio» PS/CDS ou os acalentadores de projectos que pouco ou nada têm a ver com o que buscam os Partidos da Internacional Socialista e mais se parecem com os projectos dos partidos liberais ou mesmo reacçãoários.

Estas divergências entre dirigentes e sobretudo entre os propósitos de muitos dirigentes soaristas e as expectativas das bases, mesmo as mais conservadoras (não digo reacçãoárias), reforçadas com a eleição de Mitterrand, farão correr ainda muita água sob as pontes e da maioria actual na Comissão Nacional é difícil saber o que restará. Sobre tudo quando o Partido recomençar a activar a sua imagem, expressão e actividade públicas.

Em qualquer caso, a gestação de um PS diferente começou no domingo, dia 10 de Maio. Mitterrand parece ser o padrinho prometido para a criança. Estamos todos prontos para enfrentar os enjões, os desejos e as dores do parto. O ventre trabalhoso será o do próprio Partido. Que criança vai nascer?

A menos que tudo não seja mais do que uma gravidez histérica.

termediários. As reuniões são muito abertas e bem dispostas e tudo nelas se discute e decide. Uma prática de colegialidade, de tomada de posições clara e responsável que está talvez a ser uma escola no Partido para a actuação política global.

Este é provavelmente o acontecimento novo mais importante no Partido Socialista neste pós-Congresso. Acontecimento de que todos beneficiaremos, independentemente das posições que tenhamos tomado naquele.

3. A actual maioria tem fragilidades o que não lhe permitirá um exagerado abuso do Poder. Essas fragilidades, em nosso entender, são pelo menos duas.

Por um lado, os apoiantes de Mário Soares, das bases às cúpulas, ganharam as batalhas eleitorais e políticas do Congresso com base no argumento **Ou Mário Soares, ou os dirigentes nacionais da moção dita do Secretariado.** Assim, os

100% dos votos enquanto que o secretário-geral, sem candidato opositor, apenas contou 72%. Desta feita é o órgão colectivo o mais representativo. Face ao princípio, a dama traz o dote mais qualificado. Assim o saiba pôr a servir.

2. O Partido ganhou um grupo de oposição que não é apenas conjuntural e tem condições para se consolidar. Oriundo de «sensibilidades» diferentes dentro do PS, este grupo não nasceu em função do Congresso, mas à volta da actividade local, regional e nacional, interna e externa que vem conduzindo desde o início de 1980. A diversidade de opiniões e formações no seu seio tem sido sempre ultrapassada por uma prática conjunta e prova da sua consistência, são as reuniões pós-congresso em que se manifesta a persistência de quem sabe que apenas se tratou de uma etapa e que agora recomença o trabalho. Nem aze-

tem a palavra o leitor

A legislação sobre reformas

Venho pedir o favor da atenção de V. Exa. para o seguinte: Desconto para a Previdência Social há já 40 anos pois tenho 56 anos de idade e comecei a trabalhar com 16. Todavia, de acordo com a lei em vigor, só aos 65 anos de idade poderei reformar-me com uma pensão

cujos valor não poderá exceder 80% da média dos meus vencimentos ou seja uma pensão de valor bastante baixo e muito aquém do meu salário actual.

Sei que certos funcionários públicos, nomeadamente os membros das Forças Armadas, e os trabalhadores de algumas Empresas Públicas, nomeadamente a EDP e a Petrol, têm direito à reforma por inteiro e

sempre actualizada ao fim de 40 anos de serviço, e, em alguns casos, até com menos.

Pergunto: Será admissível que a Legislação sobre reformas divida os Portugueses em Portugueses de 1ª e em Portugueses de 2ª?

Eu atrevo-me a responder que não e a afirmar que a citada discriminação é profundamente imoral e injusta.

Fancisco Bastos Raimundo
-Lisboa

CONSTRUÇÕES RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS EM PLETO TEL. 2428 SETUBAL VENDA TODOS OS DIAS - RUA CIDADE DA BEIRA, 1011 58-A EM SETUBAL RUA DO EITO, Nº 28, 2900 SETUBAL

ALCATIFA - PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948



Concurso

• Continuamos hoje a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobredito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

Residencial
Olhos Pretos
DORMIDAS
PEQUENOS ALMOÇOS
RUA ROSÁRIO, Nº 10/2 - TEL. 22188
CALDAS DA RAINHA

seja independente! trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

RDP: o «pluralismo» e a objectividade que nos restam

Beja Santos
Pedro Ramos de Almeida

Em 13 de Fevereiro de 1981, o secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Luís Fontoura, afirmou, perante o Conselho de Informação para a RDP que, compreendendo embora a importância de «repor a legalidade na RDP», procuraria por todas as formas evitar que o seu mandato governamental se iniciasse pela demissão, pelo saneamento, da Comissão Administrativa da RDP; isto é, pela onerosa demissão de titulares de um órgão que não tinha agido, até aí, sob a sua mais ou menos directa responsabilidade.

Em princípio, esta posição seria de certo modo compreensível, quase aceitável, se entretanto a falta de independência perante o Governo, o contínuo desrespeito do pluralismo ideológico, a ausência de um real confronto das várias correntes de opinião democráticas, a repetida carência de rigor e objectividade, não se tivessem transformado numa realidade triste e perigosamente quotidiana na RDP; realidade que gravemente atenta contra a liberdade de informação no mais popular meio de informação em Portugal.

E repare-se: tudo isto, como era tradicional no antígamo, continua a acontecer ainda hoje, num período que já nem sequer é eleitoral! A desinformação já é uma preocupação permanente, uma campanha constante contra os portugueses.

A recente nomeação, para director de informação da RDP, de José Gabriel Viegas, um jornalista que pelo menos é em geral considerado competente pelos redactores da RDP, poderá vir a contribuir para que a situação escandalosa em que lá vive a produção e reprodução da informação se comece a alterar, ou pelo menos se não agrave.

Assim o desejamos. Mas como a antiobjectividade e o antipluralismo na RDP foram inúmeras vezes criados e fomentados por intervenções apressadas e directas de administradores na informação e na programação, de facto, por mais que isso custe, tudo indica que não poderá haver nenhuma garantia eficaz e duradoura de informação objectiva sem a demissão e substituição dos titulares da Comissão Administrativa da RDP.

Não se trata de um desforço democrático; não se trata, sequer, da exigência de uma justa punição de quem previra diariamente contra a informação de milhões de portugueses; trata-se, sim, da compreensão de que esta exigência é o cumprimento de uma condição básica para o funcionamento livre e responsável da RDP.

Alguns exemplos de faltas concretas cometidas pela RDP

contra a informação nacional, passadas depois de 13 de Fevereiro, na segunda metade de Fevereiro, ajudarão a documentar o volume, a variedade, as proporções delituosas que assume esta continuada campanha pela desinformação popular, digna só do 24 de Abril.

Falam os números: O Tempo é uma reserva da direita

Antes de ouvir a qualidade do que se diz, apure-se a quantidade de tempo que cada formação partidária ocupa nas ondas

Falam as palavras: Uma provocação ao Presidente da República

A 19 de Fevereiro, dizia o noticiário da Antena 1, às 13 horas: «(...) Dois enviados especiais do presidente americano Ronald Reagan encontram-se algures na terra angolana para dialogarem com o dirigente da UNITA, Jonas Savimbi — soube esta manhã a RDP de fonte segura. O objectivo desta deslocação meio clandestina dos emissários americanos destina-se a preparar um encontro entre Savimbi e o secretário de Estado americano Alexander Haig (...)».



que podem chegar aos ouvidos do público (a unidade de medida aqui usada — por razões de austeridade económica, poupando a audição da gravação — será a linha de texto dactilografado lido):

Em notícias meramente partidárias — ignorando assim, por exemplo, o tempo repetidamente ocupado por cada membro do Governo... — verifica-se que o PSD totaliza 1156 linhas; o CDS, 519; a AD, 190. Por sua vez o PS tem 845 linhas; o PCP, esse, soma 143 linhas, menos de 1/3 do espaço ocupado pelo CDS.

A ASDI, o MDP, a UDP, esses, não ultrapassam sequer a dieta estrita em que foram sumidos de algumas dezenas de linhas...

Esta manhã a RDP tentou saber a opinião do Presidente da República Portuguesa sobre estas diligências do governo norte-americano, que vêm ao encontro das esperanças de Savimbi no sentido de viabilizar um regime pluralista (sic) na antiga colónia portuguesa, mas o seu porta-voz, Joaquim Letria, não tinha ainda, de momento, qualquer comunicado a fazer».

E, aliás, só largo tempo passado, que a RDP-Antena 1 acrescenta, quase a título de resposta-esclarecimento, uma nota dos serviços da Presidência da República:

«O Presidente da República não tem, pelas razões expostas, que comentar essa notícia, uma vez que esse comentário não seria apropriado, nem correcto».

Ao que se seguia o conselho — que ajudava a meter a provocação «en su sitio» — de, a manter-se o interesse na pergunta, se consultar as embaixadas da República Popular de Angola e dos Estados Unidos e o Ministério dos Negócios Estrangeiros...

Assim se fazem as coisas... Assim se faz da desinformação uma arma voltada contra o povo angolano, contra o desenvolvimento da cooperação Portugal — Angola, contra a própria estabilização dos órgãos democráticos do Estado português...

Fala-se de forças políticas: O PSD é o partido do futuro...

A Constituição da República Portuguesa, como lei fundamental do Estado português, estabelece o princípio da independência dos órgãos de comunicação social perante o Governo e a Administração Pública, especialmente das directamente pertencentes ao Estado.

A Lei 78/77 diz expressamente no seu art.º 4.º: «Os Conselhos de Informação têm as seguintes atribuições:

a) Assegurar a independência perante o Governo e a Administração Pública, dos meios de comunicação social pertencentes ao Estado ou a entidades directas ou indirectamente sujeitas ao seu controlo económico; (...)»

Na lei é claro. E na RDP? Bom, na RDP também é claro... mas no sentido oposto: no sentido da ilegalidade, da parcialidade, da batota política...

Em termos de quantidade de tempo, já vimos como é que ele foi convertido numa grande herde, copiosa reserva da direita, do PSD-CDS e seu Governo de recuperação antidemocrática.

Em termos de qualidade, cremos que mais um exemplo não será demais:

A 22 de Fevereiro, diz às 23.30 a Antena 1, logo à cabeça do noticiário:

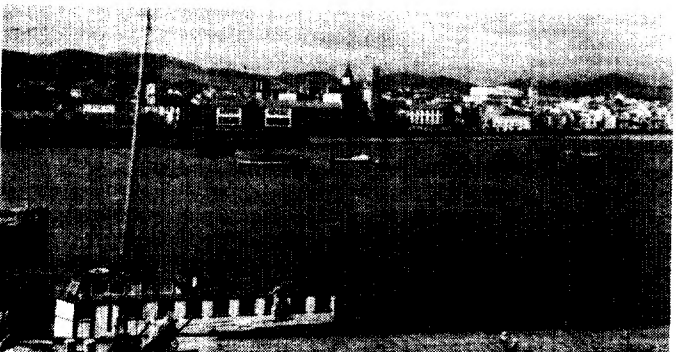
«O Congresso do PSD polariza a atenção política deste fim-de-semana... Quer porque foi um Congresso de clarificação e de unidade; quer porque foi também um Congresso onde se esboçou claramente uma luta intensa pelo poder; e nessa medida — porque houve conciliação e negociação — se poderá dizer, de acordo com o que ouvimos da boca de numerosos congressistas, não houve vencidos nem vencedores».

Enfim, um Congresso do empata... Um pouco contraditório, um pouco irreal, mas bonito! Que bela que está a RDP! Há lá coisa mais resplandecente do que o auto-elogio permanente, que é apenas a contra-face da censura?



● O contra-almirante Baptista Coelho e o brigadeiro Carlos Azeredo presidiram ontem em Vila Real às cerimónias comemorativas do centenário do nascimento de **Carvalho Araújo**. Baptista Coelho e Carlos Azeredo presidiram às cerimónias em honra daquele oficial da Marinha de Guerra, morto em combate durante a Primeira Guerra Mundial, em representação do Estado-Maior da Armada e da Região Militar Norte, respectivamente. Após as cerimónias militares junto ao monumento a Carvalho Araújo, uma lápide foi descerrada na casa onde aquele oficial passou a infância e parte da juventude. Na ocasião, o historiador Manuel Martins de Freitas proferiu uma alocução, durante a qual lembrou a vida e o acto heróico que vitimou o comandante do caça-minas «Augusto de Castilho». Crianças das escolas cobriram de flores o plinto do monumento evocativo, na Avenida Carvalho Araújo, no centro da cidade. A banda da Armada ofereceu ao fim da tarde um concerto à população da cidade.

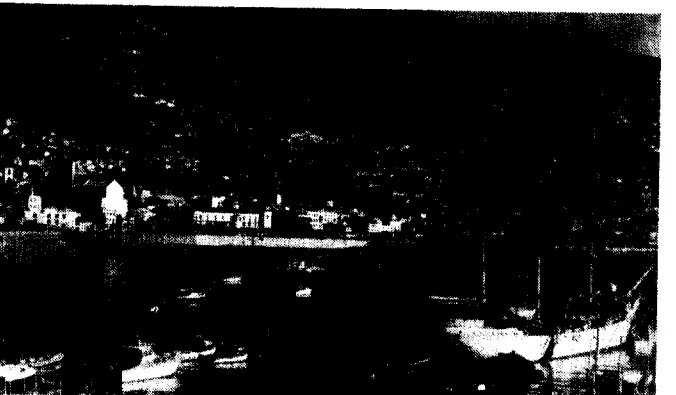
● Nos salões do Aero Club de Portugal (Av. da Liberdade, 226-2º) e promovida pelo Cenáculo Literário Marques de Valverde, que ali realiza todas as quartas-feiras um convívio literário, pronuncia amanhã, às 17.30, uma conferência, o aviador e jornalista Jorge de Lemos Peixoto, sobre a personalidade de Sacadura Cabral, em comemoração do centenário do nascimento de uma das maiores figuras da Aeronáutica Portuguesa.



● O ministro da República para os Açores, general Conceição e Silva, inicia hoje em **Ponta Delgada** uma visita oficial de dois dias à Ilha de S. Miguel, foi hoje anunciado em Angra do Heroísmo. Além de se deslocar a várias localidades de S. Miguel, o general Conceição e Silva, nesta primeira visita oficial à ilha, será também homenageado esta noite com uma recepção oferecida pelo presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral.

● O Presidente da República chega sábado à noite a Ponta Delgada para uma visita de 24 horas aos Açores. Eanes será acompanhado por sua mulher, Manuela que, em cumprimento de um voto formulado em 3 de Dezembro do ano passado, aquando da sua deslocação a S. Miguel, se incorporará no domingo à tarde na procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Ramalho Eanes regressa a Lisboa domingo à noite.

● O embaixador de Portugal em Espanha, João de Sá Coutinho, inicia hoje uma visita oficial de dois dias à Região Autónoma da Catalunha. João de Sá Coutinho será recebido pelo presidente do Parlamento da Catalunha, Heribert Barrera e pelo governador civil. Amanhã, o embaixador português visita o alcaide de **Barcelona**, Narcís Serra e terá um almoço com os directores dos jornais da Catalunha. No último dia da sua estadia na Catalunha, o embaixador português visitará o Cardeal-Arcebispo de Barcelona e terá um encontro com os dirigentes da Câmara de Comércio e Indústria de Barcelona. No mês de Novembro, João Sá Coutinho visitará também oficialmente a região da Galiza.



● Para uma viagem de rotina chegam dia 26 à Madeira dezanove adidos militares acreditados em Portugal, que são acompanhados pelo tenente coronel Cascais, da Segunda Repartição do Estado Maior do Exército.

A visita daquelas entidades que permanecerão na Madeira até dia 29, destina-se a conhecer as realidades regionais.

● Uma delegação do Partido Comunista da Grã-Bretanha teve ontem em Lisboa conversações com uma representação do PCP, durante as quais foram apreciadas, entre outros assuntos, as relações entre os dois partidos. As delegações britânica e portuguesa são lideradas pelos respectivos secretários-gerais, Gordon McLennan e Alvaro Cunhal, que usarão da palavra num comício a realizar amanhã na Amadora. No mesmo dia, a delegação do PC britânico dá uma conferência de imprensa no Centro de Trabalho do PCP.



● O ministro do Trabalho, **Nascimento Rodrigues**, recebeu ontem o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, Richard Bloomfield. O embaixador norte-americano, que era acompanhado pelo adido do Trabalho, John Cwynn, debateu com o ministro e os secretários de Estado do Trabalho e do Emprego, respectivamente Queirós Martins e Luís Morales, «aspectos de cooperação técnica entre os dois países» refere uma nota divulgada pelo Ministério. Durante o encontro foi formalizado um convite a Nascimento Rodrigues para visitar oficialmente os Estados Unidos ainda em 1981, em data a anunciar oportunamente segundo a mesma nota.

Subdesenvolvimento e dependência

Silva Falcão

Um dos termos sistematicamente recusado pela censura oficial que vigorou na longa e negra noite fascista era o termo «país subdesenvolvido» quando aplicado ao nosso País. Esse termo era sempre substituído por «país em vias de desenvolvimento». Assim se procurava convencer a opinião pública de que Portugal caminhava a passos acelerados para uma situação de prosperidade.

O fenómeno do subdesenvolvimento começou a constituir preocupação dos economistas nos anos imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial, mas essa preocupação aumentou consideravelmente nos primeiros anos da década de 60, com a independência generalizada das ex-colónias e a confirmação do estado económico em que elas se encontravam, vítimas como foram da pilhagem dos países colonizadores.

Há quem divida os países do mundo em «países desenvolvidos» e «países subdesenvolvidos», uns e outros definidos pela expressão do respectivo produto nacional por habitante, mas esta divisão carece de rigor, pois muitos países situam-se em posições difíceis de referenciar num ou noutro grupo. Evidentemente que não há dúvidas em considerar os Estados Unidos ou a União Soviética como países desenvolvidos e a Índia ou Angola como países subdesenvolvidos. A questão de definição nesta matéria não é aliás fundamental. Questão fundamental esta sim, é que cada país caminha na senda do desenvolvimento, dentro das potencialidades dos seus recursos naturais e da valia da sua força de trabalho, questão fun-

damental é que cada país procure efectivo o seu crescimento económico, que é uma premissa necessária mas não suficiente. Se dado país vê crescer significativamente o seu produto nacional, mas os acréscimos verificados forem apropriados por uma minoria da população não pode na realidade falar-se em desenvolvimento. O desenvolvimento assenta no crescimento económico mas também na forma como se distribuem os rendimentos. O crescimento, para além da sua expressão quantitativa, apresenta uma expressão qualitativa que não pode ser obliterada. Temos o exemplo actualíssimo do Brasil, onde o crescimento económico não está a proporcionar a melhoria das condições de vida dos brasileiros

havendo pelo contrário agravamento das assimetrias sociais. E vale a pena referir que o modelo brasileiro constitui o enlevo da Trilateral. O grande capital na sua luta de sobrevivência, procura introduzir nos países subdesenvolvidos os moldes do crescimento brasileiro, procurando por um lado apropriar-se da mais-valia das populações subdesenvolvidas, por outro lado manter o subdesenvolvimento que é condição básica da manutenção do desenvolvimento. Como refere André Gun-der Frank, o subdesenvolvimento não é mais que um produto e força motriz do capitalismo.

É a sua seiva vital. A este propósito alguns economistas sustentam que o subdesenvolvimento representa um estágio passageiro, uma das fases da evolução económica

Continua na pág. 4

Subdesenvolvimento e dependência

Continuação da pág. 3

dos países. E o caso de Rostow que defende a existência de cinco etapas do desenvolvimento, desde a sociedade tradicional até à posição de maturidade. Não tem validade a tese de Rostow. A via para o desenvolvimento pressupõe que se verifiquem determinados requisitos, havendo estagnação crónica se não forem satisfeitos esses requisitos. Afigura-se correcta a tese de Bettelheim. Este conhecido economista reprova o conceito de subdesenvolvimento, pois evoca ideias cientificamente falsas, sugerindo que determinados países estão simplesmente atrasados em relação aos outros, chamados de «países avançados». Bettelheim liga especial atenção à existência ou não de independência, que às vezes pouco tem a ver com a independência política. O economista mencionado advoga que a expressão de «países subdesenvolvidos», seja substituída pela expressão mais exacta de «países explorados, dominados e de economia deformada». De facto, muitos países, como países do chamado «Terceiro Mundo», estão integrados no mercado mundial capitalista numa situação de total subordinação ao centro dominante, constituído pelas metrópoles imperialistas. Estas não estão minimamente interessadas na sua manutenção.

Condição indispensável da via do desenvolvimento é a independência nacional. Se a França se tornou um importante produtor do domínio da siderurgia, o facto deve-se a possuir no seu subsolo o minério de ferro e o carvão necessário para o efeito e porque estes recursos estavam na posse dos nacionais. Se a França se tornou um país preponderante no domínio do alumínio, esta circunstância derivou de a França ser o primeiro produtor mundial de bauxite, não estando a exploração deste a cargo

dos estrangeiros. Este é um mero exemplo. Mas podemos citar o exemplo de Cuba. Muito recentemente o insuspeito Myrdal apontou ao Terceiro Mundo a experiência de Cuba que se libertou dos problemas de inflação e desemprego, o que só foi possível, pela atitude de independência seguida por Fidel de Castro. E não se esqueça o implacável bloqueio a que os cubanos estiveram sujeitos. Ainda há bem pouco tempo alguns órgãos de imprensa tentaram fazer crer que era insustentável a posição da economia cubana. Myrdal, que até é «Prémio Nobel da Economia» repôs a verdade dos factos, pondo termo às calúnias fáceis.

Esta questão de independência interessa-nos bastante, criando muitas preocupações, na medida em que o actual Governo nos está a empurrar para uma posição de crescente dependência económica. Ainda há semanas, técnicos do Banco Mundial estiveram no País a estudar a nossa posição económica, a que seguiu naturalmente a prescrição das medidas que esses técnicos entendem ser necessárias. De facto a política económica seguida vem de fora para dentro. Portugal está cada vez mais enredado nas teias do imperialismo. Receamos que se esteja a preparar para reproduzir no nosso País a experiência brasileira. A intenção declarada pelo ministro das Finanças de a médio prazo se procurar o objectivo do crescimento económico acelerado representa um indicio inquietante. Iremos ter taxas de inflação superiores a 100 por cento, em contrapartida de um crescimento económico que nada tem a ver com a melhoria das condições de vida dos portugueses. A perspectiva existe.

A AD está a abrir as portas ao Grande Capital, está a procurar reconstituir os monopólios, está a desrespeitar os princípios basilares da nossa Constituição. Esta que saiba ainda não revista.

«A política informativa imposta pela AD na RTP é ostensivamente contrária aos princípios consignados na Constituição e uma ofensa ao 25 de Abril e ao Portugal democrático» — considera o PCP num longo documento de análise sobre a situação que se vive naquela empresa pública de comunicação social.

Pormenorizando determinados aspectos dessa situação, aquele Partido afirma que a «política informativa prosseguida na RTP por Proença de Carvalho e outros homens de mão da AD transformaram aquele órgão de comunicação social estatizada numa mera caixa de ressonância do Governo e das forças que o apoiam».

O documento diz ainda que «um estudo do PCP sobre os programas da RTP/1, de 10 de Dezembro de 1980 a 10 de Maio do ano corrente (cinco meses) revela que o Governo e os partidos da AD tiveram um tempo de imagem num total de 18 horas e 40 minutos contra apenas cerca de sete horas de todos os outros partidos representados na Assembleia da República».

Dessas sete horas, couberam ao PCP 54 minutos, o que, salienta-se, «constitui escandalosa discriminação contra os comunistas» e aquela organização política.

Por fim, o documento afirma que a «substituição de Proença de Carvalho é uma medida de saneamento básico exigida, quanto mais não seja por simples bom senso» — e que a RTP tem de ser «posta ao serviço de um verdadeiro pluralismo infor-

mativo e no respeito pelas leis e pela Constituição.»

Portugal-Marrocos

O intercâmbio de técnicos no domínio da comunicação social entre Portugal e Marrocos é um dos temas em debate na primeira reunião da comissão mista cultural hoje terminada em Lisboa, iniciada que foi ontem.

Durante a reunião serão estabelecidos programas de cooperação cultural.

No âmbito do acordo assinado entre os dois países, em Lisboa, em 1978, será estudada a troca de conhecimentos no domínio da música, através do intercâmbio de grupos de interpretação folclórica tradicional dos dois países.

No campo da Informação será ainda encorajado o alargamento da cooperação, já existente com as agências noticiosas nacionais (ANOP e MAP) à Rádio e à Televisão.

Rádio e TV islâmicos

A Comissão Executiva da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) decidiu preparar um acordo de cooperação com um novo serviço de rádio e televisão dos países islâmicos.

No entanto, os Estados Unidos votaram contra essa decisão, alegando que a organização islâmica de Rádio e TV, com sede na Arábia Saudita, iria produzir «programas antijudaicos» (isto é,

no caso, contra Israel, actual plataforma dos EUA).

Votaram a favor 33 países, abstiveram-se seis (Nova Zelândia, Alemanha Federal,

Grã-Bretanha, Dinamarca, Bélgica e Guatemala) e cinco recusaram-se a participar, incluindo a França que explicou tal atitude por o seu Governo se encontrar demissionário.

● A revista «Mulheres», com Maria Teresa Horta na chefia da Redacção, completa hoje três anos de existência. O aniversário é comemorado, esta tarde, a partir das 18 e 30, no Solar do Vinho do Porto. Festa de convívio. O «DL» saúda todos quantos ali trabalham.

● O CI/RTP efectuou hoje mais uma reunião. Na anterior reunião, tinha sido deliberado «aprovar uma recomendação sobre pluralismo na Informação da RTP e suas implicações profissionais».

● Das 19 às 20 horas, de hoje, a Comissão Episcopal de Comunicações Sociais (D. António Baltasar Marcelino, D. Manuel Franco Falcão e D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva) leva a efeito um breve encontro de convívio, sobre o Dia Mundial das Comunicações Sociais, que passa no próximo dia 31. Local: Campo dos Mártires da Pátria, 43.

● A Editora Morumbi lançou mais uma revista da linha Walt Disney. Título: «Pateta». Quinzenal.

● Uma exposição de desenhos, esboços e fotografias da cidade do Porto foi inaugurada na sala da Associação Comercial daquela cidade, por iniciativa do semanário «Expresso» em campanha de promoção.

A Liga dos Amigos do Hospital de Santo António (Porto) iniciou a publicação de um jornal mensal com o título «Comunidade e Saúde» para esclarecimento dos problemas do sector no âmbito nacional.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MANUEL DOS SANTOS PORTELA AJUDANTE DESTA CARTÓRIO CERTIFICO

Para efeitos de publicação que por escritura de vinte e quatro de Abril de mil novecentos e oitenta e um lavrada de folhas sete verso a nove verso do livro de notas Trinta e Um-H, deste Cartório, foi constituída entre Leonel Matos Freitas da Silva e Carlos Alberto Igrejas da Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma MATOS & IGREJAS, LIMITADA, com sede em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original. Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte e nove de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a firma MATOS & IGREJAS, LIMITADA, tem a sua sede na Rua António Pedro, número cinquenta e seis, segundo andar direito, freguesia de S. Jorge de Arroios, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A sociedade poderá estabelecer e extinguir estabelecimentos, delegações, filiais, escritórios ou quaisquer outras formas de representação social quando e onde for julgado conveniente, mediante deliberação da assembleia geral dos sócios tomada por maioria absoluta.

SEGUNDO:

O seu objecto social é o comércio de calçado e afins, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que não seja proibido.

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de TREZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

QUARTO:

Os sócios não são obrigados a prestações suplementares de capital, mas poderão fazer à sociedade os suprimentos que a mesma carecer, nas condições fixadas em assembleia geral.

QUINTO:

A cessão de quotas é livre entre os sócios e os seus herdeiros carecendo de autorização dos sócios não cedentes quando feita a estranhos.

SEXTO:

A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Para obrigar a sociedade são necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes, à excepção dos assuntos de mero expediente, que valerão mesmo que praticados por um só gerente.

SÉTIMO:

Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais.

OITAVO:

Os gerentes poderão delegar, por meio de procuração, todos ou parte dos seus poderes de gerência em qualquer pessoa, mesmo estranha à sociedade.

NONO:

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdição, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO:

Os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para o fundo de reserva legal e as percentagens que possam ser votadas para fundos especiais, para fundos de reintegração, de provisão ou outros de interesse social, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO PRIMEIRO:

As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

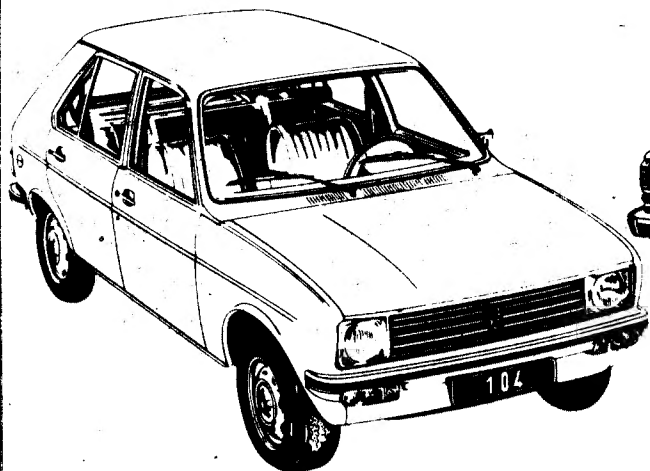
DÉCIMO SEGUNDO:

Para todas as questões emergentes deste pacto social, ou com ele relacionadas, é exclusivamente competente o foro da Comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro.

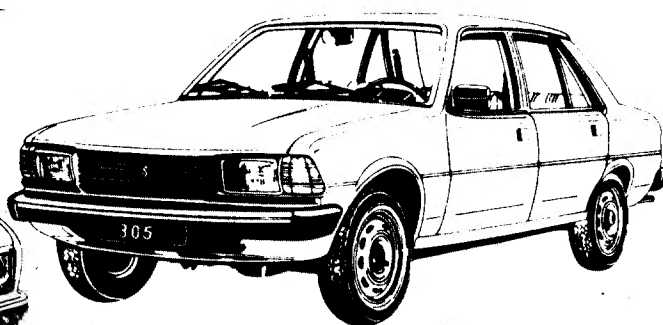
CHEGARAM OS NOVOS MODELOS



PEUGEOT



104
PEUGEOT



305
PEUGEOT

UM CONVITE DA MOCAR

Visite os nossos salões de exposição ★
que se encontram abertos das 9 às 24 horas
no período de 18 a 23 de Maio de 1981

★ Salões de exposição:

Av. Duque D'Ávila, 66-B

Av. A. Augusto de Aguiar, 19-A

LISBOA

PEUGEOT

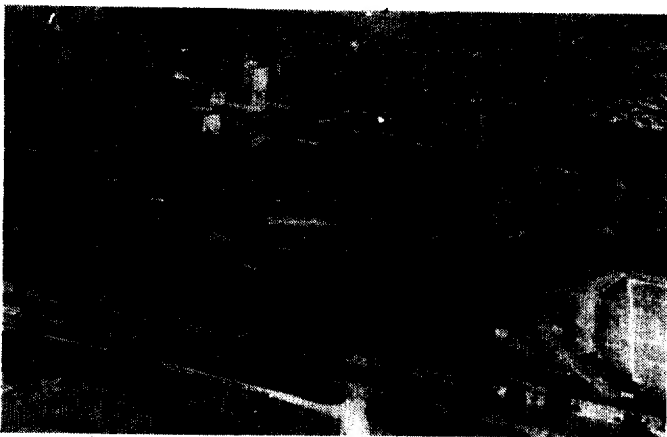
Em Almada, no dia 21 de Junho PCP prepara Conferência sobre Poder Local

No dia 21 de Junho próximo vai realizar-se em Almada a Conferência do PCP sobre o Poder Local.

Convocada pelo Comité Central na sua reunião de 14 de Fevereiro, esta iniciativa do PCP tem como objectivo, «proceder, quatro anos após as primeiras eleições autárquicas, a um balanço do trabalho já realizado pelos eleitos comunistas em benefício das populações».

Os comunistas pretendem também com esta Conferência «estimular a troca e a generalização das experiências adquiridas nas diversas situações em que o PCP se encontra nas autarquias» e «desenvolver uma análise profunda de todas as principais questões às quais as autarquias devem responder».

«As importantes responsabilidades que, por força do voto popular, o PCP e os seus aliados na APU detêm nas autarquias locais» — diz uma nota da SIP do



PCP — «reforçam de modo particular a importância desta Conferência».

O PCP e os seus aliados na APU têm a maioria e a presidência em 50 Câmaras Municipais, 44 das quais com maioria absoluta; têm igualmente a maioria e

a presidência em 310 freguesias, além de terem mandatos em mais 82 Câmaras e em 264 assembleias municipais, num total nacional de mais de 9000 membros nos órgãos de Poder Local.

Ainda de acordo com a nota da SIP, «uma importante fase da

preparação da Conferência está já a ser concluída e consistiu na elaboração, de acordo com as contribuições regionais, de cerca de 50 textos gerais seguida da sua ampla discussão e da apresentação de propostas de alteração e melhoramento».

Entre muitos outros foram discutidos textos sobre «Defesa das liberdades e Poder Local», «Ilegalidades nos regimentos e funcionamentos dos órgãos autárquicos», «Investimentos da Administração Central e autarquias», «Relações entre Câmaras e Juntas», «Informações às populações», «Associações de Municípios», «Finanças Locais», «Política de Crédito às autarquias», «Habitação e Autarquias», «Planeamento urbanístico», «Urbanização Clandestina», «Transportes e Poder Local», «Autarquias e Cultura», «Deficientes», «Juventude», «Ocupação dos Tempos Livres», «Terceira Idade», etc. etc.

Primeiro-Ministro escalou Lisboa vindo da Suíça e rumo à Madeira

Entre uma visita particular à Suíça e uma viagem oficial à Madeira, o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão estará em Lisboa durante os próximos quatro dias. À sua chegada, o Primeiro-Ministro declarou ter aceite o pedido de demissão do secretário de Estado da Reforma Administrativa.

Lopes Raimundo — disse o Primeiro-Ministro — apresentou o pedido de demissão em fins de Fevereiro por razões de ordem estritamente pessoal. Recordo-se que a eventual demissão da equipa do Ministério da Re-

forma Administrativa tem estado sempre associada à greve da Função Pública.

Na Suíça, como já dissemos em deslocação particular, o dr. Pinto Balsemão participou na reunião do Grupo Bilderger, onde se encontravam personalidades políticas mundiais como Henry Kissinger, Mondale etc. «Um grande interesse por Portugal» foi como Pinto Balsemão classificou a curiosidade pelos problemas portugueses. No regresso, e de passagem por Paris, Pinto Balsemão contactou com personalidades da equipa

de François Mitterrand. Na sua opinião, e como tema mais falado na reunião do Grupo Bilderger, «há grande expectativa, mas não pânico nem repúdio» pela vitória de Mitterrand.

Na Madeira

Pinto Balsemão chegará à Madeira no próximo dia 22, passando um fim-de-semana de carácter particular. A visita oficial começa apenas na próxima

segunda-feira. Será acompanhado pelos ministros das Finanças e do Plano; da Agricultura e Pescas; dos Assuntos Sociais; da Habitação e Obras Públicas; da Educação e Ciências; da Qualidade de Vida; da Indústria e Energia e Justiça.

Repete-se, assim, uma visita idêntica que Francisco Sá Carneiro efectuou à Madeira pouco tempo antes das eleições legislativas. Uma curiosidade: nessa altura, como agora, enquanto o Primeiro-Ministro se desloca à Madeira, o Presidente da República está nos Açores.

PSP espancou agricultores nas Caldas da Rainha

A PSP espancou alguns dos agricultores que se manifestavam, ontem de manhã, nas Caldas da Rainha, contra os recentes aumentos dos preços dos adubos e rações em contraste com os baixos preços pagos à produção.

Umhas centenas de agricultores da zona sul do distrito de Leiria, concentrados desde as nove horas no Largo Rainha D. Leonor, decidiram em determinada altura, cortar o trânsito numa das vias que dá acesso a Lisboa. Fizeram-no atravessando os tractores e camionetas de um lado ao outro da rua.

De imediato surge a PSP que dispersou os manifestantes utilizando os cassetetes, tendo atingido diversas pessoas entre as quais o agricultor José Miguel, de 60 anos, da serra de El Rei e ainda Ivone Soares, dirigente da Pro-Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria.

Após a intervenção policial os agricultores desfilaram até à Câmara Municipal onde o presidente, Lalandia Ribeiro, recebeu uma delegação que lhe pediu para transmitir as reclamações apresentadas às entidades competentes. Por fim os agricultores, numa conferência de Imprensa, que decorreu nos Paços do Conselho, propuseram-se para um debate televisivo com o ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha.

Dia de Portugal Governo garante 15 mil contos à comissão organizadora

A Comissão Nacional para as comemorações do «Dia de Portugal» tem a garantia do Primeiro-Ministro e do titular das Finanças de que disporá dos 15 mil contos previstos para as realizações alusivas ao 10 de Junho, dia também de Camões.

Vitor Alves, presidente da respectiva Comissão, fez aquela afirmação agora, na Madeira, depois de uma reunião com a Subcomissão Regional para aquelas comemorações, a que Alberto João Jardim presidirá na sua qualidade de chefe do Executivo do arquipélago. O

tenente-coronel Vítor Alves adiantou que os problemas de fundo estão todos resolvidos, restando só alguns pormenores.

O presidente da Assembleia da República e o Primeiro-Ministro chegam à Madeira na manhã do dia 9, enquanto o Presidente da República chegará àquela Região na tarde do mesmo dia.

Estarão ainda presentes nas cerimónias oficiais do Dia de Portugal, a decorrer este ano na Madeira, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o chefe do Estado-Maior-General

das Forças Armadas, o chefe do Estado-Maior da Armada, três conselheiros da Revolução, o procurador-geral da República e cerca de 40 embaixadores acreditados em Lisboa.

A convite da Comissão Nacional irão também àquela região autónoma 60 emigrantes e 40 delegados que, na altura, estarão em Lisboa no 1.º Congresso das Comunidades Portuguesas. Paralelamente, proceder-se-á ao intercâmbio de viagens entre 80 crianças da Madeira e do Continente.

Melo Egídio vai à Madeira

NATO quer de facto instalar-se na ilha de Porto Santo

Melo Egídio estará três dias na Madeira, para onde parte amanhã. O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas desloca-se àquela Região Autónoma para contactar os comandos militares, unidades e instalações militares do arquipélago. Melo Egídio deverá visitar na quinta-feira Porto Santo, onde fontes políticas admitem que a OTAN se estabeleça.

A deslocação de Melo Egídio à Madeira insere-se na série de visitas promovidas pelo chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, desde que há dois

meses passou a ocupar aquelas funções, que Lemos Ferreira, exercera provisoriamente, enquanto o general Ramalho Eanes participava nas presidenciais.

Sobre a possibilidade de a questão de Porto Santo ser abordada, fontes militares responderam negativamente, acrescentando tratar-se de viagem de «mera rotina» Melo Egídio — referem informações provenientes do Funchal — é recebido amanhã, à chegada à Madeira, pelo presidente do Governo Regional, Alberto João

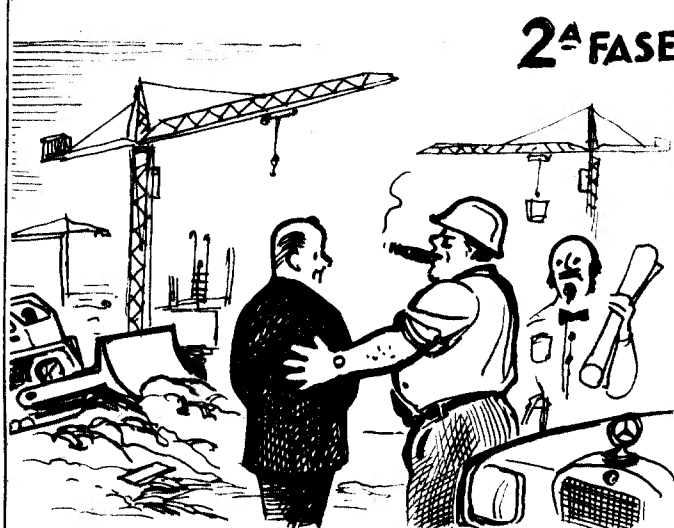
Jardim, deslocando-se à sede do Executivo para apresentar cumprimentos ao líder social-democrata, antes de visitar (quinta-feira) o aeródromo de Porto Santo.

Contactará, no arquipélago, com o comando chefe, o comando naval, o Regimento de Artilharia, a Bateria de Artilharia e o esquadrão da Polícia Militar.

A sua visita ocorre uma semana depois de o secretário de Estado norte-americano da De-

A BARCA SEM OS CORVOS

Plano de «recuperação» de áreas degradadas



J. P. Martins Barata

Simpósio militar A psicologia nas FA's e o ingresso na carreira

«The right man in the right place» é o que os psicólogos militares defendem no 17.º Simpósio Militar que a Academia da Força Aérea promove desde segunda-feira, em Sintra. A colocação do «homem certo no lugar certo» é o principal objectivo dos trabalhos, que se prolongam até sexta-feira com a participação de especialistas de dezasseis países.

Além de Portugal, com efeito, estão aí presentes elementos dos EUA, República Federal da Alemanha, Grã-Bretanha, França, Bélgica, Holanda, Itália, Suíça, Grécia, Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia, Canadá e Israel. A delegação portuguesa é composta por 15 psicólogos dos três ramos das Forças Ar-

madadas, entre os quais o antigo ministro da Comunicação Social comandante Correia Jesuino, que interveio na sessão de ontem. Os 50 delegados portugueses e estrangeiros dedicam-se, nos respectivos países, a investigação, selecção e orientação de pessoal para (e das) forças armadas, a fim de obter «maior economia de meios» nas unidades, e mesmo permitir, na vida civil, o «aproveitamento de conhecimentos aprendidos em cursos militares».

A sessão de ontem iniciou-se com uma alocução do brigadeiro Hélder de Freitas, director do Serviço de Pessoal da Força Aérea, em representação do Chefe do Estado-Maior, general Lemos Ferreira.

Cooperação com Moçambique

Delegação oficial portuguesa
parte hoje para o Maputo

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, parte hoje para uma visita oficial a Maputo à frente de uma numerosa delegação oficial.

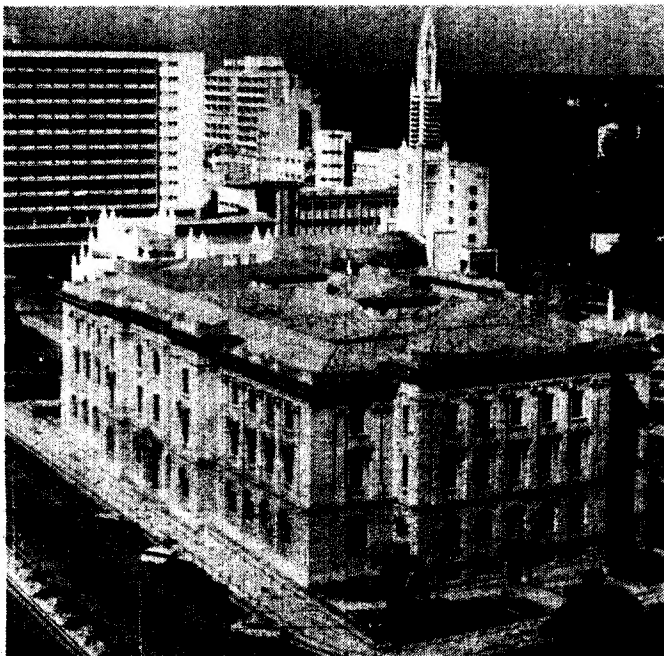
As conversações que durante uma semana a delegação terá na capital moçambicana destinam-se a fazer uma inventariação das potencialidades de cooperação entre os dois países e a estabelecer áreas de prioridade.

Está também prevista a assinatura de um acordo comercial e outro de cooperação no domínio da saúde se, como se espera, a negociação dos respectivos projectos ficar concluída nas conversações de Maputo.

Esta visita de Leonardo Matias coincide com uma fase de sensível melhoria nas relações bilaterais.

Em Março de 81 o ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, visitou oficialmente Lisboa numa iniciativa que marcou a abertura de um diálogo directo entre ambos os países.

Da delegação que acompanha o secretário de Estado português fazem parte o director-geral da Cooperação, Gaspar da Silva, o presidente do Instituto para a Cooperação Económica, Costa Oliveira, e ainda o director dos



Negócios Políticos, Paulouro das Neves.

Vários técnicos da Direcção-Geral da Cooperação e representantes de departamentos do Estado, que poderão vir a intervir na cooperação entre os dois países, fazem igualmente parte da delegação.

O acordo comercial em

perspectiva interessa sobretudo a Portugal, que pretende equilibrar a sua balança com Moçambique, deficitária desde 1979.

As exportações portuguesas para Moçambique (vinho, medicamentos e têxteis) elevaram-se em 1979 a 1129 mil escudos, enquanto as importações (copra, algodão e

sisal) ascenderam no mesmo ano a 1988 mil escudos.

O acordo comercial destina-se essencialmente a favorecer uma intensificação do comércio entre os dois países, apesar do problema das dificuldades cambiais que se coloca a Moçambique.

Por sua vez o acordo de cooperação no domínio da saúde sistematiza uma série de acções futuras nesse campo, designadamente a prestação de serviços por parte de técnicos portugueses em Moçambique.

Linha férrea
Malawi-Nacala

Portugal participará com 30 milhões de dólares (1 milhão e 860 mil contos) para financiamento da reconstrução da via férrea ligando o Malawi a Nacala, terceiro porto em importância de Moçambique — anunciou ontem a Agência Oficial Moçambicana de Imprensa.

Esta soma representa cerca de 30 por cento do custo total dos trabalhos, que serão executados por um consórcio franco-português. Representantes da firma «Somafel», membro português do consórcio, tiveram já, em Maputo, entrevistas a este propósito com as autoridades locais.



Simone Veil com o general Ramalho Eanes

Simone Veil explicou
“vantagens” da adesão a CEE

Simone Veil, que termina amanhã a sua visita oficial a Portugal, a convite do presidente da AR, almoça hoje com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e à tarde, dará uma conferência de imprensa na Assembleia da República.

Presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil anunciou o seu empenho pessoal em que o processo de adesão de Portugal à CEE possa seguir sem obstáculos. Isso mesmo terá afirmado nas reuniões com o Presidente da República, ministro dos Negócios Estrangeiros e uma apresentação parlamentar.

Em resposta aos deputados, a presidente do Parlamento Europeu insistiu na necessidade política do alargamento da CEE e salientou ser a democracia portuguesa um exemplo para todos os povos que pretendem evitar as ditaduras. Nesta reunião estiveram presentes os líderes parlamentares. Pedro Roseta (PS), Salgado Zenha (PS), Oliveira Dias (CDS), Carlos Brito (PCP), Borges Carvalho (PPM) e Lopes Cardoso (UEDS).

Vilhena de Carvalho (ASDI) e

Helena Cidade Moura (MDP/CDE) e os presidentes das comissões parlamentares de Negócios Estrangeiros e de Integração Europeia, respectivamente Lucas Pires e Helena Roseta, também tomaram parte no encontro.

Simone Veil fará um único discurso político, nesta sua deslocação a Portugal: esta noite, no Palácio das Necessidades, num jantar oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A adesão de Portugal à CEE, tema de todas as conversas com Simone Veil, foi contestada no encontro com os deputados pelos representantes do PCP e MDP/CDE. Carlos Brito sublinhou as desvantagens dessa adesão e reafirmou a oposição do PCP da entrada de Portugal na CEE. Helena Cidade Moura (MDP/CDE) interrogou-se sobre os problemas internos com que se debate o Mercado Comum e como, nessas circunstâncias, pode desenvolver esforços para a entrada de Portugal e Espanha.

VISA VIAGENS

• BRASIL 81

16/8 a 5/9 — 2 viagens ao Rio de Janeiro por ocasião do Congresso da SICOT

• CIDADES
E CATEDRAIS

Lourdes, Andorra, Saragoça, Madrid 9 dias em autopullman. Pensão completa, Esc. 22 600\$00. Partidas: 13/6, 4/7, 1/8, 5/9

• CANADÁ
E CALIFÓRNIA

25/8 a 8/9. Montreal, S. Francisco, Las Vegas, Los Angeles, etc.

• EXTREMO ORIENTE

11/9 a 1/10, por ocasião do Congresso de Neurologia em Tokio.

• FÉRIAS NA PRAIA

Algarve, Tróia, Costa del Sol, Ibiza, Palma Maior, Tânger, Nice

• VIAGENS EM AVIÃO

Londres (Windsor Tours), Paris, Bruxelas, Amsterdão, Madeira, Açores, etc.

• CIRCUITOS
EM AUTOPULLMAN

(com partida de Lisboa)
Ceuta, Tetuan, Tânger — 5 dias
Cidades Imperiais — 9 dias
Itália e Jugoslávia — 18 dias
Áustria, Baviera, Suíça — 16 dias
Tour da Europa — 16 dias

• CIRCUITOS
AVIÃO-AUTOPULLMAN

Vários itinerários visitando as mais belas regiões da Europa

Informações e reservas
VISA — R. Rodrigues Sampaio, 43
1100 Lisboa — Tel. 558722, 558874/75
VISA — Campo Grande 4
1700 Lisboa

EPAC
EMPRESA PÚBLICA
DE ABASTECIMENTO
DE CEREAIS

Pré-Aviso de Greve

Ao Conselho de Gerência da EPAC
Ao Ministério do Trabalho
Ao Ministério da Agricultura e Pescas

Nos termos e para os efeitos previstos no Art.º 5.º, n.º 1 da Lei 65/77, de 26 de Agosto (lei da Greve), as Associações Sindicais signatárias comunicam que se efectuará uma paralisação de trabalho no próximo dia 20 de Maio, por um período de 4 horas, conforme pré-aviso legal já entregue às entidades acima referidas.

Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE)
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FESINTES)
Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacéutica de Portugal
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Telefonistas e Oficinas Correlativas do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém
Sindicato Nacional dos Agentes Técnicos Agrícolas
Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul
Sindicato dos Economistas

Lisboa, 14 de Maio de 1981.

MÓVEIS
USADOS

Móveis e Soltos, Adornos, Antiquidades, Velharias, Pratas, Louças, Vidros, Utilidades, Electrodomésticos, Móveis de Jardim, «Menage», Roupas, Livros, Curiosidades, etc., etc.

Antes de comprar novo, procure e economize na

«MORADIA 147» Av. Aeroporto LISBOA

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes

N.º 65 970 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DUMA COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA»

N.º 65 971 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ACETAMIDOXIMA»

TRATA: CLARK MODET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho n.º 201 3.º Esq.
1000 Lisboa

de Cuba em português
outro prisma do mundo

PRISMA

latino-americano
Com análises e comentários de acontecimentos latino-americanos e mundiais
Vendido em todo o país — 40\$00/CDL a distribuição

uma revista mensal
Cubana
agora editada em Lisboa
para Portugal e Brasil

Neste número
NAMÍBIA
Hora zero

MOÇAMBIQUE
A mão da CIA

ZÂMBIA
Entrevista com Kaunda

CUBA
De novo o cerco

NAMÍBIA
hora zero

PRISMA

concurso DL

1.º Album SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--3 de Março-1927

5 TOSTÕES



sempre fixe

41

semanário
humorístico

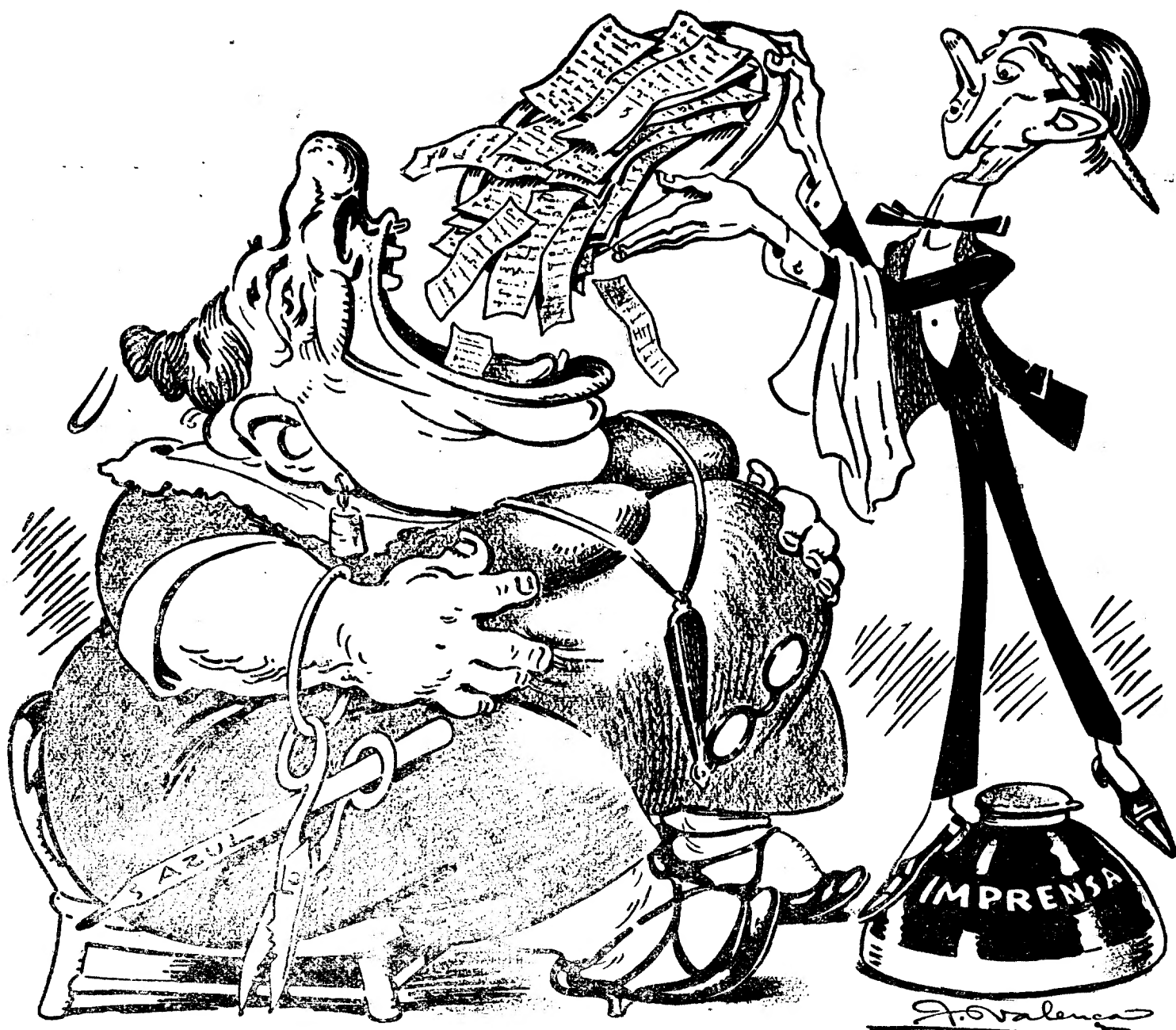
Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

O JEJUM DA QUARESMA

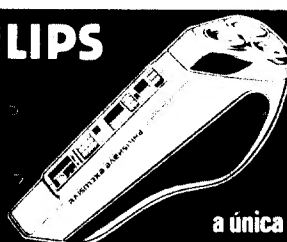
Abstinencia da carne



DEVORA "LINGUADOS" QUE É UM GOSTO!

Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Album SEMPRE FIXE

concurso DL

A ultima mascara



Magnique, o "celebre", faz a mala e embarca para Tanger, pensando que "les portugais sont toujours gais"... mas não são "trouxas"!

Do mal o menos



— Vá lá, vá lá, que ainda estou com muita sorte... Se em vez de pardais, fossem vacas, havia de ficar em bonito estado! Tinha essencia para todo a ano.

A'S PORTAS DO CEU



Quando o «Unhas de Fome» morreu S. Pedro submeteu-o a um interrogatorio:

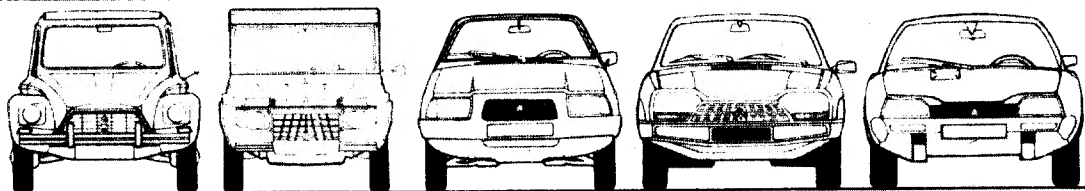
- Em que te empregavas lá na terra?
- Era usurario.
- Mau! Isso merece o Purgatorio.

- O que tens a alegar em tua defesa?
- Uma vez dei dez centavos a um velho e outra cinco a uma criança.
- Isso merece o Céu, mas como houve a usura vou consultar Nosso Senhor.

Passado algum tempo volta S. Pedro.

- Que disse Nosso Senhor? --- pergunta ansioso o «Unhas de Fome».
- Que te devolva o dinheiro e te mande para o Purgatorio.

82



CITROËN

CITROËN
a gama mais completa

saúde

ensino

Zambujal: tifo controlado

A situação sanitária no Zambujal está controlada, segundo o delegado de saúde do concelho de Loures. Além dos 11 casos detectados e encaminhados para o Hospital de Santa Maria, existem mais quatro doentes, acamados em casa, com sintomas do tifo.

O delegado de saúde, Fausto Roxo, reuniu-se no sábado com os habitantes do Zambujal, a quem apontou as medidas preventivas a tomar, indicando também quais os sintomas da doença. Na sessão de esclarecimento, aquele médico afirmou que a febre tifóide hoje já não provoca a morte como no passado.

Os habitantes do Zambujal afectados pelo tifo são na quase totalidade crianças ou adolescentes, facto a que não é estranha a proximidade de uma escola e de um campo de jogos.

O surto de tifo verificado naquela localidade do concelho de Loures ganhou maiores repercussões em consequência da demora no encerramento da fonte contaminada a partir de uma fossa que originou as infiltrações na «mina».

As medidas agora tomadas foram antecedidas da afixação de avisos informando que a água não era potável. Mas as populações ficavam indiferentes, até porque ainda há casas sem água potável e a solução é o abastecimento através dos fontanários públicos.

Aliás, a propósito, o delegado de Saúde de Loures recordou o caso de uma fonte à entrada de Caneças que, embora sem agentes tifóides, é imprópria para consumo. Só que também continua por encerrar.

Paulo Mendo apela à dignidade da clínica geral

O secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo apelou no Porto à necessidade de dar à clínica geral «a dignidade que nunca teve».

Paulo Mendo falava durante a sessão de abertura das Quartas Jornadas de Informação Médica, que decorrem no Porto até ao próximo sábado.

«Estas jornadas que foram pioneiras no campo da actividade cultural e de apoio à área do ambulatorio tornam-se já um símbolo e uma iniciativa intrínseca à área da clínica geral», disse Paulo Mendo.

O secretário de Estado acrescentou ser «fundamental desenvolver junto das instalações hospitalares de ensino, órgãos de difusão cultural na área do

ambulatorio: os institutos de clínica geral».

«Esses institutos — frisou — destinam-se a apoiar o clínico geral proporcionando-lhe seminários, conferências, cursos, publicações, serviços de biblioteca, etc.»

Referiu já estar na fase de arranque o Instituto de Clínica Geral do Porto (dependente do Hospital de Santo António e do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar), seguindo-se a instalação de instituições análogas em Braga, Coimbra e Lisboa.

Paulo Mendo, afirmou ainda que «irá ser implementado um corpo nacional de coordenadores na área de formação do generalista, que formará o grupo de médicos mais preparados que

acompanharão o desenvolvimento do currículo dos médicos em formação».

«Na área do ambulatorio extra-hospitalar e independentemente de incentivos vários, vão ser criados cursos de reciclagem obrigatórios, de cinco em cinco anos, com a duração mínima de quatro meses, a decorrer no estabelecimento hospitalar à escolha do clínico geral» — indicou.

O secretário de Estado da Saúde frisou também a criação para a medicina ambulatorial de actividades culturais e de incentivos económicos, para dignificação e correcto dimensionamento das carreiras.

Eanes na Escola do Magistério: cem anos anunciam o seu fim

Prestar homenagem à Escola do Magistério Primário do Porto, «digna herdeira e sucessora da primitiva Escola Normal» e aos professores do ensino primário, como «obreiros principais da educação do nosso povo», foram as razões invocadas pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, para a sua presença na sessão solene de abertura das comemorações do 1.º centenário da Escola do Magistério Primário do Porto, que decorreu ontem de manhã, conforme o «DL» referiu. Para além da homenagem prestada pelo Presidente da República, que igualmente atribuiu àquele estabelecimento a honra de membro da Ordem de Instrução Pública, a sessão inaugural registou ainda o anúncio de diversas medidas relacionadas com o ensino primário e a preparação dos futuros docentes do ensino básico, feito pelo ministro da

Educação, Vítor Crespo. Assim, poderá dizer-se que a celebração do 1.º centenário da Escola do Magistério do Porto coincide com o início de transformações profundas que levarão à entrada em funcionamento das escolas superiores de Educação, e consequentemente, ao que se poderia chamar à «morte» daquele secular estabelecimento de ensino.

A presença do general Ramalho Eanes na Escola do Magistério do Porto, ontem de manhã, deu à cerimónia um grande significado e vincou bem a importância daqueles estabelecimentos de ensino na hora em que passam 100 anos sobre a criação das escolas normais e em que se preparam medidas que se apresentam como profundas e decisivas no sector do ensino em que os Magistérios Primários se situam.

Médico português galardoado nos Estados Unidos

A Associação de Medicina Aero-Espacial dos Estados Unidos galardoou o médico português António Varejão Castelo Branco com o seu prémio anual de 1981.

O prémio uma placa em prata, distingue os trabalhos daquele clínico português no campo da medicina aero-espacial.

António Varejão Castelo Branco foi também nomeado vice-presidente da Associação de Medicina Aero-Espacial dos Estados Unidos.

Castelo Branco, director dos serviços clínicos da TAP Air Portugal desde 1957, é um dos 85 membros da Academia Interna-

cional de Medicina da Aeronáutica Espacial.

A Associação de Medicina Aero-Espacial dos Estados Unidos, com sede em Washington, conta com 5 mil associados (médicos, cientistas, biólogos, físicos e químicos) ligados à medicina aero-espacial.

Eleições interrompidas na Universidade do Minho

As eleições para a Associação Académica da Universidade do Minho, em Braga foram ontem interrompidas em virtude de um grupo de estudantes ter destruído completamente os cader- nos eleitorais e os votos depositados na urna.

O incidente ocorreu à tarde quando um grupo de estudantes, identificados como da Aliança Universitária Reformadora, irrompeu na sala onde decorria a eleição numa altura em que tinham já votado cerca de 35 por

cento dos eleitores.

A Aliança Universitária Reformadora emitiu um comunicado em que lamenta o acontecimento e pede aos estudantes que votem com serenidade na repetição do acto eleitoral.

A comissão eleitoral solicitou ao reitor do estabelecimento procedimento disciplinar contra os estudantes implicados no boicote eleitoral.

Apresentam-se ao sufrágio duas listas, ambas autodenominadas unitárias.

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DA FÓRMULA 1

CIRCUITO DE JARAMA
MADRID

PROGRAMA A (AVIÃO + HOTEL)

— 18 a 22/6 12 180\$00

PROGRAMA B (AUTOCARRO + HOTEL)

— 18 a 22/6 9 290\$00

CIRCUITO DO MÓNACO

AVIÃO + HOTEL

— 29/5 a 01/6 25 790\$00

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO

DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

Av. Fontes Pereira de Melo, 33

1098 Lisboa Codex

Tels. 563451/2/3/4 - 560015 - 577715

PUB.



WB - WORLD WIDE BLENDERS & BOTTLERS (PORTUGAL), LTD. AGRADECIMENTO

O Presidente e Directores da WB - World Wide Blenders & Bottlers (Portugal), Ltd., vêm publicamente agradecer as inúmeras demonstrações de apoio e compreensão que lhes foram dirigidas pelas mais diversas formas, quando o seu público consumidor tradicional soube das razões que levaram à paralisação, por largo período, do engarrafamento em Portugal, das suas marcas de Scotch Whisky

BRUTUS e THE BLACK TULIP
very special
BRUTUS
Scotch whisky



Agradecimento particular e muito especial, se deseja dirigir:

- À Imprensa, ANOP, Rádio, Televisão e outros órgãos de Comunicação Social
- aos nossos Distribuidores Gerais, Armazenistas, Barmens, Supermercados, lojas e postos de venda em todo o País
- aos nossos Fornecedores, Bancos e amigos
- a todo o pessoal que conosco colabora
- à Direcção da AGA - Administração Geral do Açúcar e do Alcool, EP.
- À ANILEBE - Associação Nacional dos Industriais de Licores e Bebidas Espirituosas
- e a todo o nosso tão dedicado público consumidor, a quem continuaremos a garantir os princípios que sempre nos nortearam.

QUALIDADE, APRESENTAÇÃO E PREÇO RAZOÁVEL

Em todos os produtos da nossa gama, designadamente nos Scotch Whiskies engarrafados em Portugal ou na Escócia.

COM A NOSSA GRATIDÃO
À Sua Saúde

WB
(Portugal)

de ontem para hoje

Reclusos portugueses solidários com IRA



Reclusos das cadeias de Monsanto, Linho e da Penitenciária de Lisboa iniciarão amanhã uma greve da fome de três dias como forma de solidariedade para com os militantes do IRA presos, segundo anunciou ontem a Comissão de Luta contra a Repressão (CLCR). A iniciativa foi lançada por um grupo de antifascistas detidos em Monsanto, os quais, em manifesto, classificam de fascista e de «apartheid» a política do Governo de Thatcher, pela forma criminosa e brutal como acabou por assassinar Bobby Sands e Francis Hughes. «Que a coragem, a determinação e o sacrifício de Bobby Sands e de Francis Hughes», refere o manifesto, «sirvam a causa de libertação do povo irlandês assim como de todos os povos explorados e oprimidos do Mundo.»

Reserva submarina: miniconcurso de mergulho no Funchal

A possibilidade de criar no arquipélago da Madeira uma pequena reserva submarina visando a preservação da fauna vai ser estudada no miniconcurso de mergulho que ontem se iniciou no Funchal. Trata-se de uma iniciativa do Centro Português de Actividade Subaquática que conta com o apoio do Executivo madeirense e com a presença de 20 desportistas.

Possivelmente na Sertã: região-piloto para prevenção de incêndios

A criação de uma região-piloto no Centro do País para prevenção dos incêndios de Verão vai ser decidida em breve. Nesse sentido, reuniu-se ontem no Ministério da Administração Interna, sob a presidência do ministro Fernando Amaral, o secretário de Estado da Defesa Nacional, Anacoreta Correia, o presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Vítor Melícias, e o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, general Neves Cardoso. A região-piloto, cuja localização será decidida em nova reunião na próxima semana, será provavelmente em Sertã (Oleiros), zona onde no Verão são múltiplos os incêndios. Patrulhamento, vigia e mobilização de forças são os três objectivos fundamentais na prevenção dos incêndios, segundo os participantes na reunião.

Contribuição portuguesa: elaboração da Carta Europeia do Litoral

As contribuições de Portugal para a elaboração da Carta Europeia do Litoral foram ontem debatidas no Porto entre o secretário-geral da conferência das regiões periféricas marítimas da CEE e responsáveis das regiões portuguesas metropolitanas. Georges Pierret no encontro que decorreu na Comissão de Coordenação da Região Norte disse que a Conferência das Regiões Periféricas da CEE tem vindo a preocupar-se com a preservação do litoral português. Na reunião foi discutido

Não às armas nucleares em Portugal: 250 jovens em Setúbal num debate com Eurico da Fonseca



Cerca de 250 jovens presentes no colóquio realizado no último sábado na Escola Secundária de S. Julião em Setúbal, que contou com a participação de Eurico da Fonseca, aprovaram por aclamação uma moção onde repudiam a instalação de armas nucleares em Portugal. A sessão foi organizada pelos grupos «Farol», «Janela Aberta», pelos conselhos directivos e alunos das escolas de Setúbal e também pela Comissão de Paz de Setúbal do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Durante a primeira parte foi projectado o filme «Ameaça Nuclear», tendo Eurico da Fonseca feito uma comunicação sobre o fabrico das armas nucleares.

o problema dos transportes marítimos relativamente aos riscos que podem constituir para a costa portuguesa e a falta de legislação que condicione os prejuízos resultantes de acidentes.

Dois feridos num incêndio: fábrica de estofos destruída em Avintes

Duas pessoas ficaram feridas, ainda que sem gravidade, em consequência de um incêndio que ontem à tarde destruiu uma fábrica de estofos em Avintes (Vila Nova de Gaia). O fogo deflagrou cerca das quinze horas e teve origem num depósito de aguardar, segundo informação prestada pelo chefe dos bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia.

Centro Infantil de Alverca do Ribatejo: Teresa Macedo constata carências e anseios

As crianças são o futuro do País, afirmou ontem o presidente do Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca na recepção prestada por aquela instituição à secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo. Álvaro Vidal apelou, na circunstância, para que Teresa Macedo, que se encontrava acompanhada do governador civil de Lisboa e da dra. Maria Raquel Ribeiro (directora do Centro de Segurança Social de Lisboa), fizesse sentir ao titular do MAS os anseios e carências das crianças de Alverca do Ribatejo, justamente 26% da população daquela laboriosa terra do concelho de Vila Franca, num total de oito mil que a justiça mande que tenham acesso à preparação para o mundo de amanhã.

Um certo mistério: jovem advogado trucidado na Amadora

O advogado António Agostinho Saraiva Acando, de 26 anos, foi trucidado, no último domingo, por um comboio entre a Amadora e Queluz, em circunstâncias que, esta manhã, ainda não se encontravam devidamente esclarecidas.

justiça

Julgamento de sindicalistas da Função Pública prossegue amanhã

Com a presença de centenas de pessoas, que encheram completamente a sala de audiências e os corredores anexas, prosseguiu ontem, no Tribunal de Polícia de Lisboa, o julgamento dos três sindicalistas da Função Pública, detidos pela PSP na passada quarta-feira em frente ao Ministério da Reforma Administrativa, sob a acusação de desobediência. Nesta sessão do julgamento, o juiz João Vaz Tomé procedeu à inquirição de dois dos dirigentes sindicais, José Graça Dias e Maria Teresa Almeida e Sousa, que descreveram pormenorizadamente as circunstâncias em que se verificou a sua detenção.

José Manuel Graça Dias, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, ao ser ouvido pelo juiz, declarou que esteve

anteriormente preso, por duas vezes, pela PIDE/DGS, tendo sido libertado de Caxias em 24 de Abril de 1974.

Do depoimento deste sindicalista e do de Maria Teresa de Almeida e Sousa, da direcção do Sindicato dos Enfermeiros do Sul e do Secretariado da USL, apurou-se que os acusados estavam em frente ao MRA, aguardando ser recebidos pelo ministro Eusébio Marques de Carvalho, numa audiência há muito solicitada. Durante essa espera, que não pode ser confundida com uma concentração, não perturbaram o ambiente de trabalho daquele Ministério. Cumpriram a lei integralmente, bem como as ordens dadas pelos guardas da PSP, pelo que não encontram quaisquer motivos para a sua detenção.

Vários deputados, ao longo da tarde, passaram pela sala de audiências do Tribunal de Polícia. Entre eles, Jorge Lemos e Odete Santos (PCP), Manuel Lopes (independente), do Grupo Parlamentar do PCP, Luís Saias (PS), Magalhães Mota (ASDI) e Silva Marques (PSD). Presentes também, entre a assistência, além de outros sindicalistas, o dirigente da CGTP/Intersindical, Manuel Lopes e António Teodoro, do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

O terceiro réu, Joaquim Guerra, que juntamente com outros participantes no processo deverá ser ouvido amanhã, data marcada para nova audiência, também é membro da direcção do Sindicato da Função Pública da Zona Sul e Açores.

Os três são acusados de se concentrarem em frente ao MRA,

juntamente com outros indivíduos, sem que a concentração tenha sido comunicada ao Governo Civil, e de se recusarem a dispersar «ao contrário dos restantes».

Esta acusação é refutada pela defesa que argumenta no sentido de concluir que «não é possível a caracterização da delegação como uma concentração de pessoas», nomeadamente por não ter tido convocação ou publicidade, e pede a absolvição dos réus, «uma vez que não cometeram o crime de que vêm acusados».

Os advogados de defesa prevêem que o julgamento se prolongue por toda a semana.

Entretanto, na sessão de amanhã, às 14 e 30, no mesmo local, será ouvido Joaquim Serra, iniciando-se também a audição das testemunhas.

C.C.T. Grossistas
Material Eléctrico,
Electrónico, Fotografico,
Electrodoméstico

Pré-Aviso de Greve

A Associação Patronal
Ao Ministério do Trabalho

GREVE

21 maio

Nos termos e para os efeitos previstos no art.º 5.º, n.º 1 da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias vêm comunicar que decidiram decretar uma greve no sector durante todo o próximo dia 21 de Março.

Esta forma superior de luta surge como último recurso contra a prepotência e intransigências negociais da Associação Patronal que, entre outras, propõe um aumento salarial de apenas 21% para os salários em vigor há já 24 meses (o que nem sequer repõe o poder de compra perdido), o aumento do horário de trabalho de 40 para 44 horas semanais para profissionais já abrangidos pelo actual CCT (metalúrgicos, gráficos, técnicos de desenho e profissionais de hotelaria) a redução dos subsídios de férias e de Natal dos Vendedores (excluindo do seu cálculo a média das comissões auferidas) e a descida de enquadramento dos técnicos de manutenção do subsector de informática.

Esta forma de luta também é um protesto contra o bloqueamento da via administrativa feito pelo Ministério do Trabalho, atitude que só veio beneficiar o infractor (o patronato), cristalizando ainda mais as suas posições de intransigência.



Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (FETESE)
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços (FESINTES)
Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Industrias de Celulose, Papel, Gráfica e Cartonagem

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Industrias Eléctricas
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
Sindicato dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém
Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas

Costa Leal -a Setenave e a viabilização

Está plenamente confirmado o afastamento de Costa Leal da Presidência da Setenave assim como a substituição do Conselho de Gerência desta importante empresa de construções e reparações navais.

Alterar a política da empresa foi a justificação apresentada pelo ministro Bialdo Horta, actual ministro da Indústria, ao conceituado gestor reconduzido para segundo mandato em Março de 1980 pelo ministro Álvaro Barreto, hoje na Integração Europeia. Um e outro ministros fazem parte do actual Governo e Costa Leal ia apenas a meio do segundo mandato.

A substituição ocorre no preciso momento em que são postos à disposição da Setenave os meios financeiros há muito a ser negociados e com os quais a empresa pode, finalmente, arrancar para uma actividade minimamente viável e segura em relação ao futuro. O próprio presidente do Conselho de Gerência deu a informação que para a próxima semana deverá ser assinado o contrato de financiamento no valor de dois milhões e 100 mil contos. A Caixa Geral de Depósitos já adiantou 650 mil contos desta verba não havendo, agora, o perigo de a Setenave paralisar.

Esta linha de crédito faz parte de um esquema de apoio financeiro delineado há um ano e ainda não concretizado, o que tem causado inúmeros problemas à empresa, nomeadamente no atraso do levantamento de materiais da alfândega para o funcionamento da Setenave.

O presidente do Conselho de Gerência afirmou que a empresa está em conversações, iniciadas a semana passada, para poder concorrer à construção de plataformas para prospecção de petróleo para a Petrobras (Brasil).

Considerou que nenhuma empresa pode apresentar resultados positivos — quando, num ano, em 1980, os encargos financeiros atingem um valor idêntico aos encargos salariais — cerca de dois milhões de contos.

Novo pacote de impostos anunciado por Morais Leitão

O «pacote de medidas fiscais» aprovado nos dois últimos Conselhos de Ministros (a terminologia é do próprio Ministério) vai ser, amanhã, anunciado pelo ministro das Finanças e do Plano, Morais Leitão em conferência de imprensa marcada para as 10 horas da manhã.

Segundo informação do Ministério das Finanças, vai ser igualmente abordado o Orçamento Geral do Estado do próximo ano que está prestes a entrar em fase de preparação. Com Morais Leitão os jornalistas vão encontrar mais uma prédica sobre a política fiscal deste Governo (a mais recente fora no Instituto de Defesa Nacional) todos os secretários e subsecretários que o assessoram.

NÃO AOS SUBSÍDIOS DE GASÓLEO: O secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana disse, em Aveiro, que nunca aprovará a concessão de um subsídio ao gasóleo para a actividade piscatória.

«Enquanto estiver no Governo, jamais subscreverei uma forma de subsídio tendente a gastar-se mais» — disse Gonçalves Viana, que visitou a lota e as instalações do centro pesqueiro de Aveiro, assim como a Escola de Pesca de Ilhavo.

Gonçalves Viana disse, também, que o nível de produtividade da pesca é em Portugal o mais baixo da Europa. «Na motivação da procura de pesqueiros que sejam rentáveis estará a forma de encontrar o índice que nos aproxime do que existia há 20 anos» — afirmou.

TURISMO AUMENTA: Nos dois primeiros meses do ano entraram em Portugal 722 mil turistas, 79 por cento dos quais provenientes da Espanha, significando este afluxo turístico em dois meses fracos um aumento de 23 por cento

em relação a igual período do ano passado.

Recorde-se que o turismo rendeu em 1980 a Portugal, 57 milhões de contos em divisas situando-se como a principal indústria exportadora. Enquanto isto, notícias provenientes de Madrid dizem-nos que o turismo em Espanha decresceu no primeiro trimestre deste ano, 12,2 por cento em relação aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 1980.

UM MILHÃO E MEIO DE CONTOS em créditos aos agricultores afectados pela seca — especialmente por prejuízos verificados nas searas — foi já concedido pelo MAP. Em contrapartida — são muito limitados os pedidos de crédito para a pecuária.

Estas medidas, designadas pelo MAP como «medidas de primeiro grau» encontram-se já concluídas. No que respeita ao sector pecuário, a campanha de aquisição de bovinos e de ovinos e caprinos, já concluída, teve efeito muito reduzido.

Assim, apenas se encontram inscritas, para efeitos de aquisição pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, 491 cabeças de bovinos e 1680 de ovinos e caprinos.

Banca em debate — A versão em português do «Debate Europa», mesa-redonda organizada pela Rádio Nacional de Espanha em que intervêm, além do nosso País e da Espanha, a Alemanha e Inglaterra, vai para o ar na Antena-1 da RDP a partir das 23 horas de amanhã. O tema em debate será a Banca Nacionalizada e Privada, sendo convidado da RDP o dr. Raul Capela, do Banco Português do Atlântico.

GERENTES BANCA-RIOS: O Governo confirmou nos seus cargos, nomeando-

-os para novo mandato diversos membros dos Conselhos de Gestão da Banca, entre os quais os presidentes do Totta e Açores, eng.º Pinto Correia, e do Espírito Santo e Comercial de Lisboa, dr. Francisco Lázaro Albuquerque Veloso.

Entre os gestores confirmados contam-se, ainda, Herlander Estrela, no Banco de Fomento, Fernando Pereira Coutinho, no Totta, Marques dos Santos, no Totta e António Seruca Salgado, no BESCL.

**CIPREL DESINTERVEN-
CIONADA:** Por resolução do Conselho de Ministros de 5 de Maio, hoje publicada no «Diário da República», foi desintervencionada a firma CIPREL-Companhia de Investimentos Prediais. A empresa tem seis meses para entregar a proposta de contrato de viabilização.

Em contrapartida, o Governo decidiu prorrogar a intervenção do Estado na SÍNIA-Sociedade de Investimentos para o Comércio e Indústria até 31 de Outubro próximo.

PAINEL SOBRE INDÚSTRIA TÊXTIL: O jornalista Philippe Lemaître, correspondente do «Monde» junto da CEE e director do Bureau d'Informations Européennes é um dos participantes do Pannel sobre a CEE e a Indústria Têxtil organizado pela Faculdade de Economia do Porto e marcado para a Aula Magna no próximo dia 29.

Está também prevista a participação neste encontro do sr. Jonathan Sheele, administrador principal da Direcção-Geral das Relações Externas da Comissão da CEE encarregada das relações com os países da Europa Meridional.

Álvaro Barreto, a CEE e Portugal Afinal, é só conversa

«Somos forçados a constatar que as afirmações de solidariedade e apoio político-económico tão fortemente reiteradas a Portugal nem sempre são corroboradas pelos factos a mesa das negociações» — disse ontem o ministro Álvaro Barreto, em nome do Governo Português numa declaração entregue ao Conselho de Ministros da CEE.

O ministro da Integração Europeia referia-se ao impasse que está a sofrer a negociação para a adesão de Portugal e concretamente o «dossier» «União Aduaneira» em que são abrangidas as pretensões portuguesas de liberalização das exportações de têxteis. «O «dossier» voltou a não ser apreciado pelo Conselho de Ministros continuando, de adiamento em adiamento, à procura de um consenso dentro da Comunidade.

A França é, de momento, o país que mais se opõe à liberalização impondo um período de transição prolongado enquanto a RFA dá um apoio de princípio às pretensões portuguesas. A Grã-Bretanha que de início era o principal inimigo dos têxteis portugueses tem suavizado a sua posição desde a visita do ministro do Comércio a Portugal no mês passado. Acompanha, no entanto e no essencial a posição

francesa.

No texto apresentado declara-se, todavia que o Governo português «está consciente da existência de razões por parte das comunidades» que tornam difícil a efectivação da adesão plena de Portugal em 1 de Janeiro de 1983, «como tinha sido previsto e desejado».

Barreto sublinha ainda, que a integração europeia «é uma das prioridades capitais do programa do actual Governo», afirmando que «a vontade de adesão mantém-se idêntica à que exprimiu várias vezes o saudoso Primeiro-Ministro Sá Carneiro».

Mal foi conhecido este novo fracasso governamental, a Intersindical tomou posição em comunicado à imprensa em que se afirma que ele «demonstra a irresponsabilidade da política prosseguida desde o I Governo Constitucional de fazer depender o desenvolvimento de Portugal da eventual integração na CEE».

«Trata-se de uma política claramente lesiva dos interesses dos trabalhadores — prossegue a CGTP-IN — e dá-nos razão quando reafirmamos a necessidade de uma política de independência nacional baseada no aproveitamento dos recursos e potencialidades nacionais.»

Camarão do Quénia impróprio para consumo?

Mais de dez mil contos de camarão do Quénia, impróprio para consumo, terão sido há dias descarregados de um barco espanhol atracado no terminal de Santa Apolónia do Porto de Lisboa.

Informações em nosso poder garantem que mais de dez mil contos de uma remessa de camarão queniano avaliado em 37 mil contos, não se encontraram nas melhores condições de higiene, havendo mesmo dúvidas quanto às suas propriedades. É natural que as autoridades sanitárias e de fiscalização tomem

providências quando ao produto em questão caso se confirme o que parece irrecusável: que cerca de um terço do camarão não estará nas melhores condições de garantia, digamos mesmo que impróprio para consumo.

O camarão queniano foi importado pela EMPOC, Empresa Portuguesa de Comércio Externo com sede na Avenida EUA, que há cerca de quatro anos opera neste campo com o Quénia, de onde há dias nos chegaram quatro girafas-fêmeas no barco espanhol «Hilde del Mar», uma delas morta.

Com as Páginas Amarelas, temos à mão tudo quanto precisamos.



Um dia, fiz a prova real do que queria dizer «ir pelos meus dedos». Procurei nas Páginas Amarelas — e encontrei o que queria.

A partir daí, passei a consultar, e cada vez mais, as Páginas Amarelas.

O tempo que tenho poupado, a luta dos transportes que tenho evitado, as caminhadas que deixei de fazer, a gasolina que não gastei! É como se os fornecedores ficassem todos aqui no bairro! Eu, vou pelos meus dedos... É uma beleza!



Páginas
Amarelas

A consulta que resulta
...e pelos seus dedos.

Uma grande exposição "excessi 60 anos de vida do Partic

Duas palavras sobre a exposição comemorativa do 60.º aniversário do Partido Comunista, «60 anos ao serviço do Povo e da Pátria», que está patente no Pavilhão dos Desportos de Lisboa até ao próximo dia 24, com um horário recentemente alargado (das 16 às 23 horas de segunda a sexta, e das 10 às 23 horas aos sábados e domingos):

Antes de mais, é inevitável reconhecer que ela exprime um aturado e difícil trabalho de recolha de documentação sobre o movimento operário, e de uma forma mais geral, sobre o movimento popular contra o fascismo, desde o golpe de Estado de 28 de Maio de 1926 até ao 25 de Abril de 1974. Muitas fotografias inéditas, incluindo imagens dramáticas colhidas em diferentes frentes da guerra colonial, sempre servidas por textos de apoio, facultam um «sobrevol» atento destas cinco décadas e invocam sucessivos momentos de luta, o constante peso dos diversos tipos de repressão, algumas vitórias. Pela sua riqueza, estas imagens e estes textos constituem instrumentos de valor incalculável para todos quantos se sentem hoje, a sete anos de distância do 25 de Abril,

com poucos meios para descrever aos mais novos o que foi o fascismo e como era, até 1974, o País onde vivíamos, trabalhávamos, lutávamos.

Mas é sobretudo em matéria de revelação do que foi e de como funcionava o Partido Comunista na clandestinidade que a exposição é inovadora, abrindo mais portas tradicionalmente mantidas fechadas ao «grande público». O visitante «não-comprometido» tem pela primeira vez acesso a uma lista das casas clandestinas do PCP ao longo das diferentes épocas de luta, ilustrada com mapas e com dezenas de fotos dessas mesmas casas. A documentação recolhida sobre a clandestinidade torna verdadeira para o visitante desprevenido determinada passagem do texto de apresentação dos materiais expostos: «Na luta-luta do quotidiano, quantas vezes qualquer um de nós, qualquer um de vós, durante o longo período da tirania fascista, se cruzou na rua com uma mulher, um homem ou um jovem, sem suspeitar sequer que acabava de ver um clandestino»...

Outra inovação de grande força comunicativa é a recriação de situações a partir de grupos

escultóricos em tamanho natural: manequins que fazem lembrar os do «hiper-realismo» americano representam uma reunião clandestina, um interrogatório de preso político na PIDE, uma tipografia clandestina, o assassinio de um militante (no caso, José Dias Coelho). Todos os objectos da sala de reuniões são reais, inclusive uma máquina de escrever dotada de um insonorizador artesanal; os personagens do interrogatório transportam para os nossos dias os esbirros da polícia política tal qual milhares de cidadãos os conheceram naquele terceiro andar «onde não chegava a lei», ou em muitos outros andares e ruas do País. O mesmo acontece com a improvisada tipografia clandestina e com uma série de instrumentos de trabalho tipográfico com que foram realizados os diversos jornais criados por iniciativa do PCP ao longo dos anos.

Por outro lado, o Partido Comunista decidiu continuar a mostrar outra zona da sua vida longamente mantida em silêncio: a zona da vida, da luta e da morte nas prisões do fascismo. Regressam ao convívio com o público objectos fabricados por

presos nas cadeias (a primeira ocasião em que alguns deles foram mostrados foi a exposição sobre o Tarrafal), e aparecem pela primeira vez cartas, blocos de apontamentos e de estudo e inclusive um romance escrito em mortais de cigarro. Documentos de grande dramatismo invocam a morte de Militão Ribeiro, por exemplo, na Penitenciária de Lisboa, na sequência de uma greve da fome: foi trazida até esta exposição uma carta escrita com o seu próprio sangue e feita chegar até ao aparelho do partido, bem como terríveis fotos do cadáver.

Espaço irreconhecível

Outro aspecto que salta aos olhos do visitante desprevenido é o modo como o Pavilhão dos Desportos foi transformado, para esta exposição, num espaço totalmente irreconhecível: não é exagero afirmar que o edifício apenas guarda a sua fisionomia exterior. A exposição dos 60 anos de vida do PCP, pelo modo como está «cenicamente» concebida, torna impossível ao visi-



Porto e Lisboa, primeiros anos da ditadura: a GNR a cavalo dispersa brutalmente manifestantes contra o fascismo



18 de Janeiro de 1934, Marinha Grande: a tropa fascista esmaga a revolta operária



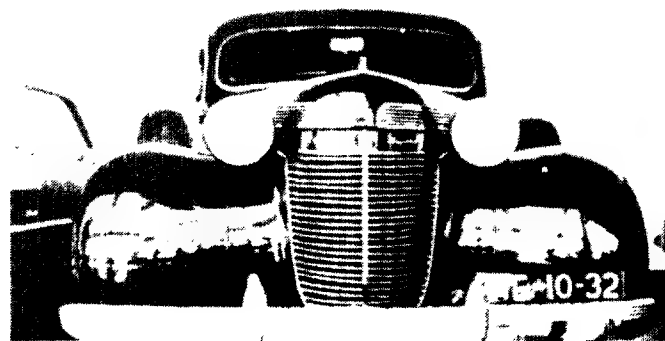
1945: em Lisboa como no resto do País, o movimento popular celebrava a vitória dos aliados



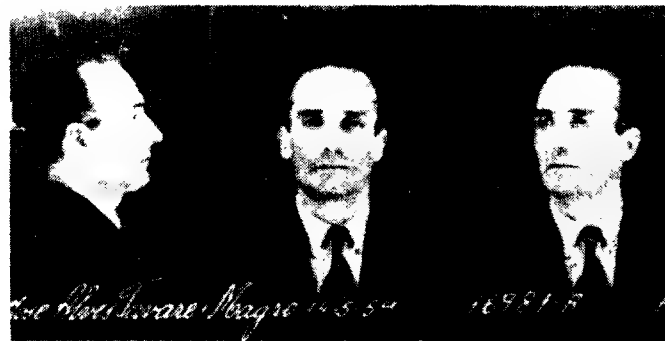
Princípio dos anos 60: soldados embarcam para a guerra colonial



Presos políticos organizam-se para estudarem na prisão



1961: neste carro blindado fugiram de Caxias militantes do PCP



José Magro, um dos organizadores da fuga de Caxias



1962: Champallimaud é um dos grandes sete monopolistas que dominam a vida económica nacional



Um «drink» entre Nixon, Marcelo Caetano e Georges Pompidou: o Governo dos monopólios apoiava-se no imperialismo



A saída dos presos políticos do Forte de Caxias, pouco depois do 25 de Abril de 1974



O primeiro número do «Avante!», de 15 de Fevereiro de 1931, e Bento Gonçalves, secretário-geral do PCP, morto no Tarrafal em 1942



Barreiro, 1942: a GNR reprime mulheres trabalhadoras em greve



1945: sessão do MUD. Com a derrota do nazi-fascismo, a oposição conquistava um relativo espaço de acção política legal

ivamente esquecida": do Comunista

ante situar-se no espaço que lhe é familiar. Uma pesada estrutura de sólidos andaimes, dividida em numerosos espaços relativamente autónomos por meio de saparadores opacos, instalou-se no interior do Pavilhão ao serviço do itinerário a que os materiais expostos obriga, conduzindo uma circulação por espaços que nada têm a ver com a disponibilidade interior do edifício.

Trata-se de um trabalho de engenharia de grande qualidade e imaginação, que interessa a todos quantos, em Portugal, se preocupam com museologia e com a gestão do espaço de uma exposição.

Neste aspecto, vale a pena recordar o modo como o PCP nos habituou a enormes trabalhos de adaptação de espaços «selvagens», sobretudo com as festas do «Avante!» organizadas fora da FIL, em campo aberto. Esta exposição sublinha as capacidades já mostradas, confirmando-as, e constitui um considerável progresso em relação às experiências já concretizadas.

«Sumário»

Eis, em poucas palavras, o resumo dos conteúdos da exposi-

ção, ou dos seus «capítulos», tal como é apresentada nas legendas que a descrevem, num mapa concebido para ajudar o visitante a situar-se nesse «outro» Pavilhão dos Desportos de Lisboa: «Na história de Portugal e com a história do Mundo Contemporâneo»; «A formação do PCP e os primeiros anos de actividade»; «A instauração e institucionalização do fascismo»; «O PCP torna-se o partido da classe operária»; «A luta clandestina»; «O PCP torna-se um grande partido nacional»; «Mártires caídos na luta»; «A ditadura terrorista do capital financeiro»; «A batalha da imprensa clandestina»; «A luta contra o obscurantismo fascista»; «As forças democráticas abalam os alicerces do regime fascista»; «A luta nas prisões»; «A via para o derrubamento do fascismo»; «Rumo à Vitória»; «A Revolução de Abril»; «O movimento operário e popular»; «As conquistas da Revolução»; «O PCP na Revolução portuguesa»; «Diaporama»; «Com a democracia para o socialismo».

Quase escusado parece sublinhar, depois do que aqui fica indiciado, que esta exposição, apesar de se tratar de uma ini-

ciativa partidária, é profundamente atractiva para sectores da população que não se identificam, necessariamente, com o partido que a organizou e realizou. Para muitos, sobretudo para os mais jovens, visitá-la é ter acesso a materiais que levantam o véu sobre aspectos quase desconhecidos de muitas das lutas contra o fascismo desenvolvidas no nosso país até ao golpe militar de 1974. Esta exposição constitui, também, nesta exacta medida, um esforço, apreciável para além das fronteiras partidárias, no sentido da divulgação de uma área ainda hoje sistematicamente escamoteada da história contemporânea portuguesa: a da luta política de massas contra o regime fascista.

«Esquecer» esta exposição ou minorar a sua importância, a pretexto de que ela apenas interessa ao partido que a pôs de pé, como faz a maioria dos órgãos de Informação estatizados, com destaque para a Radiotelevisão Portuguesa, é, na verdade, um acto de maniqueísmo cultural e político intolerável, que lesa os interesses mais profundos de um País formalmente libertado da canga da censura.



Imprensa clandestina editada pelo PCP, e gravura representativa de uma tipografia



Pormenor de um quadro representando uma reunião clandestina no Alentejo, durante o fascismo

entrevista

Judite Mendes de Abreu (PS) ao «DL»

O desencanto com os últimos acontecimentos

Foi difícil conseguir esta entrevista. Judite Mendes de Abreu justificava-se com a sua inutilidade. «Eu não dou nem faço nada de importante neste momento». Argumentámos que o seu papel e experiência concreta no domínio autárquico eram mais do que suficientes para a justificar e que entendíamos poder constituir documento de muito maior valor e verdade do que algumas das habituais entrevistas a líderes ou dirigentes nacionais a propósito desta nuance, daquela subtilidade no princípio ou da pequena necessidade táctica.

E a entrevista que finalmente conseguimos confirmou-nos a ideia. Judite Mendes de Abreu é, para além do mais, uma personalidade de grande prestígio na região de Coimbra não só pelo seu passado de luta mas sobretudo pela sua acção actual e a dum passado recente quando chefiou o executivo camarário da Figueira da Foz (foi a primeira mulher a dirigir um município depois do 25 de Abril) e, posteriormente, o de Coimbra.

Na actualidade sente-se desencantada com os últimos acontecimentos partidários.

«DL»: comparam-na muitas vezes em Coimbra a Maria de Lurdes Pintasilgo. Que acha disso?

Judite Mendes de Abreu: Credo! Isso é ridículo. A uma mulher com aquele valor e aquela projecção. Isso resultou de um puro equívoco, como sabe.

«DL»: Que pensa dela?

J.M.A. — Acho que todas as mulheres devem olhar para ela com muito respeito. Tornou-se em algo de diferente e revelou uma personalidade multifacetada, com um extraordinário interesse como pessoa humana. Não quero apreciar a sua atitude política embora concorde com muitas coisas que fez. Não desprezo quem tenha sido tão desprezada.

«DL»: Como entende a libertação da mulher?

J.M.A. — A libertação da mulher não é um caso à parte do resto da humanidade.

Há sobretudo que quebrar certos conceitos. Nós ficámos muito para trás enquanto esposas e mães. E repare que eu me considero absolutamente normal nesse aspecto. Fui uma esposa e uma mãe normalíssima. Procurei sê-lo bem.

«DL»: Que profissões desempenhou?

J.M.A.: Fui sempre professora do ensino secundário. Quase sempre a nível não oficial. Porque a esse nível nunca tive grandes hipóteses. Tentei concorrer uma vez a uma escola oficial, a «Jaime Cortesão». Quando lá fui disseram-me que tinham perdido os meus papéis. Depois, particularmente, aconselharam-me a desistir.

Fui então co-proprietária de um extermato, o D. João de Castro, que tinha sobretudo por objectivo assegurar os empregos a um grupo de pessoas como eu. Dava inglês e alemão.

«DL»: É formada em quê?

J.M.A.: Em Direito e em Letras. Ao mesmo tempo. O que me produziu uma das minhas mais horríveis experiências, a de ser encarada como um bichinho exótico. Depois era aquela horta-lança horrível que mandava a tradição: as fitas, os grelos. Eu tinha de trazer em repetido, de duas cores. Era uma demonstração de idiotice, sentia-me um animal em exposição. Senti isso mais tarde, quando fui a primeira mulher a dirigir um município (a seguir ao 25 de Abril, na Figueira da Foz). Ai, um dia, um chefe qualquer numa secção de Finanças, fez-me um grande discurso, admirado, salientando o facto de ser mulher e estar num lugar daqueles. Tive de ser desagradável na resposta e dizer-lhe que aquele tinha sido o discurso mais machista que tinha ouvido.

Continua a ser muito diminuta a participação da mulher em cargos de responsabilidade. Como lhe disse, fui a primeira mulher a presidir a um município, na Figueira da Foz, e, depois, quando vim para a presidência da Câmara de Coimbra era uma das

três mulheres-presidente que havia a nível nacional. Número que me parece ainda não ultrapassado.

«DL»: Que sectores coordena?

J.M.A. — Coordenar, coordenar não é bem o termo. De qualquer maneira, estou com o sector da Habitação e o das relações com as cidades-irmãs que se tem desenvolvido ultimamente.

«DL»: Qual o ponto da situação nesses sectores?

J.M.A. — Três projectos de construção aos quais tenho dado a maior atenção desde o mandato passado (ligados às comissões de moradores e à cooperativa «Mondego» que conhecemos várias vicissitudes, especificamente por falta de financiamento).

Mas trata-se de um sector cheio de problemas. Estamos agora a formar uma brigada (espécie de brigada SOS como existe noutros países) que possa resolver os problemas mais urgentes neste domínio, como pequenos concertos, etc. Os bairros camarários são agora também objecto de grande cobiça, sobretudo os melhor situados, como os do Castanheiro e de Celas e existe agora uma proposta da AD para vender os prédios aos respectivos inquilinos. Isto que há olhps vorazes que esperam que poderia parecer muito democrático é uma grande balela uma vez que há olhos vorazes que esperam que isso se concretize. Depois haveria propostas muito tentadoras e contra essas as pessoas às vezes são muito fracas.

Quanto às relações de geminação com outras cidades o acto mais recente foi com a cidade brasileira de Santos. Temos relações desse tipo com Santa Clara da Califórnia (de antes do 25 de Abril), com a cidade de Halle, da RDA, Salamanca e Poitiers. Por acaso nesta altura está de visita a Coimbra uma delegação desta última cidade. Este tipo de trocas parecem-me as mais importantes. Desenvolvendo o conhecimento e a troca de experiências no campo económico, cultural e desportivo. Não tanto as visitas de autarcas que não têm muito significado. A democracia abriu-nos estes caminhos e devemos desenvolvê-los.

«DL»: Que pensa de Mário Soares e do seu papel dentro do PS?

J.M.A.: Acho que ele ainda é a personificação do PS para a maior parte dos seus militantes. Penso que ele será muito importante se... Temos sobretudo que banir os sectarismos. Afinal o que se criou dentro do Partido foi uma bipolarização de lamentar. Mário Soares é essencial ao Partido.

«DL»: A sr.ª dr.ª apoiou Eanes na sua reeleição. Que pensa da atitude de Mário So-

ares nessa altura?

J.M.A.: Aparentemente achei que a posição de Mário Soares trazia desvantagens. Ele disse que poderia ser vantajosa. Ele o disse. Eu achei e acho imensamente importante a reeleição de Eanes. Fui, por causa da defesa que fiz dessa posição, acusada de eanista. Protestei contra isso porque não sou eanista coisa nenhuma. Acho que não se têm de colocar rótulos às pessoas só porque defendem esta ou aquela posição. Mas penso que esse rótulo ainda é levado em linha de conta de vez em quando.

«DL»: Considera-se marginalizada dentro do Partido?

J.M.A.: Não, não. Digamos que eu é que me tenho automarginalizado.

«DL»: Que pensa da possibilidade de alianças com os comunistas?

J.M.A.: Eu não sou nada anticomunista. É uma coisa mais afectiva do que cerebral. Eu já sou velha. Os grandes amigos do meu tempo, da oposição, são, em grande parte, membros do PC. O que não quer dizer que não tenha rejeitado entrar para o PC, apesar de insistentemente namorada desde os meus deztoitos anos. Considero que é sempre muito arriscado fazer alianças com os comunistas. Há muitos aspectos que poderiam ser desfavoráveis.

«DL»: Quais?

J.M.A.: Variadíssimos. Comiam-nos! (Ri-se)

«DL»: E alianças pontuais?

J.M.A.: A nível autárquico não temos alianças mas temos trabalhado perfeitamente, tem havido grande unanimidade. Na maior parte das coisas os nossos pontos de vista têm sido coincidentes.

«DL»: E com a direita?

J.M.A.: Apesar de tudo acho muito mais fácil com o PC do que com a direita radical.

«DL»: E o PSD?

J.M.A.: Acho que os sociais-democratas que aí havia já lá não estão.

«DL»: Quais são os erros mais salientes que o PS cometeu depois do 25 de Abril?

J.M.A.: Eu preferia falar da nossa política a nível local e autárquico. Eu acho que houve desde sempre uma falta de apoio flagrante, diria mesmo desleixo, por parte do Partido. Eu não sei o que se passa nos outros partidos. Parece-me que todos têm razão de queixa. Mas no PS, francamente, atingiu os extremos. É uma coisa que eu já tenho falado com muitos dirigentes. Falo de apoio didáctico. Não de qualquer tipo de privilégios que nos poderiam ser concedidos durante os governos PS. Recuso essa perspectiva. Do mesmo modo que aqui em Coimbra nunca privilegiámos nenhuma junta de freguesia só por ser PS. O que aliás não deixou de me ser censurado.

«DL»: O PS a nível local perdeu a presidência da Câmara.

J.M.A.: Sim, mas isso resultou fundamentalmente do efeito prático da coligação AD e também da influência das eleições legislativas, dada a proximidade.

Depois, apenas três anos é tempo muito escasso. Como me dizia alguém pouco tempo para se governar e demasiado para se ser oposição. Mas as pessoas esperavam com certeza mais em Dezembro. E também lhes foi prometida muita coisa.

Dou-lhe um exemplo: a maior parte das obras que agora se vêem em execução foram planeadas e decididas no meu tempo. Estas coisas têm a sua morosidade que se não pode evitar.

Entrevista conduzida por Au gusto Barros

Elevada adesão à greve dos vigilantes

Prossegue hoje a greve de três dias dos vigilantes da Securitas, Ronda e Grupo 8, iniciada ontem, em luta por um contrato condigno. Segundo uma fonte sindical, a greve registou ontem uma adesão média de 80 por cento com os parciais de 90 por cento em Lisboa, 80 por cento no Porto, 70 por cento em Setúbal e 100 por cento em Sines.

Os vigilantes reclamam salários de 13.600 escudos, subsídio de alimentação e turno, horário semanal de 42 horas e meia hora de intervalo para a refeição. De acordo com o sindicato, as empresas de vigilância cobram às empresas clientes, por cada vigilante «em média 40 contos» e não querem satisfazer as reivindicações dos trabalhadores, propondo que o novo contrato tenha uma duração de 19 meses.

Progresso Mecânico

Até à próxima sexta-feira, os trabalhadores da empresa

Progresso Mecânico cumprem uma greve de quatro horas diárias, iniciada ontem, em luta pelo seu caderno reivindicativo e por aumentos para todos, retroactivos a 1 de Abril.

Os 370 trabalhadores daquela empresa apresentaram o caderno reivindicativo depois de a administração ter tentado impor um aumento selectivo, que abrangia apenas 50 trabalhadores.

A adesão às paralisações é da ordem dos 90 por cento, incluindo agora grande parte dos trabalhadores que foram aumentados.

Soponata

A greve de três dias, convocada pelo Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos e Radiotécnicos da Marinha Mercante e iniciada ontem, prossegue, com a imobilização de oito dos 13 petroleiros da SOPONATA. As restantes unidades paralisarão logo que cheguem a um porto.

Os trabalhadores em greve reivindicam aumentos equivalentes aos que a administração deu aos restantes quadros técnicos da empresa. Segundo uma fonte sindical, a administração da SOPO-NATA está a ter «uma actuação que contraria o princípio universalmente aceite de equiparação salarial entre profissionais de igual nível de qualificação».

Cabos Ávila

Os trabalhadores da fábrica de condutores eléctricos Cabos Ávila, de Alfragide, vão paralisar na próxima quinta-feira, a fim de obrigarem a administração a negociar a revisão do ACT.

Entretanto, os representantes dos trabalhadores vão tentar de novo negociar com a administração.

A proposta sindical aponta para aumentos da ordem dos 32 por cento e a administração contrapõe 12 por cento.

Função Pública

Madeira e Açores hoje em greve

• CNS é recebida amanhã pelo ministro Eusébio de Carvalho

No prosseguimento da quinzena de luta convocada pela Frente Comum, estão hoje paralisados os trabalhadores da Função Pública das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Amanhã, estarão em greve os trabalhadores de todos os serviços dependentes do Ministério da Justiça.

Ontem paralisaram os trabalhadores do Ministério das Finanças e de todas as repartições e tesourarias do País, tendo-se registado uma adesão que se situou entre os 50 e os 60%, de acordo com a Comissão Negociadora Sindical (CNS).

Amanhã, conforme já noticiamos, o ministro da Reforma Administrativa vai receber a CNS, numa audiência que já tinha sido pedida há cerca de dois meses e que Eusébio de Carvalho não considerava oportuna. A marca-

ção deste encontro é considerada uma cedência do ministro, mas os dirigentes sindicais mostram-se cépticos quanto à disposição de Eusébio de Carvalho para negociar, tendo inclusivamente tornado público que essa reunião não significa «que o conflito esteja em vias de solução».

O primeiro-ministro confirmou entretanto ter aceite o pedido de demissão do secretário de Estado da Reforma Administrativa, Lopes Raimundo, que se afigura como mais um sintoma das divisões no seio do Governo, geradas pelo conflito na Função Pública. O pedido de demissão, segundo um matutino de hoje, surgiu no dia seguinte à intervenção televisiva do ministro Eusébio de Carvalho, que foi considerada caluniosa e provocou grandes tensões no seio dos trabalhadores da Função Pública.

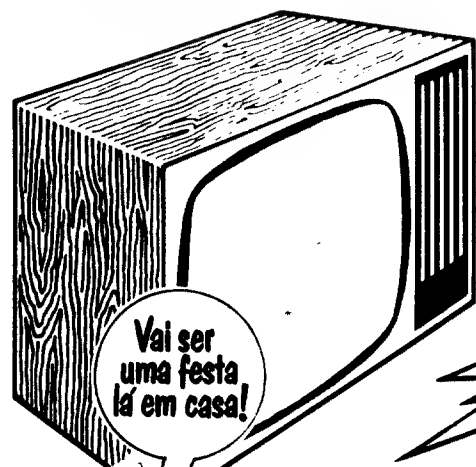
Nota oficial

Relativamente à greve da Função Pública, o Ministério da Justiça divulgou a seguinte nota oficial, com data de 18 do corrente:

«Foi ontem recebido neste Ministério um pré-aviso de greve emanado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública. Ainda ontem foi respondido àquela Federação dos Sindicatos o seguinte: a quase totalidade das reivindicações referentes a este Ministério, Serviços Prisionais e Serviços Tutelares de Menores, está satisfeita e a publicação oficial destas providências e a conclusão do projecto do estatuto dos Serviços Prisionais, encontra-se em fase adiantada. Não se vê, assim, qualquer razão social para a greve no que diz respeito a este Ministério.»

DESVENDADO O MISTÉRIO!

O novo espaço comercial da Baixa é uma loja de electrodomésticos



E agora que a sua curiosidade foi satisfeita, aproveite as vantagens da ousada **CAMPANHA INAUGURAL** que até FIM DE MAIO irá festejar a abertura da **NOVA MECA NA BAIXA!**

A MECA DA LHE
5.000\$00

PELO SEU TV A PRETO E BRANCO NA COMPRA DE UM

TV A CORES

ALTA FIDELIDADE • RÁDIO-LEITORES • COMPACTOS • TV • FRIGORÍFICOS • COMBIS •
• ARCAS • VENTONHAS • MAQ. LAVAR ROUPA • MAQ. LAVAR LOUÇA • CANDEIROS
• ASPIRADORES • ENCERADORAS • FOGÕES • ESQUENTADORES • ETC.

Os preços mais baixos da Baixa!

VÁ À MECA!

Calçada do Carmo, 9 — Esquina da 1.ª de Dezembro (junto ao Rossio)
Rua Conde Redondo, 21 — Esquina Gonçalves Crespo

Nomeada a delegação portuguesa a conferência da OIT

José Luís Judas, da CGTP/IN, foi nomeado pelo Governo delegado dos trabalhadores portugueses à 67.ª sessão da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que decorrerá em Genebra, de 3 a 24 de Junho próximo. José Luís Judas será assistido por oito conselheiros técnicos, quatro da CGTP e outros quatro da UGT, credenciados nesta qualidade como membros

da delegação portuguesa.

A delegação portuguesa, cuja constituição foi aprovada por despacho do ministro do Trabalho, Nascimento Rodrigues, será chefiada por Mário Pinto, docente da Universidade Católica e especialista em problemas laborais.

Segundo um porta-voz do Ministério é a primeira vez que uma delegação portuguesa a uma sessão da OIT é liderada por um elemento que não pertence aos partidos do Governo, já que Mário Pinto é «um independente sem filiação partidária». A delegação é ainda composta por um delegado das associações patronais, António Pinto

Cardoso, cuja nomeação resulta de um acordo entre a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) e a Confederação do Comércio Português (CCP).

Pela parte do governo haverá um segundo delegado a nomear dentro de dias.

O ministro português do Trabalho e o secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, assistirão aos primeiros dias da conferência.

Nascimento Rodrigues fará um discurso no plenário da OIT no dia 5.

O secretário de Estado do Trabalho, Queirós Martins, estará presente nos últimos dias da reunião.

Pilotos da barra em greve a partir de amanhã

Os trabalhadores do sector de pilotagem dos 11 portos do continente, iniciam às zero horas de amanhã um calendário de greves que paralisará o tráfego marítimo, nomeadamente o movimento de cargas, por um período de 116 horas.

Esta série de paralisações visa o desbloqueamento do impasse criado nas negociações de revisão salarial do sector. Estão em causa, designadamente, os aumentos salariais e o pagamento de trabalho extraordinário aos sábados, domingos e feriados. A proposta sindical, apresentada em Janeiro, aponta para aumentos de 30 por cento, valor ao qual o CG do Instituto contrapôs inicialmente 16,6 por cento, que depois admitiu poder ser da ordem dos 17 por cento.

Segundo a comissão negociadora salarial, transformada em comissão de greve, as paralisações causarão «prejuízos incalculáveis» já que 85 por cento do comércio externo é feito por via marítima.

Os membros da referida comissão responsabilizam o conselho de gerência e o secretário de Estado dos Transportes Externos, pelas consequências resultantes da greve, devido à intransigência demonstrada nas negociações.

CP: nova greve em vista

Os trabalhadores da CP filiados no Sindicato de Trens e Revisão convocaram uma greve de quatro dias, com início às zero horas da próxima sexta-feira.

Este sindicato, que engloba os revisores e os trabalhadores de carga e descarga da empresa, pretende que o conselho de gerência «cumpra o ACT, já assinado e publicado e aceite outras reivindicações dos trabalhadores».

Entretanto o conselho de gerência da CP declarou que a situação poderá ser desbloqueada na reunião marcada para amanhã com a comissão negociadora sindical.

O sindicato, por seu turno, declarou-se disposto a cancelar a greve «caso a administração dê provas quanto ao cumprimento do ACT e da aceitação das reivindicações dos trabalhadores».

EPAC amanhã paralisada

Os trabalhadores da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) vão paralisar amanhã, como forma de protesto contra a política governamental em relação à empresa.

Esta greve é subscrita pelas Federações de Sindicatos dos Escritórios e do Comércio. A Federação dos Sindicatos de Quadros (FENSIQ) embora não subscreva esta paralisação por motivos processuais, foi mandatada para aderir a futuras greves e solidarizar-se com ela.

O caderno reivindicativo aprovado pelos trabajado-

res exige ao Governo que não sejam tomadas medidas que colidam com as funções e regime da empresa e utilização própria e integral do seu património, que cumpra a obrigação legal de submeter à comissão de trabalhadores qualquer projecto sobre a empresa, a publicação do regulamento de regalias sociais e a nomeação do gestor eleito.

O caderno reivindicativo dos quadros técnicos inclui os principais pontos daquele caderno, acrescentando-lhe reivindicações específicas do sector.



Dois extremistas de direita turcos, Oral Gelik e Mehmet Sener, amigos do agressor do Papa. A polícia italiana procura-os e difundiu as fotos para auxiliar nas buscas (Telefoto Upi/Anop/DL)

Papa: prognóstico continua "reservado"

Os médicos italianos que tratam o Papa no Hospital Gemelli de Roma chamaram vários colegas estrangeiros para consultas, revelou ontem o Vaticano.

O porta-voz da Santa Sé, Romeo Panciroli, disse que os médicos que assistem João Paulo II comunicaram esta decisão ao cardeal Agostinho Casaroli, secretário de Estado do Vaticano e entraram em contacto com «alguns especialistas internacionais».

O porta-voz do Vaticano indicou que a decisão deve-se «ao vivíssimo interesse manifestado em todo o Mundo pelo estado de saúde do Papa, após o grave atentado de que foi vítima».

O principal acontecimento do dia foi a transferência de João Paulo II da unidade de vigilância intensiva para um quarto «normal», no sexagésimo primeiro aniversário do Pontífice.

Apesar de terem surgido sinais de que o estado geral do doente está a melhorar, os médicos mantiveram o prognóstico «reservado», que é normalmente utilizado quando não está garantida a sobrevivência do paciente.

Os médicos afirmam que ainda existe o perigo de uma infecção e o Papa continua a ter febre e a ser alimentado por via intravenosa.

Ann Ode, a turista norte-americana de 58 anos baleada

durante a tentativa de assassinato do Papa foi hoje submetida a uma segunda operação destinada a fazer um desvio no intestino de forma a permitir a cicatrização deste.

Entretanto, segundo o último boletim clínico hoje revelado, os dados clínicos, laboratoriais e instrumentais confirmam evolução positiva da recuperação de João Paulo II.

«Considerando que o estado físico do Pontífice melhorou bastante, ele foi transferido segunda-feira da unidade de cuidados intensivos para um quarto a fim de receber tratamento regular» — explica o boletim do Hospital Policlínico de Gemelli.

OLP desmente

O representante em Atenas da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Shawkí Armali, desmentiu ontem que o turco Mehmet Ali Agca tenha algo a ver com os campos de treino palestinos.

No decorrer de uma conferência de Imprensa, Armali observou que a OLP ficara horrorizada com o atentado contra o Papa, havendo desmentido as afirmações do próprio terrorista segundo as quais teria sido treinado militarmente pelos palestinos.

Itália

Derrota esmagadora da Democracia Cristã no referendo sobre a lei do aborto

O maremoto dos «nãos» aos cinco referendos (aborto, lei antiterrorista, prisão perpétua e porte de armas) propostos domingo e segunda-feira ao sufrágio dos italianos foi acolhido com comentários entusiásticos dos partidos leigos, enquanto que um alegre concerto de buzinas atrozava as ruas de Roma.

A rejeição do texto proposto pelo «movimento pela vida», que pedia a limitação do aborto unicamente aos casos em que a vida da mãe está em perigo, foi examinada com particular atenção. Este texto não obteve mais de 32 por cento dos votos no apuramento dos resultados definitivos.

Os outros referendos, propostos pelo Partido Radical, foram rejeitados por um leque que vai de 77 a 88 por cento. Participaram na votação 32,2 milhões de eleitores (79,6 por cento do corpo eleitoral). Um dos referendos propostos pelos radicais e também registado por larga maioria previa a supressão de quase todos os entraves ao aborto ainda existentes na actual legislação. Portanto o eleitorado

pronunciou-se pela manutenção da lei actual que, apesar de bastante liberal, só permite o aborto em certas condições.

Para o secretário-geral do Partido Socialista Italiano, Bettino Craxi, o abalo do referendo sobre o aborto consagra a derrota dum «grave ofensiva conservadora». Craxi, que aspira a tornar-se o próximo chefe do Governo italiano, regozijou-se com o «alto grau de consciência cívica e social» demonstrada pelo povo italiano.

Mais incisivo ainda, o dirigente da extrema-esquerda Lucio Magri (democracia proletária) comparou o resultado deste referendo com a eleição de François Mitterrand para a presidência da República francesa. A vitória dos «nãos», opinou Magri, criou condições para uma alternância da esquerda num poder dominado sem interrupção desde o fim da última guerra mundial pela Democracia-Cristã (DC).

O Partido Comunista, que desde o começo do Inverno fazia campanha a favor da constituição dum Governo em que a DC

deixasse de ser a charneira, aclamou com entusiasmo os resultados.

Realizou-se uma manifestação gigantesca em frente da sede do partido comunista, em pleno coração de Roma, a dois passos do edifício da Democracia Cristã, enquanto que outros militantes, bandeiras vermelhas desfraldadas, percorriam de automóvel as ruas da capital para anunciar com altifalantes os resultados aos transeuntes.

Para o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, a rejeição do referendo sobre o aborto constitui «uma vitória da realidade contra a hipocrisia e da razão contra o fanatismo».

Perante a vitória dos «nãos», de cuja amplitude não se suspeitava antes da consulta, a Democracia Cristã considerou necessário dirigir uma advertência às outras formações contra qualquer exploração «política» dos resultados.

O seu secretário-geral, Falamino Piccoli, recordou que a DC, que convidara, com o movimento social italiano (extrema-direita) a

votar a favor do movimento pela vida, não quis fazer desta questão um teste político. Cobia a cada qual pronunciar-se segundo a sua consciência, não podendo a DC fazer outra coisa que não fosse permanecer fiel às suas convicções, frisou Piccoli.

Os resultados, indicam que a DC sofreu um desaire considerável nas regiões italianas que habitualmente obedecem em grande escala às suas directrizes eleitorais. Na Sicília, quase 70 por cento dos eleitores votaram «não», enquanto em Cagliari, capital da Sardenha, 63 por cento fizeram o mesmo.

Os resultados mais importantes conseguidos pelos partidários do sim foram registados no Trentino-Alto Adige (49,7 por cento) e na Venécia (43 por cento).

Nos outros referendos propostos pelo Partido Radical e que propunham a anulação dos actuais leis sobre a luta antiterrorista, prisão perpétua e porte de armas, a grande maioria do eleitorado opôs-se igualmente à revisão da actual legislação.

Raymond McCreesh à beira da morte

Família contra médicos da prisão

O secretário britânico para a Irlanda do Norte recusou-se esta manhã a aceder ao pedido da família do prisioneiro da família do prisioneiro Raymond McCreesh, visando a substituição da equipa médica que se encontra à sua cabeceira.

Este pedido foi formulado ontem à noite depois de uma controversia que se gerou sobre o desejo que teria sido expresso por McCreesh, segundo o secretário da Irlanda do Norte, de cessar a sua greve da fome no passado sábado.

A família de McCreesh entre a qual se encontra um seu irmão que é sacerdote católico, publicou imediatamente um comunicado desmentindo essas informações.

O porta-voz do secretariado na Irlanda do Norte afirmou, hoje de manhã, que «apesar das alegações do Sinn Féin a propósito do prisioneiro McCreesh, a equipa médica da prisão de Maze comportava-se com total correcção».

Raymond McCreesh iniciou hoje o seu 59.º dia de greve da fome. Segundo a família, Raymond continua determinado a prosseguir o seu jejum.

Julga-se que o pedido dos seus familiares para que a equipa médica seja substituída, se baseia no receio de que os seus membros tenham alimentar

Raymond pela força aproveitando-se de alguma frase balbuciada pelo moribundo durante um dos frequentes períodos de alucinação que o têm atingido nos últimos dias. Raymond que agora está muito próximo da morte afirmou à sua família que os médicos lhe disseram que ele se encontrava num hospital da Escócia.

Informadores do Sinn Féin declaram esta manhã em Belfast que Raymond McCreesh poderá morrer hoje ou amanhã.

Patrick O'Hara, igualmente há 59 dias sem comer encontra-se também em estado muito grave, mas talvez possa sobreviver alguns dias.

Entretanto, em Londres, esta situação de impasse total começa a perturbar o Partido Trabalhista. Tradicionalmente, os dois grandes partidos do Conservador e o Trabalhista, defendem a mesma posição sobre a questão da Irlanda do Norte: nenhuma modificação do «statu quo» enquanto uma maioria dos habitantes da província não tiver tomado uma decisão nesse sentido.

Mas um dirigente do «Labour» Merlyn Rees, antigo secretário para a Irlanda do Norte, afirmou no domingo que a manutenção de uma tal garantia (em relação à

comunidade protestante, maioritária na província mas representantes uma muito pequena percentagem da população do conjunto da ilha) não era forçosamente útil e devia ser discutida.

Um outro dirigente trabalhista Tony Benn, chefe da ala esquerda do Partido, defendeu a retirada das tropas britânicas do Ulster e a sua substituição por unidades da ONU.

Oficial inglês recusa-se a ir para a Irlanda do Norte

Na passada semana um capitão do Exército inglês recusou-se a embarcar para a Irlanda do Norte, tendo sido imediatamente expulso das Forças Armadas. Trata-se da primeira vez desde o início da ocupação inglesa, em 1969, que um militar inglês se recusa a prestar serviço na Irlanda do Norte. Julga-se que esta posição aliada à publicação de uma sondagem que indica que mais de 65% dos ingleses são contrários à permanência britânica na Irlanda do Norte possa ser o início de um forte movimento de opinião pública na própria Grã-Bretanha, contra a política da senhora Thatcher.

Helmut Schmidt defende negociações sobre euromísseis

O chanceler Helmut Schmidt vai pedir com insistência ao presidente americano, Ronald Reagan, que as negociações americano-soviéticas sobre a limitação dos mísseis nucleares de médio alcance na Europa comecem o mais rapidamente possível, e sejam conduzidas com a máxima seriedade.

Na viagem de quatro dias aos Estados Unidos que começa amanhã, o chefe do Governo de Bonn tenciona explicar aos seus interlocutores, segundo se

pensa nos meios governamentais de Bonn, que estas negociações são primordiais para a própria continuidade do Governo de coligação (SPD-Liberais) no poder.

Schmidt considera que, para convencer a ala esquerda do Partido Social-Democrata a aceitar a instalação, a partir de 1983, dos euromísseis em território oeste-alemão e absolutamente indispensável que americanos e soviéticos cheguem até lá, a um compromisso concreto sobre uma limitação a baixo nível

destes mísseis nucleares de alcance médio.

Esta análise é partilhada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, Hans Dietrich Genscher, presidente do Partido Liberal oeste-alemão. Segundo Genscher, o próximo Conselho de Ministros dos Estrangeiros da Aliança Atlântica, que se reunirá em Dezembro em Bruxelas, deverá já ser informado sobre o estado em que se encontram as negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética no que respeita aos euromísseis.

Inglaterra

Ministro demitido por se opor à política de defesa do governo

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, demitiu o ministro da Armada, Keith Speed, que se opunha à prioridade dada pelo Governo às armas nucleares em detrimento das forças armadas convencionais.

Speed, 47 anos, dissera sexta-feira que os previstos cortes na esquadra britânica de contratorpedeiros e de fragatas prejudicaria a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e ameaçaria a segurança de todo o cidadão da Grã-Bretanha.

A sua demissão foi anunciada num breve comunicado do gabinete de Thatcher e crê-se que criará grande discórdia nas fileiras dos conservadores, entre os que dão prioridade às armas nucleares e os que preferem as convencionais. Oficiais das Forças Armadas britânicas revelaram à Imprensa relatórios do Ministério da Defesa, prevendo cortes nas verbas para as forças navais e terrestres.

A Câmara dos Comuns deverá começar hoje um debate de dois dias sobre a política britânica de defesa.

Antecipando este debate, membros importantes da hierarquia do Ministério britânico da Defesa têm vindo a falar livremente acerca das suas apreensões no pressuposto de que os seus nomes não serão revelados.

O objectivo claro dos referidos elementos é conseguir obter um apoio público à sua oposição a alguns dos drásticos cortes que foram incluídos entre as opções preparadas para serem consideradas pelo Governo em Julho.

Spadafora oferece-se para combater em El Salvador

Um guerrilheiro panamiano que combateu contra as tropas portuguesas na Guiné-Bissau ofereceu-se para organizar uma Brigada Internacional para El Salvador.

Hugo Spadafora, de 39 anos, afirmou numa conferência de Imprensa na Cidade do México, que em poucos dias poderá reunir dezenas de combatentes experientes para lutarem contra a intervenção militar dos Estados Unidos em El Salvador.

«Em semanas podemos organizar centenas, e, num espaço de meses, milhares» disse Spadafora, médico e antigo vice-ministro da Saúde

do Panamá.

Spadafora lutou na Guiné-Bissau ao lado do PAIGC em 1965 e chefiou uma coluna de 350 panamianos que lutaram ao lado dos guerrilheiros sandinistas contra o ditador Anastasio Somoza na Nicarágua.

A Frente de Libertação Nacional Farabundo Martí de El Salvador não aceitou a oferta «mas também não a recusou», disse o antigo combatente.

«Como um bom soldado continuo à espera», acrescentou. Spadafora disse ainda que as suas Brigadas Simon Bolívar aceitam pessoas de todas as ideologias.

Apesar de tiroteio esporádico em Beirute

Crise do Líbano em fase de acalmia

Uma acalmia no capítulo militar e um grande movimento diplomático assinalam um aparente compasso de espera no desenrolar da «crise dos mísseis» no Líbano entre Israel e a Síria. No entanto, esta manhã já se registou tiroteio em Beirute.

Os violentos combates registados nas últimas 48 horas no Líbano conheceram a partir do fim da tarde de segunda-feira, uma certa acalmia. O cessar-fogo foi conseguido pelo presidente libanês Elias Sarkis, depois de contactos e reuniões sucessivas com os chefes das milícias de direita e das forças sírias.

Os confrontos deixaram um saldo oficial provisório de 43 mortos e 181 feridos, sobretudo em Beirute e Zahle.

Os sistemas de mísseis terra-ar «SAM6» instalados pela Síria no vale libanês de Bekaa e apontados na direcção de Israel continuaram todavia a constituir o principal motivo de preocupação e a provocar intensa movimentação de diplomatas.

O enviado especial do presidente dos Estados Unidos ao Médio Oriente, Philip Habib, conferência, hoje pela terceira vez em Damasco com as autoridades sírias, momentaneamente com o presidente Hafez Assad.

Em Washington, um porta-voz da Secretaria de Estado, ao anunciar o prosseguimento da missão de Habib que entra hoje no décimo segundo dia, assinalou que a situação no Líbano continua «extremamente tensa e perigosa».

Habib passou o fim-de-semana em reuniões com as autoridades sauditas, cujo papel é considerado muito importante para a resolução da crise e ob-



Beirute: combatentes de esquerda montam um canhão. (Telefoto UPI/Anop/DL)

teve aparentemente um pequeno triunfo, ao conseguir que os sauditas concordassem em enviar um mensageiro a Damasco para negociar uma solução pacífica para a crise.

A administração Reagan, como aparente contrapartida,

voltou a defender a venda de novas armas à Arábia Saudita, sublinhando a necessidade de «apoiar os países amigos contra os designios soviéticos nos campos petrolíferos do golfo Pérsico».

Em caso de conflito armado

com Israel, os sírios têm já confirmado o apoio de quase todos os países árabes, com excepção do Egito.

A União Soviética acusou os Estados Unidos e Israel de responsabilidade pela crise libanesa e considerou que o enviado norte-americano Philip Habib, «está a encobrir a agressão israelita» ao Líbano.

A agência TASS criticou igualmente a declaração de não interferência feita pelo presidente egípcio Anwar Sadat, considerando-a uma «posição traiçoeira».

Casas dinamitadas

Mil duzentas e cinquenta e nove habitações pertencentes a palestinianos foram dinamitadas pelas forças militares israelitas desde a ocupação em 1967, da Cisjordânia, e da Faixa de Gaza indicou o jornal israelita «Ha-aretz».

As forças israelitas, recorda-se, recorrem a esta prática contra as famílias ligadas à Resistência Palestiniana. Foi assim que foram dinamitadas 5 habitações, ontem, no campo de refugiados de Djebelia, perto de Gaza, na sequência do desmantelamento de três redes de fedaines naquele território.

Conforme os anos, esta prática foi utilizada mais ou menos frequentemente. Em 1969, foram destruídas 301 casas, contra uma em 1977, duas em 1978, e 24 em 1979. Segundo os números comunicados de fonte militar, as dinamitagens de ontem em Gaza foram as primeiras desde há quatro anos naquele território.

Armas nucleares em questão

Governo japonês acusado de enganar o país

O Governo japonês reagiu às declarações de um antigo embaixador norte-americano em Tóquio, segundo as quais barcos e aviões dos Estados Unidos, carregados com armas atómicas, passaram em território nipónico.

As declarações formuladas por Edwin Reischauer, embaixador dos Estados Unidos no Japão entre 1961 e 1966 e actualmente professor da Universidade de Harvard, puseram em questão os três princípios «sagrados» antinucleares do país: não possuir, não construir e não permitir a entrada no Japão de armas atómicas.

Reischauer disse que os Estados Unidos e o Japão chegaram a um acordo «verbal» em 1980 sobre a introdução de armas nucleares no país por barcos e aviões norte-americanos.

O Governo japonês reagiu a estas declarações, desmentindo a existência de um acordo «verbal» entre os dois países, e fontes do ministério nipónico dos



O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, cujo governo está a ser profundamente abalado pelo escândalo das armas nucleares

Negócios Estrangeiros disseram que a questão da passagem de armas nucleares pelo Japão foi um assunto de consultas prioritárias entre Washington e Tóquio, que nunca se chegaram a realizar.

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, ordenou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que efectuasse uma investigação sobre as declarações de Reischauer, que chega a afirmar

numa entrevista publicada pelo jornal «Mainichi Shimbun» de Tóquio que já é tempo de o Governo nipónico reconhecer os factos.

Os observadores não estranharam as reacções de Tóquio, alegando que desde há mais de 20 anos os sucessivos governos, do Partido Liberal Democrático (PLD) explicaram à opinião pública que os Estados Unidos «nunca» trariam armas nucleares para o Japão.

Os partidos da oposição consideraram que a política do Governo sobre as armas nucleares iniciada pelo ex-primeiro-ministro Eisaku Sato nunca existiu e que o Governo «esteve a enganar o país».

O Governo japonês disse que nunca se verificaram consultas sobre o tema das armas nucleares, o que quer dizer que nunca passaram pelos portos ou aeroportos do país e que os Estados Unidos «entendem perfeitamente» a política antinuclear do Japão.

Estas declarações vieram aumentar a confusão em torno das actuais relações entre os Esta-

dos Unidos e o Japão, debilitando a credibilidade do Gabinete Suzuki.

A imprensa japonesa ataca hoje o primeiro-ministro e critica a imagem que está a dar ao mundo a diplomacia japonesa e a actuação dos navios de guerra norte-americanos.

O embaixador norte-americano em Tóquio, Mike Mansfield, declarou hoje em Osaka, que «a aliança entre o Japão e os Estados Unidos», expressa no último comunicado conjunto, inclui cooperação no domínio da defesa.

Desde a assinatura deste comunicado conjunto em Washington no fim da recente visita do primeiro-ministro japonês aos Estados Unidos, a palavra «aliança» incluída no texto provocou uma acesa polémica no Japão e levou à demissão no sábado do ministro dos Negócios Estrangeiros, Masayoshi Ito.

O chefe da diplomacia japonesa foi abertamente criticado por Zenko Suzuki, não só por ter declarado que o termo «aliança» implicava questões militares, como também por haver contestado a forma como eram elaborados os comunicados conjuntos nas visitas oficiais.

As declarações do embaixador norte-americano no Japão reafirmaram a interpretação dos Estados Unidos do termo «aliança».

Mansfield disse que nunca tal palavra foi tão apropriada para descrever as actuais relações entre os Estados Unidos e o Japão, as quais «contêm implicitamente o facto de cooperação defensiva» nos termos do tratado de segurança existente entre os dois países.

24 horas

ENCONTRO EM WASHINGTON — O embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin, avistou-se ontem com o secretário americano de Estado, Alexander Haig. Este encontro não estava previsto na lista das audiências de Haig e surge nas vésperas da chegada do chanceler Helmut Schmidt a Washington, e quando no Japão e na Inglaterra os respectivos governos se vêem a braços com graves crises directamente ligadas à política de defesa. Por outro lado, saliente-se que a agência TASS criticou duramente o secretário americano de Defesa, Gaspar Weinberger, pelas declarações que este produziu contra a política de defesa dos trabalhistas britânicos. Segundo a TASS, tratou-se de uma brutal e inadmissível ingerência dos EUA nos assuntos internos de um país. **a guerra no golfo** —

Prossegue a luta entre o Irão e o Iraque, com comunicados de ambos os lados, clamando vitórias cada vez mais distantes da realidade. O Iraque anunciou ter abatido dois caças «Phantom» iranianos e três helicópteros em violentos combates ao longo da frente da guerra, que se estende por 500 quilómetros. O Irão, por sua vez, diz ter matado 34 soldados inimigos e ter reconquistado importantes colinas junto de Abadan.

CENTRAL ENCERRADA — A central nuclear japonesa de Tsu-ruga onde fugas radioactivas contaminaram recentemente dezenas de pessoas foi mandada encerrar durante seis meses pelas autoridades. Vão ser feitas obras na central para melhorar a sua segurança.

CHUVAS NA INDONÉSIA — Chuvas intensas que assolam a ilha indonésia de Java causaram cerca de 186 mortos, 210 desaparecidos e 120 feridos. Oito povoações



ficaram destruídas e cinco mil pessoas tiveram de ser salvas por equipas de emergência. Esta catástrofe foi a pior que se registou em Java nos últimos 15 anos.

SISMO E DESASTRES — Um forte sismo abalou as áreas costeiras ao Norte do Peru, não causando vítimas nem prejuízos. No México, a colisão entre um autocarro e um camião de dez toneladas no Estado de Chiapas causou, entretanto, trinta e um mortos e 18 feridos.

OS NEGÓCIOS DA JUNTA — A Junta militar boliviana, já acusada de envolvimento no tráfico de drogas, notabilizou-se agora por outro feito: a constituição de uma sociedade de exploração de pedras semipreciosas na região de Santa Cruz. Os militares são só-

cios da companhia brasileira «Rumy» e receberão 50% das vendas efectuais. Exilados bolivianos em Lima denunciaram este escândalo tornando públicos os documentos constitutivos da sociedade dos quais constam as assinaturas dos militares em causa.

PRISÕES NO CHILE — Foram presas nos últimos sete dias catorze pessoas acusadas de actividades subversivas em Santiago do Chile e Valparaíso. Um comunicado do Governo do general Augusto Pinochet, que anunciava segunda-feira estas detenções, reitera a sua determinação de impedir o regresso ao Chile dos opositores de esquerda exilados após a queda do regime de Allende em 1973. Segundo o referido comunicado, dois militantes do Partido Socialista (proibido), Ana Cristina Musa e Carlos Reys Vilches, ficaram feridos por uma bomba que estavam a colocar em Valparaíso, 140 km a oeste de Santiago. Na capital foram igualmente presos sete membros duma célula do Partido Comunista e dois indivíduos que transportavam prospectos do Movimento Clandestino de Acção Popular Unitária. (MAPU).

GENOCÍDIO EM EL SALVADOR — Foram encontrados durante o fim-de-semana vinte e três cadáveres crivados de balas. Soube-se, por outro lado, que guerrilheiros, roubaram na semana passada sete mil paus de dinamite dum

depósito da Guarda Nacional em Santa Rosa de Lima, no Leste de El Salvador. A operação foi levada a cabo por um grande grupo de guerrilheiros, que cercaram a mina de São Sebastião e desarmaram os agentes ali de guarda.



PASSAPORTE PARA BEN BELLA — O antigo presidente argelino, Ben Bella, obteve um passaporte das autoridades do seu país, que assim lhe deram a entender que não se opõem a que se desloque ao estrangeiro. Ben Bella, herói da Guerra de Libertação contra a França (1954/62), foi posto em liberdade há sete meses, após 15 anos de cativeiro. O antigo presidente argelino, de 65 anos de idade, manifestou recentemente o desejo de visitar alguns países, nomeadamente a Espanha, França e Arábia Saudita.

AINDA O SOWETO — Milhares de pessoas foram detidas no passado fim-de-semana na província sul-africana do Transvaal, numa importante «operação de prevenção do crime» indicou na segunda-feira o «Star» de Joanes-

burgo. O jornal acrescenta que o número total de prisões ainda não foi divulgado, mas afirma que 595 pessoas foram presas na cidade-dormitório para africanos de Soweto às portas de Joanesburgo.

EUROCOMUNISMO CATALÃO — O Comité Central do Partido Socialista Unificado da Catalunha (PSUC) ramo catalão do PC espanhol, reafirmou na segunda-feira por 63 votos contra 33 o carácter eurocomunista do partido. A linha eurocomunista, defendida por Santiago Carrillo, secretário-geral do PCE, tinha sido rejeitada em Janeiro último pelo congresso do PSUC que tinha sido marcado pela vitória dos «pró-soviéticos».

Combates China-Vietname

Forças da China e do Vietname lutaram na última semana de uma maneira só comparável ao conflito de 1979, mas não se prevê uma segunda invasão chinesa de território vietnamita — afirmaram diplomatas em Pequim.

A China indicou que as suas forças fronteiriças mataram no sábado 150 «atacantes vietnamitas». Nesse mesmo dia, os chineses enviaram a Hanói uma nota de protesto devido a um combate ocorrido em 5 de Maio e

em que terão morrido cem soldados do Vietname.

Diplomatas ocidentais e asiáticos em Pequim consideram que os confrontos foram os maiores desde o «contra-ataque defensivo» chinês de 1979 destinado a «dar uma lição» ao Vietname, conforme as palavras então usadas por Pequim.

As mesmas fontes calculam que os dois países tenham estacionados de cada lado da fronteira um quarto de milhão de homens.

exclusivo

Namíbia

As baionetas neocoloniais da África do Sul

■ Ramón Martínez

□ Prensa Latina

Enquanto as forças progressistas mundiais tratam de criar as condições para um acordo negociado que garanta a independência da Namíbia, a África do Sul aumenta a sua presença militar nesse território e recusa-se a aceitar qualquer acordo que exija a sua retirada.

No antigo Sudoeste Africano, em cada 12 habitantes, existe um homem bem armado às ordens do regime de Pretória. O número de tropas sul-africanas na Namíbia — país com uma população de 931 mil habitantes — varia entre 75 e 85 mil, dependentes das «necessidades do momento» para ataques a Angola ou outros Estados vizinhos independentes.

Mas esse reforço bélico, que vai aumentando, não constitui para os artífices do «apartheid» um ponto de negociação. Eles proclamam mesmo a necessidade do desarmamento e expulsão da Namíbia das forças de guerrilha da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO).

Dissimulado pelos esforços sul-africanos para conceder representatividade legal aos líderes da Aliança Democrática de Trunhalle (DTA), pouco se fala hoje do dispositivo militar de Pretória na Namíbia, pedra angular da sua política para esse território.

As «South Africa Defence Forces» (SADF), a que pertencem todos os militares nomeados para a Namíbia, são directamente dirigidas de Pretória.

Em consequência da situação de guerra existente no país, devido ao incremento das acções

da Swapo, os ocupantes sul-africanos instituíram, além das forças internas que se ocupam da ordem interna e da repressão, um batalhão especial encarregado de deter as ofensivas guerrilheiras.

Ao mesmo tempo, e com vista a tornar extensivo ao campo militar, o jogo neocolonial que a África do Sul desenvolve através da DTA, Pretória constituiu no ano passado as «Forças Territoriais do Sudoeste Africano» (SWATF), que trata de apresentar como dependentes do Conse-

damares, fwanas, kavangos e caprivios, entre outros grupos que constituem a maioria africana namíbia.

Essas forças têm como objectivo militar essencial conter as acções guerrilheiras da SWAPO nas regiões a noroeste, enquanto que do ponto de vista político contribuem para fomentar a divisão entre os namíbios.

Ao apresentá-las como independentes das suas denominações das tropas regulares na Namíbia, a África do Sul tenta não incluir as forças territoriais nos acordos das Nações Unidas sobre a cria-

ção de 20 mil membros das «Forças Territoriais do Sudoeste Africano» combinam-se com os cerca de 52 mil do exército (SA ARMY), três mil das Forças Aéreas (SA Air Force), mil da Marinha (SA Navy) e 10 mil e 200 polícias (SAP) da África do Sul na Namíbia.

Para manter a ocupação desse rico território, o papel da SAP, como extensão das forças militares, é fundamental.

Os polícias sul-africanos na Namíbia recebem um constante treino, mas têm todo o poder que se atribui às «Forças de Segu-



Centenas de refugiados mortos num «raid» sul-africano

lho de Ministros da Aliança de Trunhalle.

As SWATF, há pouco denominadas SWARF, têm como antecessoras as forças militares tribais que operam desde 1977, sob o nome de batalhão 41, e que é integrado por cinco companhias de ferrerios, namas,

ção de uma zona desmilitarizada prévia à realização de eleições naquele território.

Dai a rápida institucionalização desse corpo em vésperas da Conferência de Genebra sobre a Namíbia, em Janeiro passado.

Segundo dados publicados no jornal «Windhoek Observer», os

rança» e dispõem do mesmo armamento que as tropas de infantaria.

Cerca de metade desse corpo é integrado por polícias de profissão trazidos da África do Sul e por membros dos corpos especiais de contra-subversão das SADF. Os restantes integram a



Capital da Namíbia

«Policia Especial Etnica», outra intenção de exacerbar a divisão interna.

Bases militares

O próprio comando geral das SADF em Pretória reconheceu que só numa franja de 50 quilómetros de comprimento, na fronteira entre Angola e Namíbia, existem 40 bases militares sul-africanas.

Nessa área, encontram-se as bases de Ruskana, Rundu, Oshakati e Ondangua, cujos nomes são tristemente famosos pelas torturas a que nelas são submetidos os prisioneiros de guerra e civis simpatizantes da SWAPO.

Daí partiram os aviões sul-africanos que nos últimos cinco anos violaram 909 vezes o espaço aéreo angolano e realizaram 247 ataques a esse país.

Mesmo assim, o centro do território namíbio é atravessado por uma grande cadeia de bases, das quais as maiores são as aéreas de Grootfontein, Windhoek e Upington, seguidas das de Otjiwarongo, Okahandja, Mariental e Keetmanshoop.

Na costa atlântica, as bases da baía de Walvis e as de Swakopmund, Luderitz e Oranjemundo completam o quadro da chamada «Área de Operações» das SADF.

Uma análise aos hangares dessas instalações confirmam a responsabilidade de outros governos na ocupação ilegal da Namíbia: Mirages III e F-7, Transall C-160, Alouettes, Pumas e Super Frelon Franceses, Cessnas 185, Lockheed C-130, L-100 e Douglas C-47 dos Estados Unidos. Camberras britânicos,

Impalas MK-italianos. Bosbok e Atlas Kudu italo-americanos. Transalls da Alemanha Federal. Enfim, toda a maquinaria bélica ocidental.

Fusiles de Assalto R-1, belgas, e R-4, israelitas, equipamentos de comunicação aérea holandeses e o famoso «G-5 extended range 155 mm Artillery Shell» (canhão de 155 mm que lança obuses nucleares a longa distância), da empresa americana-canadiana «Space Research», completam as provas contra os cúmplices da África do Sul.

Mas perante esse poderio bélico e as manobras neocoloniais, a SWAPO aumenta as suas acções guerrilheiras e os seus contactos políticos.

Reconhecida mundialmente como única e legítima representante desse povo, a organização namíbia realiza sabotagens nas principais estradas do país, linhas férreas, eléctricas ou telefónicas, ataques às bases militares e da polícia, assim como bombardeamentos de artilharia à base aérea de Ondangua onde destruíram três aviões no ano passado.

Composição das SADF na Namíbia

1. — Comandos e apoios — Estado Maior em Windhoek com estados-maiores de operações em Grootfontein, Ruacana, Ondangua, Rundu e Katimo Mil Mollo. As bases permanentes preparam operações independentes e mantêm o abastecimento logístico.

2. — Forças de Contra-Subversão — As forças de contra-subversão e a polícia, o Serviço Nacional, as reservas e as unidades de comando da SADF e SWATF, regem-se pelo mesmo padrão operacional contra a SWAPO.

3. — Forças Convencionais — Cerca de sete mil jovens sul-africanos constituídos em brigadas são utilizados em «operações especiais» na fronteira com Angola.

4. — Organização Contra-Revolucionária Unita e outras forças de apoio — Pessoal das SADF dirigem, treinam e transportam as unidades da Unita deslocadas para as três bases no nordeste da Namíbia. As SADF dão todo o material bélico.

5. — Força aérea — Caças, bombardeiros, aviões de transporte, helicópteros e esquadrões de reconhecimento das SADF foram deslocados para as bases aéreas da Namíbia.

6. — Baía de Walvis — Neste estratégico e vital enclave económico, está situada uma enorme base aeronaval de artilharia e infantaria das SADF. É considerada pelos especialistas como um «monstro bélico», incluindo, além do mais, na estratégia global da Nato.



Crianças da Namíbia refugiadas em Cacinga

DESPORTO

Nacional de Hóquei está à porta

O Benfica vai tentar, a partir de amanhã, conquistar o seu 15.º título de campeão nacional de hóquei em patins, 3.º consecutivo depois das vitórias alcançadas nas últimas duas épocas.

O campeonato nacional, cuja fase final principia amanhã, está na sua 41.ª edição, desde que começou a disputar-se em 1939, com o êxito do Sporting. Os «leões» passariam, depois, mais de 30 anos sem conseguirem saborear a conquista do título máximo da modalidade, o que só ocorreu em 1975, ao recuperarem o cetro, que manteriam durante quatro épocas consecutivas (75, 76, 77 e 78), sempre sob o comando de Torcato Ferreira. Este ciclo seria interrompido, curiosamente, pelo próprio Torcato Ferreira que, ao transferir-se de novo para o Benfica (de onde saíra anteriormente, rumo a Alvalade) prosseguiu a sua carreira triunfadora com o sucesso nas duas últimas edições.

O Sporting, com as quatro vitórias consecutivas, este prestes a igualar a proeza do Paço de Arcos que, entre 1944 e 1948, cinco épocas sem interrupção, inscreveu o nome no livro de honra dos campeões, o que faria ainda em mais três edições (42, 53 e 55).

Mas é de facto o Benfica que tem marcado acentuada supre-

macia no hóquei patinado português: 14 títulos, além de uma vitória na Taça de Portugal que, (em 1963) substituiu o campeonato nacional (o que voltou a acontecer em 1964, desta vez com o triunfo do Malhangalene), ilustram de forma inequívoca esse ascendente dos «encarnados».

Depois do Benfica (com os seus 14 triunfos), do Paço de Arcos (oito) e do Sporting (cinco), inscreveram também o seu nome na lista dos vencedores o Hóquei de Sintra (quatro vezes), Futebol Benfica e Desportivo Lourenço Marques (3), Campo de Ourique, Cuf e Ferroviário de Lourenço Marques (um cada).

Facto curioso e digno de registo: o domínio de equipas do Sul, apenas com a interferência dos moçambicanos, enquanto as equipas nortenhas nunca conseguiram conquistar o triunfo na prova mais importante da modalidade, apesar do nível evidenciado pelo FC Porto nas últimas épocas. Não é de crer ainda, que o hóquei nortenho consiga este ano essa proeza, embora no seu principal representante (o FC Porto) abundem a juventude e muito talento) mas, provavelmente insuficientes para superar a maior experiência e traquejo do Sporting e do Benfica.

FUTEBOL

Viagem para o Mundial

O Equador venceu o Paraguai por 1-0 em Guayaquil, no 1.º encontro a contar para o grupo 3 da zona América do Sul das eliminatórias do campeonato do Mundo de futebol - 1982. O Chile é o outro participante deste grupo.

«Taça dos Libertadores»

O Peñarol (Uruguai) qualificou-se para as meias finais da Taça dos Libertadores de Futebol, ao vencer o vice-campeão da Venezuela (Estudiantes de Merida) por 4-2 no último encontro do grupo 5.

Campeonato paulista

O Botafogo (de Ribeirão Preto) está a cabeça do campeonato de futebol da 1.ª divisão, depois da 7.ª jornada, no mais aguardado desafio. Da ronda o Palmeiras impôs-se a São Paulo, por 3-0. Classificação: 1.º Botafogo, 10 pontos; 2.º Santos,

Palmeiras e Guarani, 9; 5.º São José e Internacional, 8; 7.ºs Quinze de Jau, Portuguesa de Desportos, América e Corinthians, 7 pontos.

Campeonato suíço

O Zurique ficou apenas a um ponto do título suíço de futebol, ao derrotar o Lausana por 2-0. O Zurique beneficiou do empate do Grasshoppers, sem golos, em Neuchâtel, e aumentou de quatro para cinco pontos a vantagem sobre o seu mais directo adversário.

Última hora

Até ao momento, ainda ninguém acudiu à desesperante situação dos futebolistas e técnicos do Famalicão, que estão com dois meses em atraso nos seus vencimentos. Por seu lado, também somente um dirigente aparece aos treinos e jogos da equipa, que se encontra colocada em posição muito difícil na Zona Norte do campeonato nacional da 2.ª divisão.

MICROSEPIO

Automobilismo: mecânico morre

O mecânico italiano Giovanni Amadeo morreu, no Hospital Universitário de Lovaina, devido a ferimentos sofridos na sexta-feira nos treinos oficiais do «Grande Prémio da Bélgica». Amadeo, da escuderia italiana «Osella», fora atropelado pelo carro de Carlos Reutmann, sofrendo fracturas múltiplas do crânio.

A falta de segurança na zona das «boxes» local onde se deu o acidente mortal levou (no domingo) os mecânicos a um protesto de 15 minutos, imediatamente antes da partida oficial para o «Grande Prémio». Alguns pilotos juntaram-se aos mecânicos das respectivas escuderias no protesto.

O nervosismo dos juizes do circuito e de alguns pilotos, a juntar à falta de segurança do circuito, provocaram novo acidente à partida. Dave Lockett, mecânico-chefe da «Arrow» ficou entalado entre dois carros da sua equipa, sofrendo fracturas das duas pernas e de uma clavícula, além de uma ligeira lesão cerebral.

Fontes do Hospital de Lovaina declaram que o seu estado de saúde é «satisfatório».

Sabre militar

Realiza-se no próximo dia 23, pela 15 horas, na Academia (Gomes Freire - Lisboa) uma prova de sabre na qual se disputará a «Taça Academia Militar».

Conflito tenista

A Sotenis/Escola de Ténis de João Lagos desafiou Cordeiro dos Santos, presidente da Federação Portuguesa de Ténis, a provar afirmações produzidas a propósito da suspensão do Troféu Imaviz.

Em comunicado a Sotenis/ETJL afirma que **Cordeiro dos Santos pretende basear a sua decisão pessoal de cancelar o Troféu Imaviz num pretensão «quorum» de cinco elementos, número máximo para sustentar a decisão da Federação.**

Cordeiro dos Santos, de acordo com o comunicado, disse na altura que teria contado com o apoio dado por José Filipe Dias, Barros da Fonseca, Mário Silva, José Duarte Pinto dos Santos e ele próprio.

Desafiamos Cordeiro dos Santos a provar o que afirmou, mostrando a acta da reunião em que os referidos cinco elementos deram cobertura a tal decisão tão prejudicial para a modalidade, refere o documento. A Sotenis/ETJL espera que a Direcção-Geral dos Desportos anule a decisão que levou à suspensão do Troféu Imaviz.

Nosso hipismo em Madrid

O capitão Pimenta da Gama foi 6.º e Soares da Costa foi 4.º nas primeira e na segunda prova, respectivamente, da segunda jornada do Concurso de Saltos de Obstáculos Internacional Oficial de Madrid (CSIO). Eis os resultados da primeira prova: 1.º Gilles de Balandra (FR) «Croquette» 0/0/54.2; 2.º Fusch (SUI) «Be Good» 0/0/58.5; 3.º Segóvia (ESP) «Acrobat» - 0/0/63.6; 4.º Mandlin (SUI) «Campell» 0/4/49.8; 5.º Cervera (ESP) «Izalco» 0/4/52.1; 6.º Gama (Port) «Ohki Prince» - 0/4/57.5.

Segunda prova: 1.º Cervera (ESP) «Ferryman» 0/0/0/37.4; 2.º Mandlin (SUI) «Advocat» 0/0/0/37.5; 3.º Rozier (FRA) «Graind d'Or» 0/0/4/37.4; 4.º Soares da Costa (Port) «Orfeo» 0/0/4/41; 5.º Fuchs (SUI) «Pen Duich» 0/0/8/37.4; 6.º Mandlin (SUI) «Lionel» 0/3/1/24330 JL 322.

Luta greco-romana

Os atletas do Sporting dominaram os campeonatos nacionais individuais de luta greco-romana, que nas classes de seniores, esperanças e juniores se disputaram no Ginásio da Escola Secundária D. Pedro V, em Lisboa. Cerca de seis dezenas de lutadores participaram nos campeonatos, depois de apurados em torneios regionais. Nas sete categorias seniores os campeonatos nacionais são os seguintes: 57 quilos - Leonel Duarte, Sporting; 62 quilos - João Grilo, Sporting; 68 quilos - Fernando Ardisson, Ateneu; 74 quilos - Ernesto Rodrigues, Sporting; 82 quilos - Manuel Batuca, Sporting; 90 quilos - Francisco Lopes, Benfica; 100 quilos - Henrique Cruz, Mouraria.

Em esperanças, os campeões nacionais são: 48 quilos - António Sardinha, Algés; 52 quilos - Vítor Lourenço, Mouraria; 57 quilos - Vítor Gomes, Galitos; 62 quilos - Manuel Marques, Benfica; 68 quilos - Luís Costa, Lisboa Ginásio Clube; 74 quilos - Júlio Carvalho, Ateneu; 100 quilos - Pedro Moreira, Mouraria.

Campeões nacionais juniores: 40 quilos - Fernando Freitas, Arroios; 42 quilos - Luís Lourenço, Mouraria; 45 quilos - Paulo Rodrigues, Benfica; 48 quilos - António Gomes, Sporting; 51 quilos - João Borges, Ateneu; 55 quilos - Carlos Félix, Algés; 59 quilos - Hélder Tavares, Sporting; 63 quilos - António Caniço, Arroios; 68 quilos - José Loureiro, Algés; 73 quilos - Rogério Silva, Ateneu.

Pugilismo:

prisão perpétua

O ex-campeão mundial de pesos leves (versão Conselho Mundial do Boxe) Esteban de Jesus, de Porto Rico, foi condenado a prisão perpétua por assassinio, em Novembro, de um estudante universitário. O antigo campeão mundial declarou-se no tribunal culpado da morte do jovem Roberto Gonzalez (19 anos) durante uma discussão. Além da condenação por assassinio, Jesus ainda foi sentenciado em seis meses por posse ilegal de armas de fogo e de dois a cinco anos de prisão pelo transporte da pistola com que matou o estudante.

Pontaria afinada

André Antunes (da PSP) foi a grande figura do campeonato de tiro que se disputou em Lisboa, ao estabelecer novo recorde nacional de pistola de ar comprimido com 560 pontos. A jornada dupla do nacional forneceu os seguintes campeões de tiro de precisão com pistolas de pequeno calibre:

Pistola de velocidade: 1.ª categoria: José Jacques Pena (Sporting) 579 pontos; 2.ª categoria: Paulo Oliveira (STZ) 90.

Pistola «Standard»: 1.ª categoria: Guilherme Allen (CEFA-Marinha) 541; 2.ª categoria: Henrique Alves (STZ) 537. Pistola ar comprimido: 1.ª categoria: André Antunes (PSP) 560; 2.ª categoria: Henrique Alves (STZ) 532; Femininos: Isabel Chitas (STZ), 360.

Pistola livre: 1.ª categoria:



Recordista mundial em Portugal

Guido Kratschmer, alemão federal, recordista mundial do decatlo, tem estado em Portugal, a estagiar. A porta dos 27 anos, Kratschmer ostenta as seguintes conquistas: 100 m - 10,54 s; Comprimento - 7,84 m; Peso - 16,56 m; Altura - 2,03 m; 400 metros - 47,64 m; 110 m bar. - 13,85 s; Disco - 49,75 m; Vara - 4,70 m; Dardo - 69,09 m; 1500 metros - 4 m 21,3 s o que correspondem aos 8649 pontos.

José Esteves Barata (PSP) 530 pontos; 2.ª categoria: José Carvalho (STZ) 540. Pistola «standard» (duelo e precisão) - masculinos: André Antunes (PSP) 583; Femininos: Isabel Chitas (STZ) 554;

Classificação geral por equipas: 1.º Sociedade de Tiro n.º 2 (STZ); 2.º Polícia de Segurança Pública (PSP); 3.º Sporting Clube de Portugal (SCP).

Atletismo: morte

A atleta jugoslava Snezana Hrepevnik, campeã de salto em altura do seu país, faleceu em Belgrado. A causa da morte não foi especificada.

Hrepevnik, que venceu os recentes Jogos Mediterrânicos de Atletismo, era cotada internacionalmente como uma das melhores atletas mundiais do salto em altura.

Voleibol açoriano

A equipa de voleibol da Associação dos Antigos Alunos de Ponta Delgada participa, em Lisboa, de 7 a 9 de Junho, na fase inicial do campeonato nacional da 3.ª divisão. Os antigos alunos são os actuais campeões dos Açores da modalidade.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 2/81-D para fornecimento de Géneros Alimentícios, durante o 3.º trimestre de 1981.

O caderno de encargos, está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos Géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos Serviços até às 17 horas do dia 8 de Junho de 1981, em subscrito fechado, selado e lacrado, com indicação do número no exterior, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas, perante todos os concorrentes que desejarem assistir.

SO HAVERA LICITAÇÃO VERBAIS EM CADEIA DE IGUALDADE DE PREÇOS.

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades dos HUC, é necessário efectuar na nossa Tesouraria, um depósito provisório de Esc. 5000\$000.

Coimbra, 11 de Maio de 1981

O Chefe de Serviços de Apoio Geral

(Aprovisionamento)

Dr. José Alberto Pessoa de Oliveira

DR. HENRIQUE DIAS FREIRE
Juiz-conselheiro do STJ
(APOSENTADO)

Natural de Alverca da Beira, Pinhel, nasceu em 27 de Abril de 1899, tendo-se licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi dos mais distintos e qualificados magistrados do seu tempo. Tendo sido membro das comissões que elaboraram os projectos de várias importantes reformas legislativas, designadamente da Organização Tutelar de Menores e do Código do Processo das Contribuições e Impostos e Processo Civil, e Presidente da Comissão de Direito Marítimo Internacional. Foi Presidente da Assembleia Geral da Casa das Beiras. Era casado com Olympia Adelina Torres Lima Freire e pai de Maria Natália Lima Freire Castro Cabrita e do dr. Henrique Manuel Lima Freire Dias, avô de Ana, Maria Manuel, Miguel, Luísa e Henrique.

O funeral e cargo da AGENCIA ALFREDO MAGNO & LUISE GOMES LID.ª da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã às 15 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

As 12 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

top tours

eficiencia, rapidez, segurança
no serviço do turismo.

FÉRIAS NA PRAIA 81

Algarve	Desde	300\$00
Torre Molinos	"	365\$00
Benidorm	"	560\$00
Funchal	"	10970\$00
Palma Maiorca	"	15750\$00
Ibiza	"	18980\$00
Canárias	"	18800\$00
Tanger	"	10190\$00
Jugoslavia	"	29800\$00
Bulgária	"	32700\$00
Romenia	"	25900\$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

LISBOA RUA PASCOAL DE MELO, 81
TELS. 571421/545/548
LISBOA AV. DUQUE DE LOUISE, 108
TELS. 40931/40420/40247
PORTO RUA ALFONSO MARQUEZ, 46
TELS. 381649/382597/382768

POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

Pré-Aviso de Greve

Ao abrigo do Art.º 2.º, n.º 1, da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º do mesmo diploma, o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos vêm comunicar que os trabalhadores do Teatro Nacional D. Maria II — Casa de Garrett farão greve a **21 de Maio de 1981**, das 16,10 horas às 16,40 horas e ainda mais dez minutos durante o espectáculo da noite, sem prejuízo da realização desse espectáculo na íntegra, em solidariedade com a luta dos trabalhadores da Função Pública.

PELO DIREITO À NEGOCIAÇÃO COLECTIVA E REABERTURA IMEDIATA DE NEGOCIAÇÕES COM O GOVERNO.

POR AUMENTOS SALARIAIS JUSTOS A JANEIRO.

— PELA ACTUALIZAÇÃO DO SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO E DAS DIUTURNIDADES.

— PELA SATISFAÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS JÁ COLOCADAS AOS DIVERSOS SERVIÇOS

A Direcção do STE

DESPORTO

Sorteios de futebol em fim de estação

O torneio de futebol de competição, vulgarmente denominado «Liguiha», principia a 7 de Junho, prolongando-se até 28, com a participação de quatro equipas. Intervêm no torneio os clu-

bes classificados em 2.º lugar da Zona Norte, Centro e Sul do campeonato de futebol da 2.ª divisão, mais o 13.º classificado do nacional da 1.ª divisão.

O jogos disputam-se a 7, 10,

14, 18, 21 e 28 de Junho, segundo um esquema assim elaborado: 1 - 2.º da Zona Norte; 2 - 2.º da Zona Centro; 3 - 13.º da 1.ª divisão; 4 - 2.º da Zona Sul. Calendário dos jogos: Dia 7 - 2x1 e 3x4; Dia 10 - 1x3 e 4x2; Dia 14 - 4x1 e 3x2. Na 2.ª volta inverte-se a ordem dos jogos.

Juvenis

Dezasseis clubes participam na 2.ª fase da Taça Nacional de Juvenis em futebol com início no dia 24, em quatro zonas, de acordo com o sorteio já efectuado. A zona «A» integra o Lourosa (1), Leixões (2), Braga (3) e Mirandela (4); a zona «B» engloba o Benfica e Castelo Branco (1), Repesesenses (2), Académico de Coimbra (3) e Leiria e Marrazes (4). MTBA (1), Estremoz (2), União de Tomar (3) e Benfica (4) figuram na Zona «C» o Torralta (1) Vitória de Setúbal (2), Amora (3) e Sporting (4) que compreendem a zona «D».

Os jogos efectuam-se a 24 e 31 de Maio e a 7, 10, 14 e 18 de Junho, com o seguinte calendário tipo da 1.ª volta para todas as zonas: 24 Maio - 2x1 e 3x4; 31 Maio - 1x3 e 3x2; 7 Junho - 4x1 e 3x2.

Iniciados

Oito equipas de futebol de iniciados participam na 2.ª fase da Taça Nacional, distribuídas por duas zonas («A» e «B»), decorrendo a prova de 24 do corrente a 18 de Junho. FC Porto (1), Avintes (2), União de Coimbra (3) e Moncorvo (4) integram a zona «A», enquanto Montijo (1), Sporting (2), Marinhense (3) e Beja (4) formam a zona «B».

De acordo com o sorteio, o calendário dos jogos a efectuar na primeira volta para ambas as zonas é o seguinte: 24 de Maio - 2x1 e 3x4; 31 Maio - 1x3 e 4x2; 7 de Junho - 4x1 e 3x2.

Belenenses em ebulição

Depois do anunciado pedido de demissão dos dirigentes Joaquim Jorge e Egídio Serpa e ao mesmo tempo que parece certa a saída do massagista João Silva, e de vários jogadores do seu «plantel» (Delgado, Amílcar, Isidro, Eurico, Gonzalez, Noqueira e Carneirinho), o Belenenses, enquanto não se reúne

em assembleia geral, tem o propósito de entregar o comando do Departamento de Futebol a Fernando Ferreira.

FESTA DO PCP

O Comité Local de Lisboa do PCP vai realizar, no próximo dia 21, a final do Torneio de Futebol de Salão (integrado nas realizações desportivas do 60.º Aniversário do PCP), no Pavilhão Polivalente do CACO, com o seguinte programa: 21h00 - Editorial Caminho - Os Académicos. Segue-se uma demonstração de ginástica; 22h00 - Final com as equipas «Fórmula 8» - «Águias da Montanha». Segue-se a distribuição de prémios.

Vandalismo

O guarda-redes Costa (União de Santarém) apresentou queixa na Polícia contra agressores que o molestaram seriamente, na cabeça no decorrer da partida em que o seu clube recebeu a turma dos Nazarenos para o nacional da 2.ª divisão.

Açores

O Sporting Ideal venceu o Mira Mar, por 4-2, no encontro da segunda «mão» das meias finais da «Taça de S. Miguel». No outro jogo, o Desportivo de Vila Franca e o Vale Formoso empataram a três bolas. O Sporting Ideal e o Vale Formoso defrontar-se-ão na final da Taça, cujo vencedor disputará na próxima época a «Taça de Portugal».

O Angrense (Terceira) derrotou, em Angra do Heroísmo, o Flamengos (Faial) por 4-0, no encontro da quarta jornada da «Taça dos Clubes Campeões Açorianos de Futebol». O vencedor da «Taça» disputará na próxima época o campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Totobola: prémios

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 1137 totalistas (dos quais 24 de Moçambique), cabendo a cada um o prémio provisório de 14 187 escudos e 50 centavos. Com 12 resultados certos foram escrutinadas 19 701 apostas (643 de Moçambique), correspondendo a cada uma 818 escudos e 80 centavos.



O «DL» sempre encontrou, no dr. Duarte Borges Coutinho, uma abertura franca e honesta para todos os diálogos

Benfica de luto carregado

Último príncipe florentino: morreu o dr. Borges Coutinho

Estou em crer que a morte de Duarte António Borges Coutinho roubou ao desporto português o último príncipe florentino, tal o aprumo e correcção das suas atitudes, a elegância do seu modo de agir e analisar os problemas que desabavam sobre o seu clube de sempre, tão grande (e vinhada) foi a presença em larga quota parte da mais bela e rutilante história do Benfica.

Nascido a 18 de Novembro de 1921, o lisboeta dr. Duarte Borges Coutinho era, desde 9 de Março de 1959, associado rubro n.º 8923. Abril de 1969 marcou a sua entrada para o comando da grande água: em 1976, um pouco desiludido com alguns homens, renunciou, após três períodos de gerência que marcaram extraordinárias conquistas para o clube da Luz e ficaram indelevelmente marcadas no próprio historial do desporto nacional. Águia de ouro, director dos serviços administrativos e das instalações da colectividade do Jardim do Regedor, o dr. Borges Coutinho também entregou o melhor do seu labor ao jornal benfiquista, à Comissão Central e à Comissão da sede. Era, como se nota, uma individualidade verdadeiramente imprescindível no activo benfiquista, uma personalidade

tão firme e de tão notória diplomacia que várias vezes o seu nome foi apontado como reunindo o consenso geral (e alargado) a todos os demais símbolos com alto profissionalismo para os defender na Liga dos Clubes ou mesmo no topo da Federação de Futebol.

O dr. Duarte Borges Coutinho preferiu, contudo, servir sempre e só o Benfica, tomando a seu cargo a solução de casos que poderiam tornar-se incandescentes e, mercê de uma fleuma muito britânica e de uma educação autenticamente requintada, solucionava todos os eventuais diferendos com a sua palavra autorizada e sempre respeitada.

O Benfica perde (sem dúvida) um dos seus mais distintos admiradores e servidores. O desporto Nacional fica igualmente de luto. No fim de contas, cada hora que passa torna mais pobre o panorama no nosso horizonte, agora duramente atingido com o falecimento, numa clínica londrina, vítima de doença incurável, desse que foi o símbolo benfiquista mais escutado numa larga década. Talvez no domingo, ao bater das 18 horas, ele possa receber (bem longe) o último prémio que cobiçou.

Neves de Sousa

Corrida da Paz: Ruas é o 21.º

Alexandre Ruas ao classificar-se em 6.º lugar, foi o melhor português na 10.ª etapa da «Corrida da Paz». Ruas gastou o tempo de 4.55,21 horas, contra 4.52,47 horas do vencedor, o soviético Sergei Sujorchenkov.

Fernando Fernandes entrou em 19.º lugar (com o mesmo tempo de Ruas e os outros portugueses classificaram-se assim: 44.º Luís Vargues, 45.º António Fernandes, 46.º Adelino Teixeira, e 50.º Carlos Santos.

Classificação geral neste momento: 1.º Shakhid Zagretidnov (URSS) 33.55.51; 2.º Serguei Soukhoroutchenkov (URSS) 34.01.30; 3.º Iwan

Mistschenko (URSS) 34.03.01; 4.º Olaf Ludwig (RDA) 34.10.00; 5.º Thomas Barth (RDA) 34.11.20; 6.º Jiri Skoda (CHE) 34.12.24; 7.º Jurij Kaszarin (POL) 34.12.41; 8.º Jan Janiewicz (POL) 34.13.00; 9.º Jurij Barinov (URSS) 34.13.24; 10.º Michal Klasa (CHE) 34.14.20.

Portugueses: 21.º Alexandre Ruas, 34.24.15; 25.º Fernando Fernandes, 34.26.36; 31.º Carlos Santos, 34.37.08; 32.º António Fernandes, 34.39.28; 43.º Adelino Teixeira, 34.55.55; 74.º Luís Vargues, 34.59.14.

Equipas: 1.º URSS - 101.48.56 horas; 2.º RDA - 102.33.39; 3.º Checoslováquia - 102.48.16; 4.º Polónia -

102.49.31; 5.º Roménia - 103.06.43; 6.º Portugal - 103.18.23.

Volta à Itália

Classificação da 4.ª etapa da Volta à Itália, disputada num percurso de 214 km, entre Recanati e Lanciano: 1.º Mário Beccia (Ita.) 5h50m56s (30 de bonificação) média de 36,588 km/h; 2.º Moreno Argentin (Ita.) a 3s. (20 de bonificação); 3.º Godi Schmutz (Sui.) (10 de bonificação); 4.º Fiorenzo Aliverti (Ita.); 5.º Pedro Muñoz (Esp.) todos com o mesmo tempo de Argentin; 8.º Baronchelli (Ita) também com o mesmo tempo; 13.º Francesco Moser (Ita) também com o

mesmo tempo. Classificação geral após esta etapa: 1.º Francesco Moser (Ita.) 21h06.21; 2.º Gregor Braun (RFA) a 4; 3.º Giuseppe Saroni (Ita.) a 16; 4.º Godi Schmutz (Sui.) a 32; 5.º Giuseppe Faraca (Ita.) a 37.

Mendes em acção

Classificação geral final da Volta Ciclista do Oise, depois da 3.ª e última etapa: 1.º Jean-Luc Vandenbroucke (Bel.) 5h16m56s; 2.º Patrick Bonnet (Fr.) a 1.32; 3.º Marc Madiot (Fr.) a 1.48; 4.º Robert Alban (Fr.) a 3.26; 5.º Didier Vanoverschelde (Fr.) a 3.26. 17.º Fernando Mendes (Portugal) a 6.06.

TOTO BOLA
jogue connosco

Ac. Viseu-Penafiel	1
Académico-Guimarães	X
Amora-Sporting	X
Portimonense-Belenenses	1
Benfica-Setúbal	1
Braga-Espinho	X
Varzim-Boavista	X
Gil Vicente-P. Ferreira	X
Mirandela-Leixões	2
Torriense-Caldas	1
Nazarenos-O. Bairro	1
Qumigal-V. Gama	X
Nacional-Juventude	X

Colectividades

Atlético Clube de Portugal

Esta noite, o Atlético Clube de Portugal reúne-se com os órgãos de Comunicação Social, no decorrer de um jantar que terá lugar no Restaurante Panorâmico, em Monsanto.

Sporting da Penha: Novos dirigentes

O Sporting Clube da Penha tem novos dirigentes para o ano

corrente. Os nomes: Francisco Santos, Adão Cunha, Fernando Ramos, Acácio Martins, Alberto Pires, António Martins, Armando Miguel, José Henriques, Guilherme Bandeira, Fernando Miguel, Júlio Miguel, António Marques, Alberto Pereira, Jorge Ferreira, Jaime de Matos.

Clube Recreativo e Desportivo da Buraca

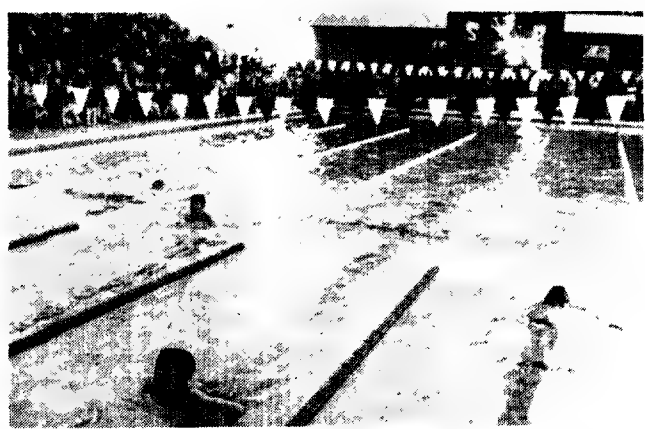
O Clube Recreativo e Despor-

tivo da Buraca convoca todos os sócios no pleno uso dos seus direitos, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar na sede da colectividade, no dia 12 de Junho, pelas 21 horas, com 2 seguinte ordem de trabalhos: Discutir, votar o Relatório, Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, referente ao executivo de 1980/81; eleger os corpos gerentes para o exercício de 1981/82.

Hora do Sporting

Com grande brilho, estão a decorrer os festejos comemorativos dos 75 anos de vida do prestigioso Sporting Clube de Portugal. Actos solenes, recreativos ou de carácter puramente desportivo vão marcando esta data, que vai alargar-se por diversos meses.

Eis algumas imagens das comemorações: ginástica no palco do Teatro Monumental, a jovem equipa de nadadores em acção na piscina do Areeiro e exibição de Aikido no tapete verde do Estádio de Alvalade.



crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A culpa"

de António
Victorino
D'Almeida

FICHA:

Realização, argumento e música: António Victorino d'Almeida (Portugal-Austria 1980)

Fotografia: Hanus Polack

Adereços e guarda-roupa: Françoise Filipe

Som: Hans Haunold

Director de produção: João

Interpretação: Sinde Filipe, Es-

treia, Maria, Mario Mendes, Maria

de, Rui Mendes, Paula

Queiroz, Ensa Grisetete, etc.

Distribuição em Portugal: Ci-

nequid

Cinemas: City Cine e Pathé

Classificação: Interdito a men-

ores de 13 anos



A pequena Inês, um dos muitos rostos de «A Culpa»

Um amigo meu dizia-me, um destes dias, que a grande vantagem de «A Culpa» era que, pelo preço de um bilhete de cinema, nos brindamos a oportunidade de ver várias hipóteses de filme.

Com efeito, António Victorino d'Almeida, nesta sua estreia na longa-metragem de ficção, não parece ter uma ideia muito nítida nem da história que quer contar, nem do tom que lhe deseja imprimir. Da comédia a traço grosso ao filme de terror, das incursões surrealistas ao filme político, «A Culpa» passa, inconsequente, pelos mais diversos registos, numa sucessão imparável de discursos com fortes sinais de uma verborreia que, aqui e ali, ganha sentidos curiosos ou tem cenhas conseguidas, mas que, no seu conjunto tem muito de gratuito.

A gratuidade é, nele, a marca

de incontensão, de um excesso incontrolado, torrencial sem ser diluviante. O excesso pode ser um sinal de desmesura ou, simplesmente, uma ausência. Aqui é sobretudo, uma ausência.

Qualquer obra (e não necessariamente de arte) é sempre fundada numa estrutura, num esqueleto. «A Culpa» não o tem (o simbolismo geral é demasiado óbvio e as cenas, em particular, têm algo que aponta para uma menoridade alheia, de todos os outros, isto é, de nós, um ponto algo inquietante). E a ausência de estrutura, provoca que as muitas coisas importantes que o filme parece querer dizer não só percam a sua força como se emaranhem em confusas ambiguidades que nenhum medo nem nenhum riso deslindam.

E no entanto, «A Culpa» tem actores que «funcionam», tem

uma técnica muito aceitável a todos os níveis, quer dizer, tem aquela carpintaria básica de que se faz o cinema interessante. Só que não tem uma voz, uma vontade clara de dizer, um realizador. Não tem um motivo para falar, embora fale, interminavelmente.

As más línguas dirão que, afinal, ele não é tão diferente assim dos programas televisivos de Victorino d'Almeida. Mas as más línguas não terão razão. O discurso verbal que Victorino d'Almeida desenrola, nos seus programas para a RTP, tem sempre

o brilhantismo de um raciocínio que pode não avançar em linha recta, mas onde todos os elementos encontram uma coerência. Em «A Culpa», esses elementos não chocam entre si produtivamente, apenas se acumulam numa ficção que nunca explicita o lugar de onde fala e o objecto do seu discurso. No fundo, acontece uma incomunicação entre o autor e o público. Ou seja, um silêncio povoado de figuras fugazes que vêm e partem.

Além de tudo é discutível que o que por ali passa tenha, de facto, a ver connosco.

1.ª Semana do Filme Ecológico vai arrancar em Leiria

Uma exposição de temática ecológica inaugura no próximo dia 22 a 1.ª Semana do Filme Ecológico na cidade de Leiria, numa iniciativa do Orfeão de Leiria (OL), Amigos da Terra e FAOJ.

O programa da Semana que integra diversas realizações, encerra no dia 29 com sessões de filmes, diapositivos e colóquios a cargo da Comissão Nacional do Ambiente.

O auditório do OL será o palco das diversas manifestações, que integram projecções de filmes nos dias 22, 23, 26, 27 e 28 («Crina Branca», de Albert Lamorisse e outros), fantoches e teatro nos dias 23, 25 e 27, uma conferência sobre «Armamento Nuclear em Portugal?», pelo Conselho Português para a Paz e a Cooperação (no dia 25 à noite), um colóquio animado por Afonso Cautela, sobre o tema «Problemas da Sobrevivência Planetária e Individual» (28 à noite) e outro pelo eng. Gaspar Teixeira sobre «A Utilização pacífica do Cosmos» (dia 23 à noite).

O Grupo de Teatro para a Infância do OL participa nesta 1.ª Semana do Filme Ecológico apresentando o «Auto da Barca do Inferno», de Afonso Lopes Vieira e «O Capuchinho Vermelho, o Lobo e o Ratinho» (criação colectiva).

1.ª semana do filme

LEIRIA 22 A 29 DE MAIO 1981



Paralelamente, o Orfeão comemora o seu 35.º aniversário, associado-se às iniciativas atrás citadas e trazendo à cidade a Cooperativa Bonifrates de Coimbra, que apresenta a peça «Ibéria - Sector 5».

Um convívio dedicado aos associados, orfeonistas e familiares, com almoço, na mata dos Marrazes, encerra no dia 6 de Junho este programa de comemorações e iniciativas culturais, que contam ainda com a colaboração da Câmara Municipal de Leiria, Teatro José Lúcio da Silva e Associação dos Amigos da Mata de Marrazes.

Pequeno Teatro

A SEC não pode fazer censura

Proponho-me fazer em breve uma análise em pormenor do relatório emitido pela Secretaria de Estado da Cultura com a atribuição dos subsídios aos grupos independentes. Deveria começar por fazer uma apreciação genérica do documento, mas o facto de um dos seus pontos implicar uma posição por parte do secretário de Estado da Cultura marcada por uma gravidade que não pode ser minimizada, não quero deixar de iniciar a referida abordagem por esse ponto.

Refiro-me muito claramente ao caso do «Grupo de Teatro de Campolide» (a actuar em Almada, como se sabe), e não incluo o caso da «Centelha» por sobre ele não dispor de elementos suficientes. Transcrevo do documento da SEC:

«A concessão dos subsídios ao Grupo de Teatro de Campolide e ao grupo A Centelha ficará, no entanto, dependente da revisão dos respectivos reportórios, porquanto o do primeiro se apresenta excessivamente unilateral no plano estético e cultural, propondo-se, inclusivamente, montar três espectáculos de um mesmo autor, o que conduzirá, inevitavelmente, a uma visão deformada e empobrecedora dos caminhos e virtualidades do teatro contemporâneo...»

Isto significa portanto que a SEC recusa ao GTC o subsídio respectivo no caso daquele não alterar o reportório apresentado. Trata-se de uma recusa cujo sinal político parece óbvio. Qualquer leitor destas linhas descobrirá já, sem ter conhecimento do reportório apresentado pelo GTC, que o autor de que a SEC não gosta é evidentemente Bertolt Brecht. Ora, de Brecht o grupo propõe-se fazer, durante três anos, três espectáculos: com uma selecção de textos, o primeiro, com «A Excepção e a Regra», o segundo. Estes dois espectáculos serão o resultado do trabalho feito por dois homens de teatro da RDA, especialistas em Brecht, que já estiveram em

Almada e voltarão para fazer um seminário sobre a prática teatral brechtiana. O terceiro espectáculo será feito com uma outra peça, «Galileu Galilei», um dos mais importantes textos do autor, previsto para 1984. Isto significa, portanto, que o GTC se propõe fazer três espectáculos sobre textos de BB de 1981 a 1984. Que a SEC considera que isto «conduzirá, inevitavelmente, a uma visão deformada e empobrecedora dos caminhos e virtualidades do teatro contemporâneo» — trata-se de um ponto de vista inaceitável; trata-se, mais do que de uma prepotência, de uma medida censória perfeitamente inadmissível.

2 Brecht volta a ser maldito?

Sabe-se o amor que as censuras salazaristas e caetanistas tinham por Brecht. Não apenas os censores institucionaisizados como também os censores privados que não se dispensavam de participar nessa actividade contra a cultura. E esses censores por vocação alimentavam uma raivazinha particular contra Brecht, que reflectia a sua indignação mental. Períodos houve em que nem sequer nos jornais se poderia citar o nome do dramaturgo do Berliner Ensemble.

Acontece, porém, que o fascismo já lá vai, senhor secretário de Estado, e não podemos admitir que se utilize este ou qualquer outro truque para impedir um grupo, qualquer que ele seja, de apresentar um reportório culturalmente qualificado. Em relação a este caso, há duas perspectivas a ter em conta: em primeiro lugar, que um grupo pretenda fazer uma peça por temporada de um autor (seja ele ou não comunista) é um critério de reportório perfeitamente aceitável sob o ponto de vista quantitativo e qualitativo. Em especial quando esse grupo apresenta um programa constituído em grande parte por textos de autores nacionais. A esse respeito chamo a atenção para este ponto das normas referidas no Despacho n.º 28/81:

«Em qualquer modalidade, entende-se dever recomendar às entidades concorrentes a necessária atenção às obras dramáticas de autores portugueses, bem como ao teatro popular e tradicional» (sic). Ora, o GTC propôs no seu reportório trienal peças de Gil Vicente, Joaquim Benite (infantil) M. Teixeira-Gomes, Maria Rosa Colaço (infantil), Norberto Ávila, Romeu Correia.

E, além disso, quando o grupo propõe fazer um trabalho técnico, e naturalmente estético, sobre esse autor, como é o caso. Em segundo lugar, porque o grupo, qualquer grupo, não pode deixar de ter o direito de fazer, com o seu público, o estudo de um autor através da realização de ciclos das suas obras. Seja ele um trágico grego, seja ele Shakespeare, seja ele Molière, seja ele Ionesco, seja ele Brecht. Por isso admito perfeitamente que o GTC pretendesse fazer, durante uma única temporada (e não em três anos, como é o caso) o estudo do teatro de BB apresentando uma peça do primeiro ciclo (o chamado Brecht jovem), um espectáculo com peças didácticas e, por fim, um texto de fase de teatro épico ou narrativo que poderia ser, por exemplo, «Galileu Galilei». Este ciclo poderia e deveria ser acompanhado por colóquios e outras realizações paralelas sobre a obra brechtiana. Tratar-se-ia de um acontecimento cultural, como o seria se em vez de Brecht fosse Gil Vicente, Garrett ou Ibsen, e se em vez do GTC fosse qualquer outro grupo. Pretender recusar a um grupo subsidiado o direito a um tipo de programação que fuja aos parâmetros tradicionais, que vise o estudo de um autor e/ou de uma época, e/ou de uma tema é, evidentemente, ter uma noção excessivamente conservadora, estreita, inaceitável do teatro como fenómeno cultural e social.

Além disso, não há nenhum secretário de Estado da Cultura, seja ele ou não de um governo da

AD, que possa negar a importância (se se quiser histórica) do dramaturgo Bertolt Brecht, sob o ponto de vista meramente teatral; possa negar que a sua obra justifica um estudo que só pode ser feito na prática do palco. A exigência da SEC, e do SEC, seria pois absurda mas é pior do que isso; é concretamente um acto contra a cultura, é concretamente um acto de censura. Repete-se: que não podemos admitir.

Acresce que uma medida desta natureza destrói a própria filosofia do teatro independente. É que os grupos são obrigatoriamente dependentes do Estado porque realizam um serviço público. A sua independência depende do estatuto de liberdade que não podem deixar de reivindicar. Por isso a discriminação que o secretário de Estado da Cultura pretende impor ao GTC é, além de injusta e anti-cultural, lesiva dos interesses do teatro português.

3 Abertura e diálogo

Não deixa de ser curioso que este incidente (espero de facto que não seja mais do que isso) surja na gerência da SEC por um intelectual que começou por mostrar vontade de diálogo, de abertura não só à discussão como às sugestões, pelo menos em princípio, que lhe foram feitas (e que até gosta de Brecht!). Isto é, um secretário de Estado que parecia disposto a servir sem preconceitos (e muito menos sem preconceitos excessivamente bacoços que caracterizavam o seu antecessor), a Cultura, palavra que tem uma carga enorme, e uma carga que passa pela aceitação de projectos que envolvem obras de artistas cuja filosofia o Poder repila mas que não poderá ignorar e sobretudo não poderá querer eliminar porque isso seria, volto a repeti-lo, fazer censura. E ainda temos uma Constituição na qual a censura não tem lugar.

Voltarei ao problema dos subsídios.

Carlos Porto

O ROSTO DE UMA GUERRA JAMAIS VISTA ATÉ HOJE O SARGENTO DA FORÇA 1



LEE MARVIN • MARK HAMILL

COM ROBERT CARRADINE

BOBBY DICICCO KELLY WARD

PRODUÇÃO DE GENE CORMAN

ARGUMENTO E REALIZAÇÃO DE SAMUEL FULLER

3.ª SEMANA NO MONUMENTAL

int. men. 13 anos

Este filme é apresentado no maravilhoso sistema de som estereofónico «DOLBY» recentemente instalado no Monumental

Em complemento, o extraordinário documentário de Aquilino Mendes, «MADEIRA E A SUA FLORA»

Autor de "A Maluquinha de Arroios"

Centenário de André Brun comemorado no S. Luiz

A Câmara Municipal de Lisboa inicia esta tarde no Teatro S. Luiz, a partir das 18 e 15, um ciclo de realizações com que vai comemorar o centenário do nascimento do escritor e comediógrafo André Brun. O programa de comemorações, que se prolonga até à próxima sexta-feira, inclui a inauguração de uma exposição bibliográfica sobre o autor de «A Maluquinha de Arroios», apresentada por António Lopes Ribeiro. Estão também previstas representações de uma das peças mais conhecidas de André Brun, «O Criado do Tavares», além da exibição de filmes baseados nas suas obras «A Maluquinha de Arroios» e «A

Vizinha do Lado».

André Brun nasceu em Maio de 1881 e faleceu em Dezembro de 1926. Foi casado com a escritora Alice Ogando, recentemente falecida, e fundador do cenáculo artístico «Águia», em que participaram Bernardino Chagas, Francisco Valença e Munzo Navarro.

Além das obras já referidas foi também autor de «Praxedes, Mulher e Filha», «Os meus Domingos», «A Malta da Trincheira» e «Namoro Alfacinha», entre outros. Das suas peças de teatro destacam-se também «O Primo Isodoro», «Cavalheiro Respeitável» e «A Vida dum Rapaz Gordo».

Sobre a sua obra, dizia André Brun: «Sou — dizem-no o número das minhas edições e o dos exemplares impressos, bastante mais de cem mil — um dos escritores portugueses que mais se vendem. Isso nada prova acerca do mérito da minha obra, senão que o público por ela se tem interessado».

Apesar da faceta humorística dos seus livros, André Brun foi militar «a sério», tendo chegado a major, posto que, como ele afirmou «lhe foi dado por distinção nas trincheiras de França». André Brun foi, aliás, o comandante das forças portuguesas que desfilaram no Arco do Triunfo, em Paris, no final da Primeira Guerra Mundial.

Esta noite na Cornucópia

“Douche-lo-vivo, Douche-lo-morto” espectáculo “polémico e subversivo”

«Douche-lo-vivo, Douche-lo-morto», é o título do espectáculo que a Cornucópia apresenta esta noite em ante-estreia e que promete ser um espectáculo «polémico e subversivo». Ou talvez «inquietante» como declararam ao «DL», António Solmer e

Eduarda Dionísio, autores do texto, e Luís Miguel Cintra, que desta vez é apenas actor. Trata-se de um espectáculo muito diferente daqueles que a Cornucópia tem apresentado e que os autores consideram «altamente experimental no sentido mais nobre do termo». É sustentado por um texto elaborado a partir de textos de Camões e de contemporâneos de Camões, mas que não pretende dizer quase nada de Camões.

«Houve um estudo feito à biografia de Camões, à sociedade e à sua obra, e através desse estudo foi montado o



Luís Miguel Cintra em «Douche-lo-vivo, Douche-lo-morto»

texto», revelaram os autores ao «DL» em entrevista que publicaremos amanhã.

E o que é afinal «Douche-lo-vivo, Douche-lo-morto»? É o nome de um jogo do séc. XVI, que vem referido na obra de

Camões, que não se sabe bem o que é, mas parece tratar-se de um jogo de sociedade, entre várias pessoas, que fazem passar entre si uma vela ou uma tocha, que a certa altura se apaga, e assim elas perdiam ou ganhavam.

Morreu o escritor William Saroyan

O escritor norte-americano William Saroyan, Prémio Pulitzer em 1940, com a peça «O Meu Coração nas Alturas» que mais tarde foi levado ao cinema numa notável interpretação de James Cagney, morreu ontem na cidade californiana de Fresno, onde nascera há 72 anos. Saroyan, que se encontrava hospitalizado desde que fora encontrado inconsciente na sua casa, a 20 de Abril, último, ganhara fama e fortuna como escritor, aos 32 anos, após ter ocupado uma série de humildes profissões ao escrever a novela «O Audacioso Rapaz do Trapézio Voador». A sua obra inclui mais de quatrocentos contos e ensaios e alguns romances, incluindo «A Comédia Humana», um retrato da sociedade americana do seu tempo. O desaparecido vespertino lisboeta «Diário Ilustrado» publicou, em 1958, parte da volta ao mundo de William Saroyan.

Filho de um pregador arménio Saroyan, numa episódica visita a Lisboa, escreveu uma novela retratando um encontro com Calouste Gulbenkian e um mal sucedido romance de amor com uma portuguesa. A novela, que decorre no desaparecido Hotel Aviz e no Bairro Alto, encontra-se traduzida com o título «O Assírio».

O leão da Metro quer comer a “United Artists”

O leão da «Metro Goldwin Mayer» está disposto a comer a companhia «United Artists», comprando-a por 350 milhões de dólares (cerca de 21 mil milhões de escudos) — soube-se ontem em Hollywood.

As negociações, iniciadas há vários meses, aceleraram-se depois do fracasso do filme «Heaven's Gate», de Michael Cimino.

Esta película custou 43 milhões de dólares (1920 mil escudos) praticamente irreversível depois das críticas.

O Departamento da Justiça americana iniciou já investigações para determinar se a fusão destes dois colossos está ou não contra a lei antimonopólios do país.

A United Artists foi fundada pelos actores Douglas Fairbanks, Mary Pickford e Charlie Chaplin juntamente com o director W. Griffith e é actualmente proprietária de uma das maiores redes distribuidoras de filmes.

Possui uma cinemateca que contém grandes êxitos cinematográficos, incluindo 1500 produções M-G-M, cerca de mil películas da United Artists e cerca de 800 da Warner Bros.

Touros picados em Vila Franca

Os matadores José Júlio, Juan António Esplá e António Portugal lidarão no último domingo deste mês seis touros picados, na «Palaça Blanca» de Vila Franca de Xira. Os espanhóis Alejandro Algaba, Alfonso Parejo, Manuel Piedehnerro e Simon Montes es-

tarão de serviço como picadores.

Uma corrida deste tipo, luso-espanhola por excelência (ao nível da dupla que dirige a praça), apresentará seis touros de raça e peso de Oliveira, Irmaões, a partir das 17 e 15 do dia 31 deste mês, na segunda tarde

taurina (esta época) de Vila Franca de Xira.

Mas domingo, igualmente a partir das 17 horas, há touros na Moita do Ribatejo, praça este ano sob a égide de Alfredo Oliveira, Lda.

FOLGA À QUARTA-FEIRA

ADOQUE teatro

TEL. 87 44 76

TODOS OS DIAS ÀS 20.30

E

22.45 HORAS

DOMINGOS: MATINEE ÀS 16 HORAS NOITE ÀS 21.30 HORAS

Espectacular êxito DA GRANDE REVISTA

PAGA AS FAVAS

Uma revista de **MUITO ALIMENTO!** Uma **BARRIGADA** de riso!

Um Espectáculo Deslumbrante!



Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro

alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA! de Dario Fo

5.º MES SÓ ATÉ AO FIM DO MES (Por motivo de digressão da companhia)

Hoje e amanhã não se realiza espectáculo para antestreias de DOUCHE-LO VIVO, DOUCHE-LO MORTO

Todos os dias às 21.30 as 21.30 h, dom. às 17 h, 2.º descanso

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco. Montagem de antenas individuais colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite o 3.º episódio da série «Os Jovens Canadianos»

18.19 Tempo dos Mais Novos

18.45 País, País

19.10 Desporto Regional

19.30 «Água Viva» — episódio n.º 61.

20.25 O Tempo

20.30 Telejornal

21.05 Neste lugar onde... — 1.º programa.

21.30 «Os Novos Canadianos» — 3.º episódio.

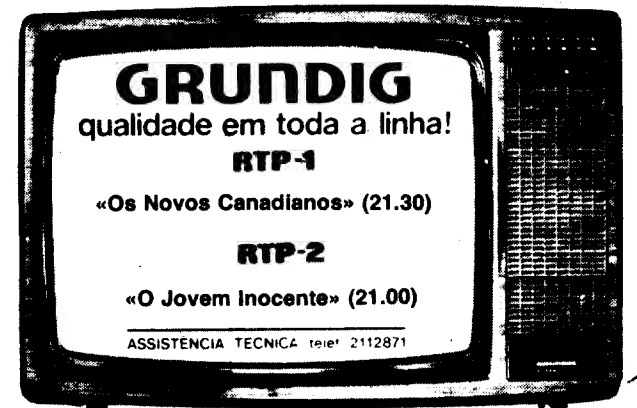
22.30 Grande Reportagem — programa da Direcção de Informação.

23.20 Últimas Notícias.



Uma cena do filme «Jovem Inocente», realizado por Alfred Hitchcock e que esta noite é exibido na RTP-2, na rubrica Cineclube

20.32 Informação-2
21.00 Cineclube — «Jovem e Inocente». Intérpretes: Derrick de Marney Nova Pilbe. Realizador Alfred Hitchcock.



GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1

«Os Novos Canadianos» (21.30)

RTP-2

«O Jovem Inocente» (21.00)

ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã



Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Eurovisão — futebol, final da Taça UEFA; 21.25: O Tempo; 21.30: Telejornal; 22.05: Vamos Jogar no Totobola; 22.20: «Água Viva» 23.05: Últimas notícias.

20.30: Informação-2; 21.00: «O Homem da Atlântida» — último episódio; 22.00: Os Grandes mistérios da música — Strawinsky.

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE — ÁLMADA

TEL. 2752175

EM ENSAIOS

SUB-SEC-CMA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

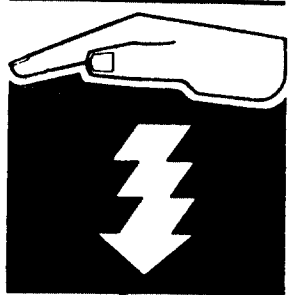
2.ª Publicação

Éditos de vinte dias — o doutor Carvalhinho Rocha da Mota e Costa, juiz de Direito do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto: — faz saber que pela primeira secção deste juízo — e nos autos de execução sumária que estabelecimentos Manuel Ferreira, Lda., sociedade comercial por quotas com sede na Avenida 5 de Outubro, 75-5.º — Lisboa move contra Oliveira e Mendonça, Lda., sociedade comercial por quotas com sede na Travessa Senhora dos Caminhos, Grijó — Carvalhos — V. N. de Gaia — correm éditos de vinte dias contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos, bem como sucessores dos credores preferentes, que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada pelo artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil

Porto, 12 de Maio de 1981.

O Juiz do 5.º Juízo Cível

a) Carvalhinho Rocha da Mota e Costa

O Escrivão da 1.ª Secção
a) Fernanda Barbosa de S. Morgado

**POUPE
ELECTRICIDADE**

Exposições

A exposição itinerante «Gaibeu e o seu Tempo» vai estar na Cova da Piedade até ao dia 24 de Maio, acompanhada de uma exposição de desenhos infantis sobre contos de Alves Redol. Local: Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Stella de Brito expõe pintura no Porto. A mostra é hoje inaugurada, às 21.30, nas instalações da Fundação Eng. António de Almeida, à Rua Tenente Valadim, 257.

«A Pintura Eslovena do Romantismo ao Impressionismo» é uma importante exposição que vai ser amanhã inaugurada, às 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. A mostra, organizada pela Embaixada da Jugoslávia, com a colaboração da Gulbenkian, é constituída por um total de 83 pinturas de alto valor artístico.

Uma exposição sobre o mel foi inaugurada na Casa da Cultura de Mirandela.

A mostra, que inclui bibliografia sobre a história da produção e aproveitamento do mel e a sua contribuição na cultura e na economia das sociedades, estará patente ao público até ao dia 26.

Vários instrumentos antigos e actuais para a criação e manutenção das colmeias e uma colecção de trabalho sobre o mel, realizados por alunos do ensino básico e secundário da região, também estão patentes no certame.

O Centro Difusor de Arte — Módulo — inaugurou em Lisboa uma exposição de pinturas de António Sena.

Nascido em Lisboa em 1941, António Sena foi bolseiro da Fundação Gulbenkian em Londres, onde viveu durante dez anos.

Entre vários prémios recebidos salienta-se a Paleta de

roteiro cultural

geiro, nomeadamente em Londres, Paris, Basileia e Nova Iorque.

A exposição está patente ao público até ao dia 13 de Junho.

Teatro

O «Teatro União», criado pelo Centro Cultural de Al-

ques e texto e encenação de Sérgio Godinho. Os cenários e adereços são respectivamente de Paulo Cruz e Jerónimo de Sousa. A música criada pelo pedagogo Jorge Constante Pereira será divulgada em disco, cuja gravação ocorreu no fim do mês passado.

Além das sessões efectua-

«Teatro União» continua a aguardar o apoio da SEC, FAOJ e Fundação Gulbenkian.

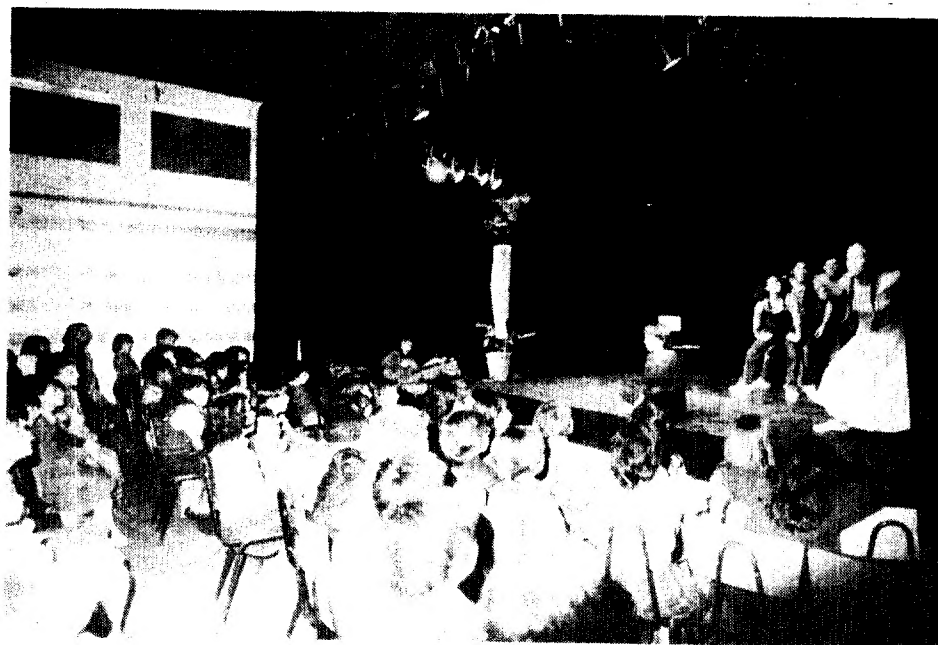
Hoje e amanhã há duas antestreias na Cornucópia. Trata-se de «Dou-che-lo vivo, dou-che-lo morto», espectáculo a propósito de Camões, com montagem de texto de Eduarda Dionísio, encenação de António Solmer e interpretação de Luís Miguel Cintra, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, José Pedro Gomes e Márcia Breia.

O espectáculo fará em Lisboa uma curtíssima carreira de uma semana antes da partida da companhia para o Porto e para o Brasil.

Música

Realiza-se amanhã pelas 21.30 horas, no Auditório Nacional de Carlos Alberto, do Porto, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo conhecido pedagogo, animador e compositor português Miguel Graça Moura, actualmente professor do Conservatório de Música daquela cidade e bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura que vai prosseguir os seus trabalhos musicais em Estrasburgo.

O programa é integralmente preenchido com obras da sua autoria. Na primeira parte serão tocadas orquestrações de obras para piano de Debussy, Bartok e Brahms e na segunda, as últimas criações do compositor.



O «Teatro de União», de Almada, apresenta «Eu, Tu, Ele, Nós, Vós, Eles», com texto e encenação de Sérgio Godinho

Ouro alcançada no Festival Internacional de Pintura de Cagnes-Sur-Mer (França) em 1972.

Realizou já várias exposições em Portugal e no estran-

mada, apresentou a sua nova peça «Eu, tu, ele, nós, vós, eles» na Oficina da Cultura, com a colaboração da Câmara Municipal. O espectáculo tem direcção artística de Luís Mar-

das na Oficina de Cultura e destinadas aos alunos das escolas primárias de Almada, o espectáculo, ainda durante o mês de Maio, irá percorrer outras freguesias do concelho. O

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-1020/81-P

Equipamento e Material para Gastroenterologia para o Serviço 2 — Nefrologia do Hospital dos Capuchos.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 8 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Maio de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço

a) Júlio José Mendes



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

ANTENA 1

16.00: Sem margem — quem foi; 17.00: Que ambiente temos; 20.00: Enquanto os outros vêem TV — concerto pedido; 21.00: «Guerra e Paz», de Leon Tolstói — programa da noite; 22.00: Mesa redonda; 00.00: Disco tempo; 02.00: Madrugada na RDP-Lisboa; 05.30: Terra e Mar.

Programa 2

15.35: Que quer ouvir; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Música de piano, de Mozart; 20.00: Música sinfónica; 21.30: Música de bailado; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283,290 e 397m)

16.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Recado às mulheres; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 21.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: programa da LAR; 19.30: Revista de imprensa; 20.00: Pajú; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de inglês; 23.10: Actualidade económica; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo.

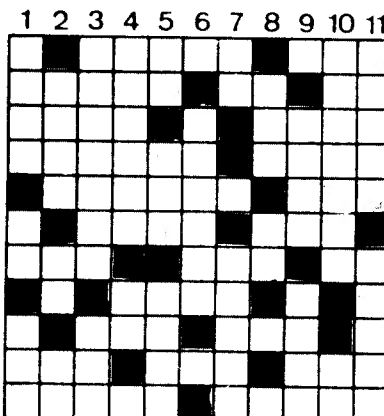
Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 031

Horizontais:

- Artigo definido. Homicídio. Possui.
- Heróico. Quantum satis (inv). Nota musical.
- Oferecerá. Grito (fig).
- Lenço usado pelos antigos romanos para limpar a boca. Estavam.
- Segurança (fig). Camareira.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Ribeira de Portugal.
- Deusa da Aurora, esposa de Títono. Nome de letra. Preposição latina que designa movimento.
- Juba.
- Pronome relativo. Zune.
- Organização das Nações Unidas. O mesmo que três. Ligue.
- Terceiro estômago das aves. Ratais.



Verticais:

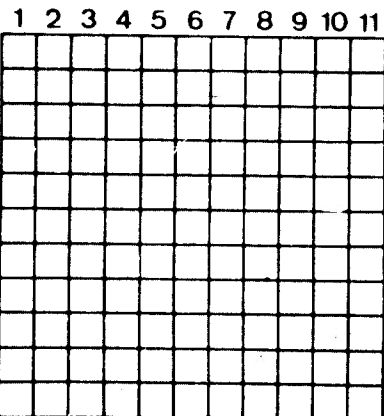
- Cantor entre os Gregos. Preposição. Cabo de África, no mediterrâneo a NE da Tunísia.
- Preposição. Artigo definido. Laço.
- Espreitamos. Pronome relativo.
- Escavaram. Cobre (s.q).
- Letra grega. Cólera. Vestuário de homem espécie de meia túnica.
- Falecem.
- Pertences. Inventar.
- Pronome relativo. Pronome reflexo.
- A Pérsia. Combine.
- Dissipara. Segundo.
- Freguesia do concelho de Sátão. Junção da preposição de com o pronome pessoal ele.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8991

Horizontais:

- Suga o leite materno. Irmão de leite.
- Desperta. Ósmio (s.q).
- Porco. Brincadeiras.
- Transfiro para outro dia. Dose (fig).
- Freguesia do concelho da Covilhã. Post-scriptum.
- A Pérsia. Esteiro.
- Tempo do verbo ir. Gálio (s.q).
- Cinquenta e cinco em romano. Punições.
- Jarro (planta). Referi.
- Cupido. Bromo. (s.q). Raer.
- Tratamento dado às freiras. Desenruga.



Verticais:

- Assassina. Um milhar. Pertences.
- Socorro. Avarento.
- Moderato. Paz. Grande quantidade.
- Fisgar ou ferir com arpão. Acontecimento.
- Oferece. Espécie de chibo africano.
- O mesmo que cárdéo.
- Basta! Prendera.
- Aquele que lê. Cinquenta e um em romano (inv).
- Quinto filho de Jacob. Autoridade japonesa.
- Filtra. Pandegas.
- Restos mortais. Agarrara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 030

HORIZONTAIS:

- Acabo. Corta.
- Sala. Reis.
- Sio. Aló. Ami.
- Or. Acabo. Ir.
- Aarão. Aceda.
- Ser. Ala.
- São. Uso.
- Ac. Urano. Ar.
- Ras. Aia. Eme.
- Ara. Aran.
- Sá. Acama. Re.

VERTICAIS:

- Assoa. Caras.
- Cairas. Capa.
- Aló. Res. Si.
- Ba. Aarau. Aa.
- Aço. Sra.
- Ala. Aida.
- Oba. Una.
- Or. Ocaso. Aa.
- Rea. Elo. Er.
- Timida. Amar.
- Asira. Irene.

Provérbio: QUEM TEM PADRINHO, NÃO MORRE MOURO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8990

HORIZONTAIS:

- Pu QUEM. TEM.
- Murteiro.
- Io. Ad. Ana.
- Ror. Aliar.
- Irradiarias.
- Noé. Oc. Rás.
- Acodem.
- Onera. Agono.
- Amorenas.
- Ko. Les. Cr.
- Sam. Calco.

VERTICAIS:

- PADRINHO. Kw.
- Oro. NÃO.
- MORRE. Em.
- Qui. Arola.
- Ur. Adocarem.
- Etílico. Es.
- Media. Dan.
- Arregaça.
- Trariamos.
- Eon. As. CC.
- Ais. MOURO.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	51\$80	56\$80
ALEMANHA FED. (marco)	26\$20	27\$30
AUSTRIA (schilling)	3\$65	3\$85
BELGICA (franco)	1\$542	1\$642
BRASIL (cruzeiro)	\$496	\$796
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	49\$80	51\$80
(notas de 5 a 1000)	50\$30	52\$30
DINAMARCA (coroa)	8\$35	8\$75
ESPAÑA (peseta)	\$623	\$723
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	59\$85	61\$85
(notas de 5 a 1000)	60\$35	62\$35
FINLÂNDIA (marca)	13\$90	14\$50
FRANÇA (franco)	10\$75	11\$45
HOLANDA (florim)	23\$55	24\$55
INGLATERRA (libra)	126\$15	130\$15
IRLÂNDIA (libra)	96\$00	100\$00
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$246	\$276
NORUEGA (coroa)	10\$60	11\$10
SUECIA (coroa)	12\$25	12\$85
SUIÇA (franco)	29\$40	30\$50
VENEZUELA (bolivar)	11\$65	12\$65

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.
Não ac. men. 13 anos

A CASA DA BARAFUNDA
c/Sidney James, Terry Scott e Diana Coupland

todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.
RACING BULL - O touro enraivecido
com Robert De Niro

Não ac. men. 18 anos
Todos os domingos
manhãs infantis

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14-16.30-19 e 21.30

Int. men. 18 anos

um combate de gigantes!

A LEI DO ÓDIO

c/Charlton Heston e James Coburn

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30,

21.30 e 23.30

FLASH GORDON

Não ac. men. 13 anos

Às 23.30 - N. ac. men. 13 a.

A CONTAGEM FINAL

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 18 anos

VAMOS FAZER DING DONG

c/Franz Museneder Willi Harlander

Real. Siggi Gotz

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não ac. men. 13 anos

7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 a.

ESTE OBSCURO OBJECTO

DO DESEJO

c/ Fernando Rey, Carole Bouquet

e Angela Molina

Um filme de Luis Buñuel

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.

Eles e elas numa explosão de música e

alegria!

LEQUIRIZIA

Um filme de Salvatore Samperi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

SEMENTE DE TAMARINDO

c/Omar Sharif e Julie Andersen

Às 23.45 - N. ac. men. 18 an.

COMANDOS IMPLACÁVEIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

SEXO... AO PEQUENO

ALMOÇO

Pornográfico

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

HERÓI MORTAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15-17-19 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

AVENTURAS EM TERRAS DO

REI BRUNO, O DESCUTIVEL

Às 23.45 - N. ac. men. 13 a.

O COWBOY DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

A GUERRA DA CANDONGA

c/ Patrick McGowan e Richard

Widmark

Um filme de Richard Quine

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

Prémio Colombo de Ouro-1980

A CULPA

Às 23.45 - N. ac. men. 13 a.

FARSA ELEITORAL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

Quando a acção se chama cinema!

FRONTEIRA SANGRENTE

c/Charles Bronson e Bruno Kirby

4.ª semana de exibição

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14-16.30-19 e 21.30 h.

Uma sucessão de situações hilariantes

APANHADOS NUM MUNDO

DE BARRETES

c/ Boaz Davidson, Itzik Albelak

- N. ac. men. 13 a.

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.

Um filme apaixonante/com Simone

Signoret e Madame Rosa...

A VIDA À SUA FRENTE

um filme de Moshe Mizrai

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

Agatha Christie

UM CRIME NO

EXPRESSO DO ORIENTE

O filme começa a projectar-se no início

das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15-16.30 e 21.30 h.

N. ac. men. 13 anos

Treine-os! Excite-se! Arme-os!

Largue-os em território nazif...

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

APANHADOS NUM MUNDO

DE BARRETES

c/ Boaz Davidson, Itzik Albelak

e Zvi Schizel

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. Men. 13 anos

O SARGENTO DA FORÇA 1

Lee Marvin e Mark Hamill

Som: Dolby Stereo

3.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15 e 21

N. ac. men. 13 anos

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Vivien Leigh,

Leslie Howard e Olivia de Havilland

Um filme de Victor Fleming

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

OXALA

Um filme de António Pedro Vasconcelos

Às 24 h.

O MENSAGEIRO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Não ac. men. 18 anos

A SOBRINHA É DE GRITOS

colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30-19 e 21.30 h.

N. ac. men. 18 anos

ESTA LOUCA, LOUCA

TELEVISÃO

Colorido

Pertencia a todos e a nenhum

«DUAS MULHERES
O MESMO DESTINO»

EM EXIBIÇÃO
NO QUARTETO



POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

Lando Buzanca na comédia

picante: **NÃO ME FALES EM CASAR**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.

Não ac. men. 13 anos

Filme de qualidade

CERROMAIOR

De Luis Filipe Rocha

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21 e 23h.

Maiores de 18 anos

LA CICALA

De Alberto Lattuada

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.

Maiores de 18 anos

KILAS, O MAU DA FITA

De José Fonseca e Costa

Filme de qualidade

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21, e 23h.

LOULOU

Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.

O credo deles é a velocidade e a

violência!

AS MOTOS DIABÓLICAS

c/ Jack Nicholson e Sabina Scharf

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 a.

Louco por velocidade, corredor por vin-

gança

O CORREDOR

c/ Joe Don Baker e Tyde Daly

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não ac. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Colorido. Com Neil Diamond e Laurence

Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 18 a.

O Regresso de Uma Obra-Prima

VOANDO SOBRE UM NINHO DE

CUCOS

De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 81

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

Não ac. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

3.ª Semana

Oscar da Academia de 81 par a melhor

interpretação feminina

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos

Às 14.45, 17 e 21.30h.

Não ac. men. 13 anos

CHARLIE CHAN

E A MALDIÇÃO DA RAINHA

Às 19 e 23.45h.

- M. 13 a.

NEM GUERA NEM PAZ

c/ Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

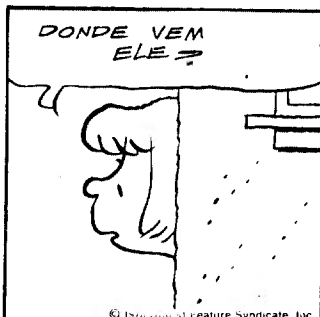
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 19
4.20 3,3m 9.48 1,0m
16.36 3,8m 22.07 1,0m
Dia 20
4.55 3,7m 10.20 1,0m
17.09 3,8m 22.41 1,0m

TEMPERATURAS DO AR
às 9 horas

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	11°
VILA REAL	11°
PORTO	14°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
EVORA	16°
LISBOA	13°
SINES	14°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	17°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	17°



últimas

● A LISTA PROVISÓRIA das colocações dos professores profissionalizados não-efectivos dos ensinos preparatório e secundário foi hoje publicada em suplemento à 2.ª série do «Diário da República».

O PRESIDENTE DA GRÉCIA visitará oficialmente Portugal de 24 a 27 de Junho próximo a convite de Ramalho Eanes. Constantino Caramanlis terá conversações políticas em Lisboa com as autoridades portuguesas sobre as relações bilaterais, a adesão à CEE e a situação internacional.

Trata-se da primeira visita a Portugal de um presidente da Grécia, país que desde Janeiro último é o décimo membro da Comunidade Económica Europeia.

JOHN LENNON ERA CIUMENTO, afirma a sua viúva Yoko Ono, numa entrevista publicada pelo «New York Magazine». «Tinha ciúmes doentes e um terrível complexo de inferioridade» e acrescentaria: «pouco depois do nosso casamento exigiu que lhe desse a lista de todos os homens com quem fiz amor antes de o encontrar». Afirma ainda que o marido era um génio embora difícil de suportar devido aos ciúmes e à insegurança. John e Yoko casaram-se em 1973 e separaram-se pouco depois, dando origem a que ele se tornasse alcoólico. Mais tarde reconciliaram-se e viveram inseparáveis até ser morto por um caçador de autógrafos.

O GOVERNO PORTUGUÊS concedeu «agrément» à nomeação de Jacques Chazelles como embaixador de França em Lisboa, soube-se hoje de fonte oficial.

Jacques Chazelles, 60 anos, era embaixador em Helsínquia desde Outubro de 1975, substituindo agora em Lisboa Jean-Paul Angles.

O novo representante diplomático francês já prestou serviço no Japão, Marrocos, Líbano e Argélia.

FORAM HOSPITALIZADAS mais de 700 pessoas devido a epidemia de «pneumonia atípica» que já causou oito mortos desde que apareceu em Espanha, há duas semanas, segundo se soube hoje de fonte oficial em Madrid. Cento e uma pessoas atingidas pela epidemia já saíram dos hospitais onde foram tratadas, soube-se da mesma fonte. A maior parte destes casos de «pneumonia atípica» foram registados na capital espanhola.

O PRESIDENTE eleito de França, François Mitterrand, convidou o escritor colombiano Gabriel Marquez a deslocar-se a Paris para estar presente na cerimónia da sua tomada de posse. Garcia Marquez, que se encontra actualmente exilado no México, depois de ter sido «convidado» pelas autoridades de Bogotá a abandonar o seu país (a pretexto de participação do escritor em campanhas contra o regime ditatorial) declarou-se «honrado» com o convite que aceitará.

FRS debate projecto comum de revisão constitucional

A apresentação de um projecto comum de revisão constitucional foi o principal ponto da reunião, iniciada ao fim da manhã, na sede do PS, na Rua da Emenda, entre os três líderes da FRS, Mário Soares, Lopes Cardoso e Sousa Franco.

Embora não fossem conhecidos os resultados da reunião — que decorria ainda à hora do fecho desta edição — tudo indica que se terá chegado a um consenso quanto a um projecto comum, devendo a ASDI, na circunstância, retirar o projecto que apresentara isoladamente, há dias, no Parlamento.

Registe-se que esta reunião surge na sequência da decisão da nova Comissão Permanente do PS, reunida domingo passado, de mandar o secretário-geral, Mário Soares, para uma cimeira com os responsáveis da UEDS e ASDI, visando a apresentação conjunta do citado projecto.

Segundo indica o comunicado da comissão permanente da comissão política (formada essencialmente por elementos soaristas) os resultados da proposta que Soares debateu hoje com Lopes Cardoso e Sousa Franco, «serão analisados em reunião da comissão política», marcada para amanhã.

A reunião de amanhã, presidida por António Macedo,



Magalhães Mota, Mário Soares e Lopes Cardoso esta manhã na Rua da Emenda

em substituição de Soares que estará em Paris a assistir à posse de Mitterrand, será, provavelmente, assinalada por novas divergências entre a linha soarista e a do ex-Secretariado. A reunião discutirá e adoptará — recorde-se — as linhas essenciais do projecto de revisão constitucional que, «em cumprimento das deliberações do IV congresso nacional, o Grupo Parlamen-

tar do PS defenderá na Assembleia da República».

Soares tem agora maioria na comissão política (formada por 54 membros) mas está em clara desvantagem no Grupo Parlamentar, cujos deputados são maioritariamente afectos ao ex-Secretariado.

Entretanto, a comissão nacional do partido (de 197 membros) reúne-se no dia 30 para uma ordem de trabalhos

de seis pontos: eleição de Menano do Amaral, Alfredo Barroso e Manuel Tito de Morais, respectivamente, para gestor do partido, director do «Acção Socialista» e director do «Portugal Socialista» aprovação do regulamento dos congressos das federações e do regimento da Comissão Nacional, marcação de nova reunião da Comissão Nacional e análise da situação político-partidária.

A terceira reunião da Comissão Nacional, a realizar provavelmente em meados de Junho, analisará as moções sectoriais não discutidas no congresso e o processo de revisão da declaração de princípios e do programa do partido.

Informação interna mais «eficaz»

Por outro lado, na sua reunião de ontem a comissão permanente (eleita no domingo por 63,15 dos votos da comissão política) iniciou a apreciação de um plano de actividades tendo em vista a reestruturação orgânica do PS, a distribuição de pelouros no novo executivo do partido e o relançamento da vida partidária.

Aquela comissão informa ainda ter iniciado já a apreciação do regulamento dos Congressos regionais (a linha Soares pretende inverter a actual situação de uma maioria de coordenadores das federações que lhe são desafectos) e do regimento da Comissão Nacional.

«Assegurar um sistema eficaz de informação interna» — é outro dos objectivos da comissão permanente, que discutiu ainda a situação dos funcionários do partido e a hipótese do seu enquadramento em regime de carreiras.

Publicidade no Ocidente debatida em Lisboa

Um relatório sobre «A publicidade e os direitos intelectuais», apresentado pelo professor Victor Nabhan, seguido de discussão por parte dos cerca de 200 participantes, preencheu o programa desta manhã no debate sobre a publicidade nas sociedades ocidentais, que se prolongará até sexta-feira.

O encontro, promovido entre nós pela Associação Henri Capitant, fora ontem inaugurado pelo ministro da Justiça português que não perdeu a oportunidade de se referir à Europa: «É neste momento parte essencial do nosso projecto».

A Associação Henri Capitant, com sede em França, reúne juristas de mais de cem países e Portugal é o seu mais recente membro. Entre os seus objectivos está o de divulgar as ideias e técnicas do direito ocidental europeu, em especial as que são introduzidas pela cultura francesa.

Os trabalhos de ontem estiveram dominados pelo debate do tema «A publicidade e o consumidor», tendo sido apresentado um relatório geral da autoria do

professor Francisco Pereira Coelho. Para depois de amanhã está agendada a abordagem de «A empresa de publicidade e os seus contratos».

Além dos debates, os participantes têm um programa de visitas que já incluiu, ontem, um jantar no Castelo de S. Jorge e os levará amanhã a Coimbra e à sua Universidade.

Voltando aos debates, prevê-se que os participantes portugueses elaborem recomendações à comunidade jurídica, a divulgar no acto de encerramento

que contará com a presença do ministro da Qualidade de Vida.

Outro tema que estará à discussão é o da «Publicidade e política». Dois professores universitários portugueses, João Calvão e Silva, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, e Oliveira Ascensão, da Faculdade de Direito de Lisboa, apresentam trabalhos relacionados respectivamente, com «A publicidade e o consumidor no direito português» e «A publicidade e os direitos intelectuais».

MARQUISES

CAIXILUX

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA

EXCURSÕES

abreu

EM AUTOPULLMAN

TRADIÇÃO NA QUALIDADE

• ANDALUZIA e CEUTA - 11 dias
Partidas: 11/6 (feriados); 16/7, 6, 13 e 20/8; 3 e 17/9

• ESPANHA, ANDORRA e LOURDES - 11 dias
Partidas: 11/6, 2, 16 e 30/7; 6, 13 e 20/8; 3, 10 e 17/9; 1/10

• ESPANHA e FRANÇA - 15 dias
Partidas: 7/6 (feriados); 12/7; 2, 16 e 30/8; 6 e 20/9

• MARROCOS IMPERIAL - 11 dias
Partidas: 11/6 (feriados); 2 e 16/7; 6, 13 e 20/8; 3 e 17/9; 1/10

• ITALIA com ROMA ASSIS - 18 dias - Partidas: 1/8 e 5/9

• LOURDES (por ocasião da visita do Papa) - 14 dias - Partida: 13/7

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 12P

1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5ªs feiras (2/7 a 24/9)

FIM DE SEMANA - 4 dias
5ªs feiras a Dom. (2/7 a 24/9)

MINI SEMANA - 5 dias
Dom. a 5ªs feiras (28/6 a 20/9)

Preços excepcionais desde *

14.900\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: «Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!»

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 371341
Av. Roma, 66 • Telef. 803609
PORTO Av. Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho, 1 • Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS